



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS

GEICE KELLY VICENTE DE SOUSA

**ANÁLISE LINGUÍSTICA X CONHECIMENTO GRAMATICAL:
DESVENDANDO AS PROVAS DE CONCURSO PÚBLICO**

João Pessoa

2023

GEICE KELLY VICENTE DE SOUSA

**ANÁLISE LINGUÍSTICA X CONHECIMENTO
GRAMATICAL: DESVENDANDO AS PROVAS DE
CONCURSO PÚBLICO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Letras, do Centro de Ciências
Humanas, Letras e Artes, da
Universidade Federal da Paraíba,
como requisito parcial para obtenção
do grau de Licenciado em Letras –
Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof. Dra. Mônica Mano
Trindade Ferraz

João Pessoa

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S725a Sousa, Geice Kelly Vicente de.
Análise Linguística x Conhecimento gramatical:
desvendando as provas de concurso público / Geice Kelly
Vicente de Sousa. - João Pessoa, 2023.
106 f. : il.

Orientador: Mônica Mano Trindade Ferraz.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes, 2023.

1. Provas de concurso. 2. Gramática. 3. Ensino. I.
Ferraz, Mônica Mano Trindade. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 81'36

GEICE KELLY VICENTE DE SOUSA

**ANÁLISE LINGUÍSTICA X CONHECIMENTO
GRAMATICAL: DESVENDANDO AS PROVAS DE
CONCURSO PÚBLICO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Letras, do Centro de Ciências
Humanas, Letras e Artes, da
Universidade Federal da Paraíba,
como requisito parcial para obtenção
do grau de Licenciado em Letras –
Língua Portuguesa.

Monografia avaliada em: _____/_____/ 2023

BANCA EXAMINADORA

Assinatura: _____
Prof. Dra. Mônica Mano Trindade Ferraz
(Orientadora)

Assinatura: _____
Prof. Dra. Margarete Von Muhlen Poll

Assinatura: _____
Prof. Dra. Mariana Lins Escarpinete

João Pessoa
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por, apesar das várias dificuldades, ter me feito acreditar ser forte para continuar seguindo.

À pessoa mais importante da minha vida, Maria Aparecida, minha mãe, sem a qual nada disso teria sido possível. Sou eternamente grata por nunca ter desistido de acreditar em meus sonhos. Graças aos seus esforços, foi possível que eu chegasse aqui e concluísse mais essa etapa na minha vida acadêmica.

À Professora Dr^a Mônica Mano, minha orientadora, expresso minha gratidão pela atenção e apoio ao longo de todo o processo de escrita deste trabalho.

À minha irmã Geizy e meu cunhado, Paulo, que sempre me ofereceram suporte ao longo da minha jornada acadêmica e na vida.

À minha tia Margarida, por ter me acolhido quando eu cheguei a João Pessoa em busca da realização de um sonho.

Às minhas amigas de vida, Bruna Gabriela, Jaíne Laurentino e Bianca Lima, pela cumplicidade na vida e por sempre me motivarem nessa minha jornada.

À minhas amigas Carina Targino e Israela Rana, que compartilharam comigo os anseios da universidade e da vida, expresso meu desejo sincero de carregar sempre a presença e o apoio delas juntos comigo.

Aos meus amigos, Sarah Weida e Athirson Carvalho, meu grupinho carinhosamente apelidado de Patê, que sempre me encorajaram e foram pessoas essenciais em minha caminhada acadêmica.

A todos os colegas que encontrei ao longo dessa trajetória.

A todos os professores que fizeram parte da minha jornada, aos quais admiro profundamente, e que foram essenciais para minha formação.

RESUMO

Institucionalizados pela Constituição Federal (1988), os concursos públicos, por meio de suas provas, são a principal via de acesso a cargos públicos. No âmbito dessas avaliações, o domínio da Língua Portuguesa se faz obrigatório para os candidatos, exigindo uma articulação e reflexão sobre as regras e funcionamento da língua. Diante desse cenário, analisamos 24 provas de Língua Portuguesa de concursos públicos, selecionadas dentre 4 bancas: FGV, Fundação Cesgranrio, Cebraspe e IBFC. Para este trabalho, foram consideradas apenas questões que apresentam um viés gramatical, agrupadas em 11 categorias distintas. Muitas dessas categorias gramaticais apresentaram a articulação com mais um campo de estudo da gramática, e é este o ponto base para a reflexão e análise dos dados, tendo em vista que esse tipo de articulação se apresentou como uma tendência a ser seguida nesses exames. Levando em conta um ensino de gramática pautado em uma análise reflexiva, alinhamos nossas discussões a partir de Perini (2010), Travaglia (2002), Possenti (1996), entre outros, além dos conceitos apresentados por alguns gramáticos, como Bechara (2015) e Cegalla (2008). A análise mostrou que questões dessas categorias demandam uma exigência maior quanto aos domínios linguísticos requeridos dos candidatos, insuficientes apenas em um estudo pautado na mera análise metalinguística. Acreditamos que os estudos desenvolvidos por este trabalho evidenciam a necessidade do ensino da língua materna a partir de uma abordagem reflexiva, até mesmo para concursos públicos, tendo em vista a presença da necessidade de um olhar crítico às funções dos elementos gramaticais nos enunciados.

Palavras-chave: Provas de Concurso; Gramática; Ensino.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 CONTEXTUALIZANDO O OBJETO DE ANÁLISE	13
2.1 Conhecendo as bancas responsáveis pelas provas de língua portuguesa	13
2.2 Um olhar sobre o conteúdo programático	16
2.3 Análise Quantitativa das questões	19
3 COMPREENDENDO AS CATEGORIAS DE ANÁLISE	23
3.1 O estudo da gramática e das classes gramaticais	23
3.2 Os Campos de estudo da gramática e suas intersecções	25
3.3 Perspectivas sobre o ensino de gramática	29
4 ANÁLISE QUALITATIVA DAS QUESTÕES	34
4.1 Articulação entre Morfologia e Semântica	36
4.2 Articulação entre Morfologia e Sintaxe	38
4.3 Articulação entre Morfologia, Sintaxe e Semântica	43
4.4 Articulação entre Sintaxe e Semântica	46
4.5 Um Olhar sobre a análise qualitativa	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE	54
APÊNDICE A – Quadro elaborado com todos os conteúdos programáticos dos editais das vinte e quatro provas analisadas.	54
APÊNDICE B – Detalhamento do número de questões gramaticais por banca	60
ANEXOS	62
ANEXO A – FGV médio (prova 1)	62
ANEXO B – FGV médio (prova 2)	64
ANEXO C – FGV médio (prova 3)	65

ANEXO D – FGV superior (prova 1)	67
ANEXO E – FGV superior (prova 2)	70
ANEXO F – FGV superior (prova 3)	72
ANEXO G – Cesgranrio médio (prova 1)	74
ANEXO H – Cesgranrio médio (prova 2)	75
ANEXO I – Cesgranrio médio (prova 3)	78
ANEXO J – Cesgranrio superior (prova 1)	80
ANEXO K – Cesgranrio superior (prova 2)	83
ANEXO L – Cesgranrio superior (prova 3)	85
ANEXO M – Cebraspe médio (prova 1)	85
ANEXO N – Cebraspe médio (prova 2)	88
ANEXO O – Cebraspe médio (prova 3)	90
ANEXO P – Cebraspe superior (prova 1)	91
ANEXO Q – Cebraspe superior (prova 2)	93
ANEXO R – Cebraspe superior (prova 3)	95
ANEXO S – IBFC médio (prova 1)	95
ANEXO T – IBFC médio (prova 2)	98
ANEXO U – IBFC médio (prova 3)	100
ANEXO V – IBFC superior (prova 1)	102
ANEXO W – IBFC superior (prova 2)	103
ANEXO X – IBFC superior (prova 3)	104

1 INTRODUÇÃO

Consideradas por alguns o grande terror das provas de concurso público, as provas de Língua Portuguesa se tornam um grande vilão daqueles que almejam conquistar uma colocação em cargo público. Uma das razões para essa percepção reside na crença generalizada de que *Português é difícil*. Isso nos leva a questionar: Qual é a principal justificativa daqueles que sustentam essa afirmação? E, mais precisamente, o que consideram difícil, dado que se comunicam na língua considerada desafiadora?

A língua, ao longo da história da humanidade, sempre se mostrou como um instrumento de poder. Para além da conquista territorial, subjazia um processo de imposição da língua dos países conquistadores. O abandono da língua originária para tornar a língua do colonizador como língua oficial, por exemplo, implicou, consequentemente, um processo de exclusão de várias línguas.

Ao remontar a história da Língua Portuguesa, Assis et al. (2014, p. 38) rememoram esse processo:

A independência de Portugal em relação à Galiza, a retomada da expansão territorial, com a Conquista de Ceuta, as viagens marítimas contribuem para o processo de conscientização de uma nacionalidade portuguesa. Neste período, a língua se consolida e se estrutura dentro do país, ao mesmo tempo em que se expande para fora das fronteiras européias.

A Língua Portuguesa surge, nessa direção, como fruto desses processos sociohistóricos. Assis et al (2014) ainda elucidam que, no século XVI, os descobrimentos marítimos conduziram a Língua Portuguesa a vários continentes, disseminando-se pelas ilhas do Atlântico, pelas costas da África, Ásia e América, e que essa expansão marítima foi impulsionada principalmente por fatores políticos, economicistas e religiosos, mas também havia interesse em divulgar a cultura e a Língua Portuguesa. Tornar a língua do invasor a língua falada faz parte da nossa história, exigindo que diversos povos aprendessem uma nova língua e, consequentemente, conhecessem um novo sistema linguístico.

Não somente na história antiga, a língua ainda hoje é vista como instrumento de poder, não sendo dominada por todos. Isso reflete as altas taxas de analfabetismo¹

¹ Ver números no site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste#:~:text=A%20taxa%20de%20analfabetismo%20recuou,%2C8%25%20para%20o%20Sudeste>

existentes no país, sem contar aqueles considerados analfabetos funcionais. Para conseguir um emprego na maioria dos estabelecimentos, hoje em dia, não basta saber ler, mas é preciso que se tenha, no mínimo, o Ensino Médio completo, para cargos cuja remuneração não é mais que um salário mínimo. A língua mantém hoje a mesma importância da época das invasões, corroborando e cristalizando o pensamento de que língua é poder.

A falta de conhecimento da língua acaba, também, limitando aquelas pessoas consideradas aptas para os cargos públicos. Para que se possa ingressar em cargos públicos, a Constituição Federal (1988) estabelece, através dos concursos públicos, um meio dessa obtenção, a partir da realização de provas que visam testar o conhecimento dos candidatos.

Pela promoção do mérito e do sistema democrático, os concursos públicos foram instituídos no país. Regidos por editais, são assegurados pela Constituição Federal (1988), respaldados pelo capítulo VII, Seção I, referente à administração pública. Assim, é da obrigatoriedade do ato de administração pública (Brasil, 1988), em qualquer um dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, obedecer aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Sob essas diretrizes, o parágrafo II desse artigo determina que

a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego, na forma prevista em lei, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração (Brasil, 1988, cap. VII, art. 37).

Independente do cargo visado, a prova de Língua Portuguesa é a única que, obrigatoriamente, está presente em todos os exames. A averiguação, pelas bancas examinadoras, dos possíveis candidatos, busca testar suas aptidões linguísticas.

A suposta complexidade da Língua Portuguesa considerada pelos candidatos pode ser atribuída não à língua em si, mas às regras que a orientam. Como se sabe, toda língua dispõe de um conjunto de regras que regem seu uso. Muitas das discussões realizadas nos últimos tempos sobre os conceitos gramaticais, por exemplo, refletem o quanto essas normas apresentam certas inconsistências, frequentemente, mais confusas do que esclarecedoras, fazendo com que passemos a ter um conjunto de regras dotadas de exceções para atender tais especificidades.

O estudo que se tem da gramática também reflete essa afirmação inicial de que Português é difícil, uma vez que, especificamente, para concursos públicos, há um estudo pautado para um fim específico: conseguir a tão sonhada aprovação. As provas de

concurso público de Língua Portuguesa buscam testar as habilidades dos candidatos a respeito de seus conhecimentos referentes à sua língua materna. Há, assim, uma bateria de questões que os candidatos precisam responder, em algumas horas, acertando o número máximo possível, visto a vasta concorrência que geralmente se apresenta.

Diante das variedades de temas que os candidatos precisam estudar, não só de Língua Portuguesa, após a publicação do edital oficial, há a tentativa de absorver, rapidamente, os assuntos previstos. É a partir desses anseios que, muitas vezes, os candidatos abrem mão de uma aprendizagem reflexiva, que possa levar a uma compreensão mais completa, para uma preparação que leve em conta um raciocínio rápido, através de macetes e associações.

Certa vez, assistindo a uma aula de Língua Portuguesa em certo cursinho preparatório para prova de concurso público, a fala do professor me chamou atenção. Após o ensinamento do conteúdo, ele pergunta aos alunos quantas regras ele havia ensinado até aquele momento, obtendo como resposta: *nenhuma*. Ele finaliza seu raciocínio argumentando que, mesmo não tendo ensinado nenhuma regra gramatical, se os elementos aparecerem da forma que se mostraram nas explicações, eles saberão selecionar a alternativa correta. Devido a essa tentativa de absorção rápida, essa fala, assim como a própria preparação para a prova de Língua Portuguesa, vai de encontro à intenção original dessas provas, que é testar a competência linguística dos candidatos. Levanta-se aqui o argumento de que a dificuldade considerada pelos concurseiros nas provas de Língua Portuguesa decorre justamente desse falso aprendizado.

Diante desse cenário, este trabalho visa uma análise aprofundada das provas de Língua Portuguesa em concursos públicos, buscando identificar padrões e desafios enfrentados pelos candidatos nessas provas. Assim, nosso objetivo é analisar de que maneira a Análise Linguística e o conhecimento gramatical estão sendo cobrados dos candidatos em provas de concursos públicos.

Há aqui uma tentativa de compreender mais profundamente em que pé e quais conhecimentos se exigem dos candidatos nessas provas, demonizadas por muitos e, ao entender a forma como a língua é empregada nessa ferramenta de avaliação, perceber que tipo de ensino de gramática está sendo considerado. A análise dessas questões não apenas refletem sobre o ensino de gramática que se espera dos concurseiros, mas também sobre a qualidade dos profissionais que emergem desses processos seletivos.

Sendo assim, a metodologia adotada envolve a análise minuciosa de vinte e quatro provas de Língua Portuguesa provenientes de quatro diferentes bancas de concursos

públicos. Serão examinadas categorias específicas de análise, buscando compreender não apenas o conteúdo das questões, mas também a abordagem utilizada pelas bancas na avaliação do conhecimento gramatical dos candidatos.

É interessante frisar que não se buscou fazer aqui uma análise comparativa entre essas bancas, nem confrontar, a partir dos conteúdos programáticos, o que está sendo cobrado e o que de fato essas provas de Língua Portuguesa têm abordado em suas questões, assuntos para um outro trabalho, que especificaria com mais riqueza de detalhes essas nuances. Tendo em vista o olhar para questões puramente gramaticais, desconsideramos, também, em nossa análise, assuntos como tipologias textuais, interpretações e compreensões textuais, etc. Buscamos, ao analisar as provas, perceber: 1. Como as questões de gramática têm sido abordadas nas provas de concursos públicos; 2. Qual a relação entre conhecimento gramatical e desempenho nas avaliações de Língua Portuguesa; e 3. Como a compreensão aprofundada da linguagem pode ser utilizada como estratégia eficaz para preparação nas provas de Língua Portuguesa.

Nesse sentido, para os objetivos propostos, a estrutura deste trabalho foi organizada da seguinte maneira: No segundo capítulo, está contida a contextualização do objeto de análise, apresentando as 4 bancas escolhidas e suas importâncias no cenário nacional. Há também nesse capítulo um olhar para os conteúdos programáticos dos editais das provas, mostrando haver uma correlação entre os diversos conteúdos programáticos, apesar das diferentes nomeações atribuídas. Por fim, buscamos apresentar uma análise quantitativa das questões de gramática encontradas nas vinte e quatro provas, a partir de onze categorias de análise, percebendo a articulação de mais de um campo de estudo da gramática que se obteve em cinco dessas categorias.

No terceiro capítulo, promove-se uma revisão a respeito de três pontos principais: 1. o percurso histórico das classes gramaticais, apontando para a importância da categorização dessas classes, o que justifica as categorias criadas para o agrupamento das questões de análise; 2. os principais campos de estudos da gramática e suas interseções com outros campos gramaticais, como as relações morfologia+sintaxe, morfologia+semântica e morfologia+sintaxe+semântica; e 3. os tipos de ensino de gramática, sinalizando um viés de uma metodologia voltada para a gramática reflexiva, a qual Travaglia (2009) discute e é percebida nas questões de Língua Portuguesa que abrangem a articulação com mais de um campo gramatical.

No quarto capítulo, mostramos uma análise qualitativa dessas provas, da qual selecionamos quatro questões, contidas nas categorias que apresentaram intersecções, para

demonstrar as habilidades e tipos de articulações esperados pelos candidatos para responder a essas questões. Conduzimos também uma discussão a respeito do olhar para essa análise qualitativa, destacando a preferência das bancas por um tipo de questões que exige dos candidatos um nível maior de reflexão, contrapondo-se a um estudo superficial da gramática baseado apenas em associações rápidas.

Para concluir, buscamos expor, de forma resumida, a importância da análise linguística e do conhecimento gramatical nessas avaliações. A partir disso, traçamos e apontamos para possíveis mudanças nas formas de ensino preparatório sobre Língua Portuguesa para concursos públicos, considerando as tendências recentes em direção a um nível mais aprofundado da reflexão gramatical.

2 CONTEXTUALIZANDO O OBJETO DE ANÁLISE

De maneira sucinta, objetivamos neste capítulo mostrar o caminho trilhado para chegar ao *corpus* selecionado para análise. Apresentaremos, primeiramente, as bancas escolhidas para a constituição desse *corpus*, detalhando a metodologia empregada na seleção das respectivas provas e destacando as peculiaridades de cada banca.

Ainda neste capítulo concentramos nossa atenção para os conteúdos programáticos presentes nos editais das provas, analisando a nomenclatura atribuída aos tópicos de Língua Portuguesa, buscando identificar suas semelhanças e diferenças, direcionando nosso foco, sobretudo, para as questões gramaticais.

Por fim, apresentamos uma análise quantitativa mais detalhada das questões das provas de Língua Portuguesa em vinte e quatro provas de concurso, categorizando-as com base em aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos, fonéticos e ortográficos da língua. Nosso objetivo é compreender qual é o tratamento dado a esses conhecimentos pelas bancas na elaboração de suas provas.

2.1 Conhecendo as bancas responsáveis pelas provas de língua portuguesa

Para a discussão que se buscou realizar, foram analisadas vinte e quatro provas de Língua Portuguesa de concursos públicos, coletadas dentre quatro bancas examinadoras: FGV (Fundação Getúlio Vargas), Fundação Cesgranrio, Cebraspe (Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos) e IBFC (Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação).

É importante destacar que, de cada banca examinadora, foram analisadas as 6 últimas provas de concursos públicos encontradas com o *status* finalizada, ou seja, são provas que já passaram por todo o processo condizente a um concurso público, a saber: período de interposição de recurso, divulgação do gabarito oficial, resultados, homologação, convocação, nomeação etc. Sendo assim, dessas seis provas de língua portuguesa de cada banca aqui já mencionada, três são referentes ao nível médio e três, ao nível superior.

A escolha das bancas mencionadas foi feita com base na sua relevância nacional no contexto de concursos públicos. Nesse sentido, torna-se pertinente melhor conhecê-las, bem como compreender as características distintivas de cada uma.²

A Fundação Getúlio Vargas, mais conhecida como FGV, está no ramo de elaboração de provas há mais de setenta e cinco anos e é uma das principais bancas de concursos públicos nacionais. A FGV atua não só na organização de concursos, mas também de diversos exames e avaliações, principalmente em instâncias de administração pública e em setores privados de âmbitos municipais, estaduais, federais e internacionais. Entre os exames de destaque organizados por essa banca, no território nacional, está o Exame de ordem unificado da OAB, ao qual se submetem os bacharéis em direito do país para poderem exercer a advocacia. As seis provas aqui coletadas, de nível médio e superior, foram elaboradas para órgãos como o Ministério Público do Estado de Santa Catarina, o Governo do Estado do Amazonas e o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.

A Fundação Cesgranrio, também renomada no país, surgiu de uma fundação privada autônoma que passou a se dedicar à organização de exames para obtenção do acesso ao Ensino Superior e às outras atividades educacionais relacionadas após seu grande êxito obtido a partir da realização dos primeiros exames de vestibulares unificados do Grande Rio, em 1972. Foi responsável pela elaboração de concursos para órgãos como a Caixa Econômica Federal, o Banco da Amazônia e a Unirio (Universidade do Rio de Janeiro). As últimas provas elaboradas pela banca, coletadas para este trabalho, em nível médio, foram a Caixa Econômica Federal, a Eletrobrás e o Banco da Amazônia, e em nível superior, além destes dois últimos, o Banco do Brasil.

Outra banca selecionada para este trabalho foi a Cebraspe, que, apesar de ser reconhecida como uma organização social a partir de 2013, já vem atuando no país há mais tempo, uma vez que deu prosseguimento aos trabalhos da banca Cespe da UNB (Universidade de Brasília), criada em 1993, que, por sua vez, deu continuidade às atividades iniciadas pela Comissão Permanente de Concurso Vestibular (COPERVE), desde os anos setenta. A banca Cebraspe atua tanto na elaboração de provas objetivas como provas dissertativas, além de elaborar exames específicos para determinados cargos públicos e conduzir provas práticas, testes físicos e psicológicos. Já atuou também na

² Informações obtidas nos sites oficiais das bancas examinadoras: FGV (<https://conhecimento.fgv.br/>), Fundação Cesgranrio (<https://www.cesgranrio.org.br/>), Cebraspe (<https://www.cebraspe.org.br/>), e IBFC (<https://www.ibfc.org.br/>)

preparação de concursos públicos para o Conselho Tutelar do Distrito Federal, a Procuradoria Geral do Estado de Pernambuco e o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDF). Da análise das últimas provas, os órgãos encontrados foram, a nível médio, a Fundação Universidade de Brasília, a Prefeitura de São Cristóvão- SE e o Ministério Público De Contas Do Estado De Santa Catarina; e a nível superior, o Banco do nordeste, a Prefeitura de Joinville- SC e o Tribunal De Contas Do Estado Da Paraíba.

Por fim, atuante há quinze anos no ramo de concursos públicos e amplamente reconhecida no país, a IBFC é outra banca bastante procurada para a realização de provas. Tal instituto atua em concursos de esferas municipais, estaduais e federais e, entre um de seus principais órgãos, está o governo de Minas Gerais. Outros órgãos que também já realizaram concurso com a banca são o Ministério Público de São Paulo, a empresa brasileira de serviços hospitalares (HUB, HU-Univast.) e a empresa gerencial de projetos navais. Na coleta de nosso *corpus*, órgãos como o Estado de Minas Gerais e a Secretaria de Estado de Saúde do Acre se fizeram presentes, em ambos os níveis.

Como é de se esperar, cada banca tem seu próprio estilo de elaboração de questões. Bancas como a FGV e Cesgranrio, por exemplo, assemelham-se em seus estilos de elaboração de provas devido a ambas elaborarem questões objetivas com cinco alternativas que vão da letra *A* à *E*. Além do mais, na prova de ambas as bancas, é sinalizada no início a disciplina à qual as questões se referem.

A FGV, no entanto, diferentemente da Cesgranrio, para cada prova de concurso público, elabora quatro tipos de provas diferentes, resultando em quatro baterias distintas de questões para cada prova de Língua Portuguesa. Para que a seleção de provas dessa banca pudesse se equiparar com as demais, optou-se por, em cada uma das provas analisadas, selecionar apenas uma dentre os quatro tipos.

A IBFC também se assemelha às duas bancas mencionadas. A única diferença está na quantidade de alternativas de suas questões, que se reduz para quatro, correspondendo assim a alternativas de *A* a *D*.

Já a banca Cebraspe difere das demais por não sinalizar, no início de suas provas, a disciplina à qual se referem as questões. Além do mais, contrariamente às outras bancas, na elaboração de suas provas, em vez de elaborar questões com alternativas em que o candidato possa selecionar a correta, apresenta excertos nos quais os participantes deverão marcar *C*, quando considerá-las certas, e *E* para aquelas consideradas erradas. Cada excerto, assim, corresponde a uma questão da prova. Apenas uma das seis provas selecionadas para este trabalho foge desse padrão, tendo em vista que a elaboração das

provas de um concurso público pode também atender às especificações do órgão contratante.

É importante enfatizar que algumas das provas, mais do que apenas a prova de Língua Portuguesa com questões objetivas, exige do candidato a escrita de uma redação, porém, seguindo o objetivo deste trabalho, apenas as questões objetivas são levadas em conta. O foco deste trabalho é dar atenção às questões de Língua portuguesa que apresentam aspectos gramaticais e que abordam, em suas questões, sobretudo, a relação com mais de uma categoria linguística. Assim, questões de interpretação e compreensão textual, tipologias textuais, níveis de linguagem, por exemplo, não são consideradas.

2.2 Um olhar sobre o conteúdo programático

O conteúdo programático, delineado nos editais de cada concurso, apresenta todos os assuntos que a banca examinadora elenca para serem estudados pelos participantes, de forma que, para cada área do conhecimento cobrada na prova, são disponibilizados os assuntos dos quais se espera que os candidatos apresentem domínio.

Como se sabe, apesar de as bancas fornecerem os conteúdos previstos, as provas nem sempre abarcam todos eles. A análise das três últimas provas de cada banca, de ambos os níveis – médio e superior –, pode nos fornecer uma correspondência de como os conteúdos relativos à gramática têm sido abordados em questões de concursos públicos.

Ficando claro que esta análise se concentrou em examinar, principalmente, as questões de Língua portuguesa relacionadas à gramática, observamos aqui como essas questões gramaticais aparecem nos conteúdos programáticos das provas.

A tabela a seguir destaca alguns desses conteúdos programáticos, presentes em quatro das provas analisadas, uma de cada banca.

Quadro 1: Conteúdos programáticos³

BANCA	NÍVEL	CARGO	CONTEÚDO
FGV	Médio/Ministério Público de Santa Catarina	Auxiliar do Ministério Público	• Estrutura e formação de palavras. • As classes de palavras e seu desempenho textual. • A relação entre vocábulos: antônimos, sinônimos, homônimos, parônimos, hiperônimos, hipônimos. • A correção na linguagem: aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos.

³ Conteúdos programáticos referente às provas de número 1, coletadas de todas as respectivas bancas.

CESGRANRIO	Superior/ Eletrobras Termonuclear S.A	Advogado	• Significação das palavras. • Classes e emprego das palavras. • Pronomes: emprego, colocação dos pronomes oblíquos átonos. • Verbos: conjugação e vozes, regulares, irregulares e impessoais. • Concordância verbal. • Concordância nominal. • Regência verbal. • Regência nominal. • Sintaxe da oração e do período.
CEBRASPE	Médio/ Fundação Universidade de Brasília	Assistente em administração	• Domínio dos mecanismos de coesão textual. • Emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequência textual. • Domínio da estrutura morfossintática do período. • Emprego das classes de palavras. • Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. • Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração. • Concordância verbal e nominal. • Regência verbal e nominal. • Colocação dos pronomes átonos. • Significação das palavras. • Substituição de palavras ou de trechos de texto. • Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto.
IBFC	Médio/ Estado de Minas Gerais. MGS: Minas Gerais Administração e Serviços S.A	Auxiliar administrativo	• Cargo das classes de palavras. • Sintaxe da oração e do período. • Concordância nominal e verbal. • Regência nominal e verbal. • Significação das palavras.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos conteúdos programáticos dos editais analisados, 2023.

Todos os vinte e quatro conteúdos programáticos⁴ foram analisados, e o que se percebeu pode ser evidenciado nos 4 conjuntos destacados acima.

Em determinadas bancas, optou-se por trazer esses conteúdos gramaticais de maneira mais geral. Na prova de nível médio aplicada pela banca FGV, por exemplo, foram eleitos assuntos como *A classe de palavras e seu desempenho textual* e *A correção na linguagem: aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos*. O estudo desse primeiro conteúdo destacado nos remete principalmente aos aspectos morfológicos da língua e, a depender da questão,

⁴ Os conteúdos programáticos se referem a um conjunto de assuntos referentes a cada disciplina, que as bancas elaboradoras das provas destacam em seus editais para serem estudados pelos candidatos.

pode haver uma relação com os aspectos sintáticos ou semânticos, que é o que já aparece no segundo conteúdo citado.

No quadro de assuntos da FGV, podemos também observar a exigência do conteúdo *A relação entre vocábulos: antônimos, sinônimos, homônimos, parônimos, hiperônimos, hipônimos*. A IBFC nomeia esse mesmo conteúdo como *Significação das palavras*. Ao abordarmos as relações entre os vocábulos, estamos tratando diretamente da língua em seu aspecto semântico, ou seja, estamos trabalhando com os sentidos que as palavras expressam, com a significação dessas palavras.

Essa mesma relação também está presente ao observarmos os conteúdos voltados ao aspecto sintático exigido pelas bancas, conforme apresentado nos conteúdos programáticos acima. Assuntos como *concordância, regência, verbos*, fazem parte da sintaxe da oração e do período e, de uma maneira mais geral, da sintaxe da língua.

Em alguns editais, é possível notar que as bancas indicam para os candidatos os assuntos de forma mais ampla, a exemplo da FGV, no recorte do conteúdo programático disponibilizado, de forma que os candidatos tenham que estudar todas as questões da gramática voltadas aos aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos. Outras provas se diferem pela delimitação dos conteúdos, indicando, dentro de cada nível, quais assuntos os candidatos devem focar em seus estudos, como é o caso do conteúdo programático da banca Cebraspe.

É interessante destacar que há conteúdos que aparecem de forma tão geral, que podem levantar dúvidas sobre o que exatamente a banca espera dos candidatos. Um exemplo disso é um assunto que aparece no item 3 do conteúdo programático da segunda prova selecionada, de nível médio, analisada pela banca FGV, intitulado *a linguagem e a lógica*.

1 Interpretação de texto: decodificação dos diversos tipos de mensagem. 2 Compreensão de texto: observação dos processos que constroem os significados textuais. 3 A linguagem e a lógica. 4 As estruturas linguísticas no processo de construção de mensagens adequadas. 5 A pragmática na linguagem: o significado contextual. 6 A semântica vocabular: antônimos, sinônimos, homônimos, parônimos e heterônimos. 7 Os modos de organização discursiva: a descrição, a narração, a exposição informativa e a exposição argumentativa. 8 A organização das frases nas situações comunicativas: a colaboração e a relevância; os atos de fala. 9 A linguagem lógica e a figurada. 10 Os diversos níveis de linguagem. 11 Os tipos de discurso: direto, indireto e indireto livre. 12 As funções da linguagem (Governo do Estado do Amazonas, 2022, p. 27).

Considerando que não há, em nenhum dos outros conteúdos, questões específicas sobre classes gramaticais, por exemplo, acredita-se que esse título buscou abarcar todos

esses aspectos morfológicos, visto que, na análise realizada, essas questões se encontram presentes.

Esse destaque para as formas como são nomeados os assuntos exigidos a serem estudados nas provas de Língua Portuguesa indica que, mesmo que os conteúdos gramaticais apresentem nomes diferentes nos editais das bancas, eles se referem, em última instância, às mesmas categorias específicas da gramática. Com base nisso, para que se pudesse ter uma visão mais específica do tratamento dado a questões de gramática nas provas analisadas, organizamos onze categorias, como será detalhado a seguir.

2.3 Análise Quantitativa das questões

Como mencionado anteriormente, foram analisadas, ao todo, vinte e quatro provas de Língua Portuguesa de diferentes bancas de concursos públicos, divididas igualmente entre nível médio e nível superior, conforme a seguinte distribuição:

Quadro 2: Número de questões de Língua Portuguesa por nível

	NÍVEL SUPERIOR	NÍVEL MÉDIO
Número de provas	12 provas	12 provas
Número de questões	133 QUESTÕES	146 QUESTÕES
	TOTAL: 279 QUESTÕES	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Para o objetivo deste trabalho foi realizado um recorte específico das questões, concentrando-se naquelas predominantemente gramaticais, totalizando cento e setenta e duas questões em nosso *corpus* de análise. Essas questões foram então categorizadas com base em seus níveis gramaticais.

Foi observado, ao longo da análise, que se encontraram tanto questões que abarcavam apenas uma categoria linguística como também aquelas que apresentaram associação com mais de uma categoria. Essa relação evidencia o quanto a língua se articula de diversas maneiras, demonstrando que um nível não está totalmente dissociado do outro. Ao estudarmos as classes gramaticais, podemos perceber como essas classes se apresentam dentro de uma combinação de outras, diante de uma ordem, por exemplo. Podemos

observar, ainda, como a mudança de ordem de uma classe gramatical ou da estrutura de uma oração pode comprometer os sentidos existentes nos enunciados.

Durante a análise, e tendo visto o que cada banca organizadora, em seus editais, nomeia como conteúdos programáticos, foi necessário criar categorias para agrupar as questões de acordo com os aspectos gramaticais que abordavam. As questões foram agrupadas então considerando onze categorias, que serão melhor explicadas a seguir. As categorias apresentadas na tabela estão dispostas em ordem decrescente levando em consideração o número de suas ocorrências nas provas analisadas.

Tabela 1- Números de questões com base em suas categorias

Categorias	Quantidade de Questões	Percentual
Sintaxe	54	31,39%
Articulação entre Sintaxe e Semântica	29	16,86%
Morfologia	19	11,04 %
Semântica	15	8,72%
Articulação entre Morfologia e Semântica	14	8,13%
Articulação entre Morfologia e Sintaxe	13	7,55%
Referenciação	13	7,55%
Articulação entre Morfologia, Sintaxe e Semântica	8	4,65%
Fonética	4	2,32%
Ortografia	2	1,16%
Articulação entre Ortografia e Sintaxe	1	0,58%
Total: 172 questões		

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Diante dessa categorização, percebemos que, das duzentas e setenta e nove questões analisadas, cento e setenta e duas abordaram especificamente aspectos gramaticais. Isso representa uma proporção superior a 50% das questões presentes nas vinte e quatro provas, totalizando um percentual de 61,64%.

Nas categorias *Sintaxe*, *Morfologia* e *Semântica*, foram agrupadas aquelas questões que exigiam do candidato atenção para apenas um único campo de estudo da gramática. A partir do que se observou nas 172 questões, 54 eram puramente sintáticas, 19 puramente morfológicas e 15 puramente semânticas.

Questões de nível sintático, por exemplo, exigem dos candidatos uma atenção para a disposição, ou melhor, para a organização dos elementos dentro da oração ou período. A sintaxe engloba uma ampla variedade de conteúdos gramaticais, como concordância verbal e nominal, pontuação, formas nominais e verbais, indeterminação do sujeito, voz passiva, orações coordenadas e subordinadas etc., que puderam ser percebidas na análise das cinquenta e quatro questões. Em questões morfológicas, os candidatos precisam levar em conta, sobretudo, a forma, estrutura e categoria das classes de palavras. São conteúdos da morfologia a estrutura e formação das palavras, a nomeação das classes gramaticais, tempos e modos verbais etc. Já no que diz respeito às questões semânticas, essas requerem uma percepção a respeito da significação das palavras e dos sentidos das sentenças. Dentro dessa categoria, pudemos identificar, por exemplo, assuntos como sinônimos, antônimos, homônimos, hiperônimos etc., substituição de vocábulos, significado das palavras.

A partir dos números apresentados na tabela, chamamos atenção para a alta incidência de questões relacionadas à sintaxe da língua, tanto exigindo uma análise somente sintática quanto a articulação com outro campo da gramática, essa última totalizando cinquenta e uma das questões: articulação entre sintaxe e semântica (29); articulação entre ortografia e sintaxe (01); articulação entre morfologia e sintaxe (13); articulação entre morfologia, sintaxe e semântica (08). Isso se justifica justamente pela sua vasta extensão, não surpreendendo, dessa maneira, essa alta incidência de números relacionadas a esse campo gramatical nas provas analisadas. Para além dessas combinações, tivemos também a articulação da categoria morfossemântica.

Em outras categorias, como *Fonética* e *Ortografia*, agruparam-se questões relativamente raras, com apenas quatro e duas questões, respectivamente, que somaram, mesmo juntas, apenas 3,48 % das questões. Mesmo a categoria *Ortografia* que se relacionou com a categoria *Sintaxe*, teve somente uma incidência, indicando que esses aspectos gramaticais têm menos peso nos concursos públicos em comparação com outros aspectos, como a sintaxe e a morfologia.

Como última categoria a ser mencionada, citamos a *Referenciação*. Notou-se, durante a análise das provas, haver um tipo específico de questões, cuja intenção era retomar algum elemento do enunciado, seja por meio de pronomes, conjunções, locuções

adverbiais. Para questões deste tipo, optou-se por agrupá-las em uma mesma categoria de análise. Essas configuraram uma incidência de 7,55% das questões.

Chamamos atenção aqui a um fator interessante em nossa análise. Dentre as onze categorias analisadas, cinco delas exigiram dos candidatos a articulação com mais uma de aspecto gramatical, totalizando um número de sessenta e cinco questões, o que corresponde a 37,7 % das questões. Isso demonstra que a elaboração de questões em que mais de uma categoria é contemplada exige dos candidatos não somente o conhecimento da classe gramatical, mas: a) em questões morfossemânticas, perceba o sentido obtido a partir daquela classe de gramatical; b) em questões morfossintáticas, entenda o papel que as classes de palavras podem estar exercendo dentro daquela oração ou período; c) em questões sintático/ semânticas, analise os efeitos de sentidos na disposição das palavras e enunciados e d) em questões dos três níveis, compreenda tanto a disposição das classes gramaticais quanto o sentido e/ou efeito de sentido delas no enunciado.

Além disso, a menor incidência de questões puramente morfológicas levanta uma reflexão a respeito da abordagem da gramática nas questões de Língua Portuguesa em concursos públicos. Conseguimos somar trinta e sete questões ao levar em conta a abordagem da morfologia com outros campos de estudo da gramática, comparada a sua aparição sozinha – dezenove questões—.

Essa menor incidência desfaz a percepção sobre a preferência das bancas à metalinguagem, indicando que as provas de concursos públicos estão exigindo um raciocínio cada vez mais articulado por parte dos candidatos para um bom desempenho nas questões, indo além da simples capacidade de classificar classe de palavras, como comumente se imagina. Essa tendência também reflete a necessidade de os candidatos, em seus ambientes profissionais, demonstrarem habilidades de análise, interpretação e aplicação prática da língua.

Os estudos da gramática para concursos públicos parecem estar ganhando novos caminhos, de maneira se que torna pertinente aqui traçar um panorama a respeito dessa nova abordagem, o que nos leva a explorar, em nosso próximo capítulo, um olhar mais aprofundado sobre as relações dessas categorias e o estudo da gramática.

3 COMPREENDENDO AS CATEGORIAS DE ANÁLISE

Neste capítulo, discute-se o estudo da gramática e das classes gramaticais, destacando a importância desse conhecimento para a compreensão e funcionamento da língua. É preciso então ter uma compreensão maior a respeito das classes gramaticais para entendermos a importância de nossas categorizações, essenciais para análise deste trabalho.

Traçamos neste capítulo uma discussão a respeito dos principais campos de estudos da gramática e como esses campos se correlacionam, de maneira que se torna impossível considerá-los de maneira totalmente separadas. Ainda neste capítulo, traçamos uma discussão a respeito das diferentes abordagens do ensino de gramática, apontando para uma perspectiva, nas provas de Língua Portuguesa de concursos públicos, que prioriza uma abordagem mais reflexiva em suas questões.

3.1 O estudo da gramática e das classes gramaticais

De acordo com Perini (2010), os estudos da gramática fornecem uma compreensão da estrutura e funcionamento da língua, de maneira que esse mecanismo, ao permitir a comunicação, torna possível a própria existência dessa complexa sociedade moderna. O autor ainda enfatiza que

a gramática não esgota nem o estudo da língua, nem o da comunicação humana; mas é um ingrediente fundamental dela. Assim como nenhuma sociedade prescinde da comunicação, nenhuma existe sem uma língua, e todas as línguas têm gramática (Perini, 2010, p. 19).

A Língua Portuguesa possui mais de 200 milhões de falantes e é a língua oficial em 9 países – Brasil, Angola, Moçambique, Portugal, Guiné-Bissau, Timor-Leste, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe, Portugal –, assim, a gramática, como esse sistema normativo, estabelecido para todos os países que falam o idioma, facilita a comunicação eficaz entre as pessoas dessa comunidade linguística. Ora, nos comunicamos através da língua, então, quando estamos proferindo enunciados, estamos nada mais do que fazendo uso da gramática dessa língua. Perini (2010) expõe que o conhecimento de uma língua faz parte do nosso conhecimento de mundo, sendo incorporado em nosso cérebro e acessível por meio das ações e dos julgamentos dos falantes.

Quando uma criança está aprendendo a falar, é normal que ela acabe trocando certos elementos do enunciado. Ela poderia muito bem enunciar uma frase como *eu fazi* ao invés de *eu fiz*, ou até mesmo *mamãe quer eu* quando na verdade gostaria de dizer *eu quero mamãe*. Quando acontecem situações como essas, é normal que os adultos acabem

corrigindo, mostrando às crianças a maneira correta de falar. Ao fazer isso, não quer dizer que a pessoa adulta estude a gramática de ponta à cabeça, ela o faz de forma espontânea, porque sabe que existe algo errado naquela construção.

No nosso dia a dia, nos comunicamos através dos elementos da língua, mas ao estabelecer uma comunicação com outrem, não paramos segundos antes de falar para pensar na construção das frases que verbalizaremos. Não pensamos se iremos utilizar adjetivos ou proferir uma frase na ordem direta, nem se falaremos uma sentença na voz passiva. Ao nos comunicarmos, o fazemos de maneira espontânea. Esses conhecimentos estão internalizados em nós. Sabemos que não podemos produzir uma frase como *sono estou com*, pois, para nós, não faria sentido. Isso se deve ao fato de, em nossa gramática, existir uma estrutura sintática que seguimos para poder estabelecer comunicação.

A língua é um elemento complexo, e por isso mesmo, não se comporta da mesma maneira. Conforme Castilho e Elias (2012), ao aprendermos as palavras de uma língua, somos capazes, de forma espontânea, de identificar suas propriedades, o que nos permite dividi-las em classes. Ao estudarmos a gramática, observamos que ela é dividida a partir de certas categorias.

Esse agrupamento das palavras em classes gramaticais remonta a uma herança antiga deixada pelo filósofo Aristóteles, que foi pensado inicialmente para se tratar não exatamente da língua, mas das coisas existentes no mundo. Xavier (2008), em seu artigo intitulado *As categorias de Aristóteles e o conhecimento científico*, cita três aspectos em que as categorias, conforme proposta por Aristóteles, foram pensadas: ontológico, lógico e linguístico-gramatical.

Em nível ontológico, as categorias são as divisões originárias do ser. Constituem aquilo pelo qual uma substância é e o que a faz se distinguir de tudo (...). Em nível lógico, categorias significam as noções supremas às quais devem ser referidos os termos nos quais se decompõem o juízo lógico, ou seja, a proposição: sujeito e predicado. Em aspecto linguístico-gramatical [sic], as categorias assumem a condição de modalidades segundo as quais se estrutura uma determinada língua (Xavier, 2008, p. 59).

Perini (2010), ao discutir sobre a insuficiência da NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) e da gramática tradicional para o Português Brasileiro (PB), compara a categorização das palavras ao estudo que é feito na área da zoologia. O pensamento do autor parte da ideia de que, nesse ramo da biologia, não podemos distinguir, por exemplo, os animais apenas em mamíferos e aves, uma vez que existem peixes, répteis, insetos, crustáceos, anfíbios, moluscos etc. Dessa forma, assim como na zoologia não há alternativa senão lidar com essa classificação relativamente complexa, na gramática fatos complexos

também requerem situações complexas, de modo que “qualquer outra saída acarreta a transmissão aos alunos de uma imagem falsa do fenômeno estudado” (Perini, 2010, p. 23). Acrescentamos à discussão a fala de Castilho et al. (2012, p. 44), quando estes argumentam que “cada sistema é caracterizado por dispor de um conjunto de categorias ou classes, isto é, por um conjunto de regularidades que se repetem, que recorrem, permitindo a construção de generalizações.” É a partir dessas categorias que podemos, portanto, analisar, de acordo com os seus semelhantes, as manifestações e construções existentes na língua.

3.2 Os Campos de estudo da gramática e suas intersecções

Como mencionado anteriormente, para que se pudesse ter um diagnóstico mais preciso das questões de Língua Portuguesa, foi necessário que agrupássemos todas as questões em certas categorias: fonética, morfologia, morfossintaxe, morfossemântica, sintaxe/semântica, sintaxe, semântica, morfologia/sintaxe/semântica, ortografia, ortografia/sintaxe. Todas essas categorias fazem parte dos campos de estudos da gramática.

Como o nosso trabalho, em sua análise, se atentará principalmente às questões de Língua Portuguesa que trouxeram em sua construção elementos relacionados a mais de um campo de estudo da gramática, nos dedicamos aqui, principalmente, a uma discussão maior a respeito dessas intersecções.

Assim, ao aprofundarmos nossos estudos nas diferentes gramáticas a respeito do que os linguistas consideram como campos de estudos da gramática, percebemos, de maneira geral, uma semelhança quanto a esse entendimento. Há quem considere a fonética e fonologia, a morfologia e a sintaxe, como é o caso de Rocha Lima (2011). Outros abrangem mais áreas, a exemplo de Bechara (2009), que considera 6 os campos de estudos principais, sendo eles, fonética e fonologia, sistema gráfico, alfabeto fonético, gramática e estilística, morfossintaxe e lexicologia. Cegalla (2008) inclui a esses campos a semântica e estilística. O que se percebe é que, apesar de certas diferenças e nomeações, todos apresentam um entendimento semelhante quanto aos seus conceitos. Apresentamos assim um olhar mais aprofundado de alguns desses campos gramaticais.

Iniciamos, dessa maneira, a nossa discussão a respeito do campo de estudo gramatical intitulado Morfologia. Etimologicamente, o termo morfologia deriva das palavras *morphe*, que vem de morfo, significando forma, e *logia*, que vem de logos e significa *estudo*. A morfologia seria então esse estudo da forma. Cegalla (2008, p. 17), em

sua definição sobre essa categoria, a entende como aquela que “[...] ocupa-se das diversas classes de palavras, isoladamente, analisando-lhes a estrutura, a formação, as flexões e propriedades.” Em outras palavras, uma análise morfológica se dedica a examinar minuciosamente as construções, características e variações das diversas classes de palavras. Isso inclui observar tanto como as palavras se formam, bem como suas flexões em relação a gênero, grau⁵, tempo, número, modo. Trata-se, pois, do interesse da morfologia, desnudar os mecanismos intrínsecos à língua bem como as diversas maneiras que ela se modifica.

Em seu capítulo, *Introdução à morfologia*, Ribeiro (2014, p. 14) rememora o surgimento da abordagem morfológica:

Na tradição latina, os estudos gramaticais centravam-se em três áreas distintas: na flexão, na derivação e na sintaxe. Até então o termo morfologia não aparece na teoria gramatical, embora os estudos da flexão e da derivação constituam uma abordagem morfológica. Só a partir de 1860, esse termo surge no contexto dos estudos da linguagem, como empréstimo às ciências naturais.

Ribeiro (2014, p. 16) situa, ainda, a morfologia em uma relação com outro campo de estudo, pertinente ao trabalho aqui desenvolvido:

No contexto da gramática tradicional, a morfologia é definida em oposição à sintaxe como o estudo das formas linguísticas, no que diz respeito à sua estrutura interna, aos seus processos de formação e à sua distribuição em diferentes classes. No contexto da linguística, amplia-se esse conceito, considerando-se esses dois níveis de descrição numa perspectiva de complementação.

A respeito dessa perspectiva de complementação, a autora ainda destaca que a morfologia se apresenta simultaneamente sendo a descrição das regras da estrutura das palavras bem como das regras de combinação dos sintagmas em frases. A essa relação podemos nomeá-la *Morfossintaxe*.

Ainda no contexto da linguística, a referida autora também apresenta o conceito apresentado por Dubois et al (1986), no qual o termo morfologia se apresenta sob duas definições:

- a) descrição das regras que regem a estrutura interna das palavras, isto é, as regras de combinação entre morfemas-raízes para construir palavras (regras de formação de palavras) e a descrição das formas que tomam essas palavras conforme a categoria de número, gênero, tempo, pessoa e, conforme o caso, (flexão de palavras), em oposição à sintaxe que descreve as regras de combinação entre morfemas léxicos (morfemas, raízes e palavras) para construir frases; b) ou a morfologia é a descrição, ao mesmo tempo, das regras da estrutura interna das palavras e das regras da combinação dos sintagmas em frases. A morfologia se confunde, então, com a formação de palavra, a flexão e a sintaxe, e

⁵ Há discussões recentes sobre o grau ser considerado não uma flexão, mas um processo de derivação.

opõe-se ao léxico e à fonologia. Nesse caso, diz-se, de preferência, morfo-sintaxe (Dubois et al, 1986, p. 421-422 apud Ribeiro, 2014, p. 17).

A partir dessa percepção, notamos uma relação que compreende os níveis morfológicos e sintáticos em uma relação de completude. Ribeiro (2014) compreende que, no âmbito da morfossintaxe, assume-se a posição de que, se existe um nome adjetivo que se flexiona em gênero e em número para concordar com um nome substantivo, essa relação não é estritamente morfológica. Ela assume também uma posição dentro da construção frasal.

A sintaxe, por sua vez, etimologicamente chamada de *syntaxis*, significando *organização*, tem seu estudo centrado na disposição e organização das palavras. Criscuolo (2017), ao fazer um breve histórico dos estudos linguísticos e sua influência no ensino da língua, conta que foi no século II d.C. que se iniciaram as pesquisas relacionadas a fenômenos sintáticos, com Apolônio Díscolo. A sintaxe, porém, era vista, ainda nesse momento, como “um conjunto de regras que regem a síntese dos elementos que constituem a língua (Neves, 2003) e tinha seu escopo nos limites da oração (o que não deixou de significar certo avanço nas pesquisas)” (Criscuolo, 2017, p. 19). Foi a partir das concepções iniciais de Chomsky que a sintaxe passou a ser considerada como elemento central dos estudos linguísticos.

Cegalla (2008), em sua *Novíssima gramática da Língua Portuguesa*, compreende o estudo da sintaxe a partir de quatro análises principais: a da função, tanto das palavras como das orações no período; a das relações de dependência que as palavras exercem na oração; a das relações de dependência das palavras consideradas do ponto de vista da flexão e a disposição e ordem das palavras e orações no período. A essas análises, o autor nomeia, respectivamente, de análise sintática, sintaxe da regência, sintaxe da concordância e sintaxe da colocação. Todos esses tipos de análise estabelecem um leque de conteúdos que podem ser abordados em questões que visam abarcar o aspecto sintático da língua.

Compreende-se, ainda, como outro campo de estudo pertinente a este trabalho, a semântica. Souza (2017), ao traçar os primeiros passos do pensamento sobre os aspectos da semântica na linguagem, remonta os filósofos gregos Platão e Aristóteles no século V a.C. O termo *Semântica*, explica, não era ainda empregado. O autor também menciona Marques (2003, p.26 apud Souza, 2017), ao elucidar que as preocupações dos filósofos gregos com a linguagem ligavam-se, naquela época, às análises dos fenômenos naturais e às suas relações com as instituições sociais.

Considerada como “o estudo da significação das palavras” (Cegalla, 2008, p. 17), a semântica apresenta três campos principais de estudos, sendo estes a semântica lexical, a composicional e a pragmática, que se referem, respectivamente, conforme Castilho e Elias (2012), ao sentido, ou seja, ao que as palavras querem dizer; à significação contida nas composições dos conjuntos de palavras e aos sentidos gerados no contexto interacional, portanto, o que se depreende das palavras e sentenças em uma interação.

A semântica ocupa hoje um papel fundamental nos estudos linguísticos. Ao atribuir significações às orações, períodos, textos e enunciados, seus estudos contribuem para um estudo reflexivo da linguagem, uma vez que os sujeitos não interagem somente pela língua, mas com a língua.

Vivemos em um mundo em que tudo se dá através dos sentidos, das significações. Quando estamos exercendo a nossa comunicação, o outro só entende por que existe sentido no que está sendo dito. Aprendemos o vocabulário da língua, mas também aprendemos as suas significações, de maneira que só é possível estabelecer uma comunicação de sentido a partir dela. E essa relação se estabelece a partir das construções linguísticas que realizamos.

Não podemos deixar de lado como os sentidos operam a partir das mais diversas mudanças das classes gramaticais e das inúmeras construções frasais que podemos realizar. Para essas duas relações podemos pensar a semântica associada a dois campos de estudo da gramática: à morfologia e à sintaxe. As relações morfossemânticas e sintático-semânticas exploram assim, respectivamente, como as estruturas das palavras se relacionam com os seus significados e como a forma em que as sentenças estão dispostas pode afetar seus sentidos. Citamos, ainda dentro dessas relações, uma intersecção morfologia+sintaxe+semântica. Em um excerto como [Vamos viajar de avião e depois de trem], por exemplo, temos a união de duas orações coordenadas, fator que já modifica a construção sintática do enunciado:

1. [Vamos viajar de avião];
2. [Vamos viajar de trem].

A união entre essas duas orações é feita a partir da conjunção coordenativa *e*, usada, na sentença, para somar duas informações, adquirindo, neste caso, um valor aditivo. Para que consigamos entender o sentido que a conjunção está exercendo na sentença, precisamos conhecer a conjunção *e* enquanto classe gramatical, mas também enquanto valor semântico dentro do enunciado. Caso a conjunção *e* fosse trocada por *ou*, não teríamos mais um sentido de adição de ideias, mas sim uma sentença em que estaríamos

estabelecendo uma relação de alternativa, em que se [1] acontece, [2] não pode acontecer. Ao acionarmos esses conhecimentos, estamos articulando diferentes facetas dos estudos da gramática.

A articulação que se pede nesse tipo de questão, quando há uma relação morfologia-sintaxe-semântica, presente nos enunciados, deve fazer com que surjam questionamentos do tipo *qual (is) possível (s) sentido (s) com a retirada e/ou mudança de determinado item linguístico?* Esse tipo de questionamento tem como base a discussão já proposta por Martins (2014), no seu capítulo intitulado *De bem com a gramática: discussão sobre mecanismos relacionais (advérbio e conjunção)*. Essas intersecções traçam, assim, o novo caminho para o que se espera dos candidatos nas provas de concursos públicos. A discussão do próximo capítulo, torna claro, a partir da análise de questões das provas, o tipo de raciocínio e articulação que se exige do candidato.

3.3 Perspectivas sobre o ensino de gramática

Os assuntos referentes à gramática são o grande vilão para aqueles que irão prestar concursos públicos. Isso se deve principalmente pela maneira como esse ensino tem se dado. Perini (2010) utiliza um exemplo que elucida essa questão:

Digamos que um professor de matemática ensinasse as quatro operações segundo um procedimento novo: ele dava no quadro uma série de contas (...) que deveriam ser aprendidas. (...) os alunos aprendiam as parcelas e o resultado, e essas eram as contas que iam cair na prova. No final do ano, teriam memorizado dessa maneira um total de 400 contas (...). Mas nunca se falava de como se faz uma multiplicação; o ensino se resumia à memorização de contas individuais, de maneira que se eu pedisse a um aluno que me dissesse quanto dá 13×40 , ele poderia responder que “essa conta o professor não deu” (Perini, 2010, p. 34)

O autor argumenta que, dentro das salas de aula, somos, diversas vezes, convidados a decorar, não nos questionando o porquê aquilo é daquela maneira e não de outra. Aprendemos, por exemplo, que *sempre*, *gravemente* e *não* são advérbios, sem nunca chegar a questionar o que os tornam um advérbio. Para o referido autor, não é que não se aprenda gramática, na verdade, nem sequer se estuda gramática. Isso só faz com que os próprios falantes da língua a detestem, e tentem assimilar da maneira mais fácil possível unicamente para um fim específico, tendo a ideia equivocada de que, decorando as dez classes de palavras existentes, é o suficiente para responder a questões de qualquer tipo.

O ensino de gramática ainda está muito atrelado à mera classificação e nomeação das classes de palavras. Entender os conceitos básicos da gramática não está errado, aliás,

não se torna nem possível que possamos estudar gramática sem conhecê-los. Não podemos deixar, porém, que o estudo desses conceitos seja o fim da aprendizagem.

Ferraz (2014) retoma Travaglia (2002) para explicitar algumas concepções de gramática existentes, uma vez que, para o autor, o modo como o professor irá conceber o conceito de linguagem refletirá na forma metodológica de como se dá seu ensino.

Travaglia (2002) aponta para três concepções principais de linguagem. A primeira considera a linguagem como expressão do pensamento, assim, a expressão é algo que se constrói no interior da nossa mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução. Logo, para essa concepção, as pessoas não se expressam bem porque não pensam. Há regras a serem seguidas para a organização lógica do pensamento, são elas, assim, que constituem as normas gramaticais do *falar e escrever corretamente*.

Para essa concepção, pensa-se no entendimento a respeito da Gramática Normativa. Nela, “sabe gramática aquele que conhece essas regras e as domina, inclusive operacionalmente, e que gramatical é tudo aquilo que segue essas regras” (Ferraz, 2014, p. 93). Possenti (1996) nos elucida regras deste tipo:

Um exemplo de regra deste tipo é a que diz que o verbo deve concordar com o sujeito, por um lado, e, por outro, que existe uma forma determinada e única para cada tempo, modo e pessoa do verbo: a forma de "pôr" que concorda com "eles" no pretérito perfeito do indicativo é "puseram", e não "pusero", "pôs", "ponharam", "ponharo" ou "ponhou". Gramáticas desse tipo são conhecidas como *normativas* ou *prescritivas* (Possenti, 1996, p. 64).

A partir deste tipo de abordagem, os alunos aprendem as normas e regras de bom uso da língua, sendo todo o resto considerados erros ou desvios.

A segunda concepção de linguagem discutida pelo referido autor é a linguagem vista como instrumento de comunicação, como meio objetivo para a comunicação. Nessa concepção, a língua é vista como

conjunto de signos que se combinam segundo as regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor. Esse código deve, portanto, ser dominado pelos falantes para que a comunicação possa ser efetivada (Travaglia, 2002, p. 22).

Para esse autor, essa é uma concepção segundo uma perspectiva formalista da língua, limitando-a ao funcionamento interno da língua. Nessa concepção, insere-se a gramática descritiva. Essa, tem a finalidade, conforme Travaglia (2002), de demonstrar o funcionamento da linguagem e como determinada língua em particular opera. Assim, neste tipo de gramática, a preocupação é tornar claras as regras utilizadas pelo falante.

Utilizando o mesmo exemplo anterior, Possenti (1996, p. 67) exemplifica como se opera a atenção para esse tipo de gramática:

Numa perspectiva descritiva, constata-se, por exemplo, que, no português de hoje, existem pelo menos três maneiras de dizer "eles puseram": eles puseram, eles pusero e eles pôs [...]. No contraste entre "eles puseram", "eles pusero" e "eles pôs", o gramático descritivista não está preocupado em apontar erros, mas pode ir além da constatação de que essas formas existem, verificando, por exemplo, que elas são utilizadas por pessoas de diferentes grupos sociais ou, eventualmente, pelas mesmas pessoas em situações diferentes; constatará ainda que há uma resistência ou prevenção em relação a "eles pusero" e "eles pôs" porque não são formas utilizadas pelas pessoas cultas; percebe-se, assim, imediatamente, que o critério de correção não é linguístico, mas social (Possenti, 1996, p. 65).

Há, nesse tipo de gramática, uma avaliação daquilo considerado gramatical ou não. Gramatical, então, a partir da observação de determinada língua, será tudo que segue as regras de funcionamento da língua.

A terceira e última concepção de linguagem se refere à linguagem como processo de interação. Nessa concepção de linguagem, essa interação age produzindo sentidos, e leva-se em conta a situação comunicativa. Conforme Travaglia (2002), fazer o uso da língua não se trata somente de traduzir e exteriorizar um pensamento, ou apenas transmitir informações, mas sim realizar ações, agindo, assim, sobre o interlocutor, e estabelecendo, dessa maneira, uma interação social.

A gramática que marca essa vertente é a internalizada que, por sua vez, se refere ao conhecimento intuitivo que os falantes têm sobre a língua, sendo o falante capaz de reconhecer os padrões de uma língua, com a estrutura, as formas, as concordâncias, mesmo que, formalmente ele não consiga explicar as regras que a regem. É então o conhecimento que os falantes possuem e utilizam para se comunicar. Nessa concepção, “saber gramática depende da ativação e do amadurecimento progressivo de hipóteses sobre o que é a linguagem e quais seus princípios e regras” (Ferraz, 2014, p. 93). Como forma de elucidar esse tipo de gramática, utilizamos outro exemplo de Possenti (1996, p. 68):

Diante de frases como "Os meninos apanham as goiabas" ou "Os menino (a)panha as goiaba", qualquer um que fale português sabe que são frases do português (isto é, que não são frases do espanhol ou do inglês); isso tem a ver com aspectos observáveis das próprias frases, dentre os quais se podem enumerar desde características relativas aos sons (quais são e como se distribuem), até as relativas à forma das palavras e sua localização na sequência. Dada a maneira constante — isto é, que se repete — através da qual as pessoas *identificam* frases como pertencendo à sua língua, *produzem* e *interpretam* sequências sonoras com determinadas características, é lícito supor que há em sua mente conhecimentos de um tipo específico, que garantem esta estabilidade.

A partir dessa concepção de gramática, duas abordagens de ensino se fazem presentes, a gramática de uso, na qual os elementos da língua devem ser estudados a partir de situações reais de uso, e a gramática reflexiva, em que há um ensino da gramática envolvendo, principalmente, o uso e a reflexão dos elementos da língua, que transcende a simples classificação, categorização ou memorização das regras empregadas na gramática.

Dentre as concepções de gramáticas citadas, a mais recorrente em sala de aula acaba sendo a gramática normativa, que traz em sua abordagem de ensino o predomínio da metalinguagem, que nos próprios materiais didáticos se fazem presentes. Concordamos com Souza (2017) ao considerar pobre e redutora a promoção de uma metodologia de ensino que focaliza exclusivamente questões de classificação de elementos da língua via nomenclatura. Apenas esse conhecimento não é suficientemente capaz de desenvolver a competência linguística dos estudantes.

As diversas articulações exigidas em cinco categorias aqui analisadas, apresentam uma abordagem que transcende a mera metalinguagem, como predominante em um ensino de gramática normativa, uma vez que as questões mais abrangem uma análise reflexiva dos elementos observados.

O viés da gramática reflexiva, por exemplo, se relaciona a uma metodologia de ensino a partir do conceito de Análise Linguística (AL), conforme proposta por Geraldi (1997), que propõe uma reflexão sobre a linguagem, tanto a partir de atividades metalinguísticas como também epilinguísticas. Essas primeiras atividades abordam a língua com base na classificação, identificação e nomeação dos seus aspectos. Já as atividades epilinguísticas conduzem o aluno a explicar a estrutura em funcionamento na língua e seus efeitos de sentido, o que se mostra evidente em questões dessas categorias.

Matos e Simões (2014) relatam ser antiga a tendência de se preocupar com a normativa da gramática tradicional comparado à preocupação reflexiva, sendo valorizados aspectos sem a menor importância, formando um conjunto definido de conceitos e regras da gramática que só dificulta a compreensão global do fenômeno linguístico. Os próprios cursinhos preparatórios cristalizam a ideia de que não se precisa aprender gramática, basta associar os elementos e memorizar macetes para que se acerte qualquer tipo de questão.

Esse modelo de ensino, voltado para um fim específico, induz o aluno a, devido o pouco tempo para preparação das provas de concursos, buscar maneiras, a curto prazo, para que se consiga passar no exame. Devido a esse fator, a preocupação não está em tentar entender e refletir sobre o uso, mas se, durante o curto tempo da prova, conseguir resolver

questões, simplesmente através de macetes e memorizações, o entendimento pleno mais uma vez fica para trás.

A prova de Língua Portuguesa dos concursos públicos acaba sendo, por esses motivos, temida por muitos justamente terem consciência de que não estudam realmente gramática. Quando se ensina algo a alguém, justificando o porquê acontece ao invés de simplesmente dizer *porque é* ou *porque sempre vai ser*, o risco de se perder em seu raciocínio é baixo. Se aprendemos, por exemplo, que *o* é um artigo, quando encontrarmos uma sentença como [Eu o peguei], não levaríamos em conta que, nessa sentença, o *o* está exercendo o papel de uma pronome pessoal, pois apenas ao visualizarmos o elemento linguístico, em qualquer situação, logo marcaríamos a alternativa correspondente e partiríamos para a próxima. Para os candidatos que estudam para concurso, o *o* aparece tanto na lista de artigos como também de pronomes, portanto, é essencial entender a distinção entre essas duas funções.

Contrariamente ao que se fixou no ideal das pessoas, percebemos, a partir das análises, que as provas de concursos públicos estão abordando muito mais um viés reflexivo, uma vez que exigem uma capacidade maior de articulação, o que ficou evidente tanto na nossa análise quantitativa, e se mostrou em nossa análise qualitativa.

4 ANÁLISE QUALITATIVA DAS QUESTÕES

Neste capítulo, propusemos uma análise qualitativa de algumas questões extraídas das provas que foram objeto de nossa investigação. No decorrer do capítulo dois, realizamos uma análise geral e quantitativa das provas, identificando diversas relações entre diferentes categorias que as questões contemplaram. Para este capítulo, optamos por selecionar questões que evidenciam essas intersecções, buscando proporcionar uma compreensão mais clara dessas relações.

A discussão aqui não visa mais compreender de maneira abrangente as questões gramaticais das provas, como detalhado no capítulo anterior. Em vez disso, direcionamos nosso foco para as categorias que, na análise quantitativa, apresentaram relação com outra categoria de análise. Tendo identificado essas intersecções, concentramo-nos agora em entender exatamente como essa relação se manifesta nas provas de concursos públicos coletadas.

Na análise quantitativa, observamos que, das onze categorias analisadas, cinco delas apresentavam articulação com outra categoria, sendo essas: articulação entre Morfologia e Semântica; articulação entre Morfologia e Sintaxe; articulação entre Sintaxe e Semântica; articulação entre Morfologia, Sintaxe e Semântica e articulação entre Ortografia e Sintaxe. Devido à baixa ocorrência da última categoria, com apenas uma questão, decidimos não incluí-la na análise qualitativa. Focalizaremos, neste capítulo, um olhar mais atento para as quatro categorias em que essa relação foi mais evidente. Selecionamos, assim, quatro questões, uma de cada categoria, buscando representar aquelas que demonstraram uma grande recorrência em suas respectivas categorias, e que exemplificam claramente a discussão que se fez até aqui.

Para a categoria *articulação entre Morfologia e Semântica*, escolhemos a questão cinco, destinada a cargos de nível médio (agente comunitário de saúde e agente de combate a endemias) contida na prova dois da banca Cebraspe, realizada para a prefeitura de São Cristóvão, Sergipe. Para a categoria *articulação entre Morfologia e Sintaxe*, optamos pela questão quatro, referente à segunda prova da banca Cebraspe, de nível superior, realizada para a prefeitura de Joinville, Santa Catarina, para cargos de Magistério. Para a categoria *articulação entre Morfologia, Sintaxe e Semântica*, escolhemos a questão seis, retirada da prova um de nível superior da banca FGV, organizada para o Ministério Público de Santa Catarina, para cargos de analistas (em dados de pesquisa; em administração; em contabilidade; em engenharia civil; em Tecnologia da informação e em serviço social). Por

fim, para a categoria *articulação entre Sintaxe e Semântica*, selecionamos a questão onze, da primeira prova, de nível superior, elaborada pela banca FGV, da mesma prova mencionada da categoria anterior. O quadro a seguir, elucida essa distribuição.

Quadro 3: Seleção das questões para análise qualitativa

Categoria	Banca	Cargo/Órgão	Nº de prova, nº da questão	Nível
Morfologia e Semântica	CEBRASPE	Agente comunitário de saúde e agente de combate a endemias – Prefeitura de São Cristóvão, Sergipe	Prova 2, questão 5	Médio
Morfologia e Sintaxe	CEBRASPE	Magistério – Prefeitura de Joinville, Santa Catarina	Prova 2, questão 4	Superior
Morfologia, Sintaxe e Semântica	FGV	Analista (em dados de pesquisa; em administração; em contabilidade; em engenharia civil; em Tecnologia da informação e em serviço social) –Ministério Público de Santa Catarina	Prova 1, questão 6	Superior
Sintaxe e Semântica	FGV	Analista (em dados de pesquisa; em administração; em contabilidade; em engenharia civil; em Tecnologia da informação e em serviço social) –Ministério Público de Santa Catarina	Prova 1, questão 11	Superior

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

É relevante destacar que, nas questões da banca Cebbraspe, especificamente, será apresentada apenas uma sentença, uma vez que suas questões, diferentemente das demais bancas, seguem o modelo que exige do candidato a marcação de Certo ou Errado. Dessa forma, apesar de, no mesmo bloco de questões, terem várias sentenças, cada uma se refere à observação de aspectos diversos. Uma sentença corresponde, nas provas da Cebbraspe, a

uma questão da prova. Dessa forma, selecionamos a sentença que tinha em sua elaboração a abordagem que buscamos evidenciar.

Para facilitar, nomearemos as questões da seguinte maneira: Questão selecionada para a categoria *articulação entre Morfologia e Semântica* como A; questão selecionada para a categoria *articulação entre Morfologia e Sintaxe* como B; questão selecionada para a categoria *articulação entre Morfologia, Sintaxe e Semântica* como C; questão selecionada para a categoria *articulação entre Sintaxe e Semântica* como D.

4.1 Articulação entre Morfologia e Semântica

Analisamos aqui a questão selecionada da categoria em que se evidencia uma relação morfossemântica, a qual chamaremos de questão A. Todas as questões incluídas nessa categoria envolvem não apenas a parte estrutural e classificatória da palavra, mas também seus sentidos dentro das sentenças. A seguir, apresentamos o texto⁶, do qual foram elaboradas sentenças para que se exigisse do candidato a marcação de C ou E.

Texto CG1A1-I

A linguagem usada para descrever os alimentos que comemos pode ter um grande efeito em como os percebemos: **orgânicos**, **artesanais**, **caseiros** e **selecionados** soam um pouco mais tentadores que os prosaicos **enlatados** ou **reidratados**. Outro adjetivo que pode abrir nosso apetite é **natural**, enquanto tendemos a associar **processado** a produtos com uma longa lista de ingredientes impronunciáveis. Mas, no que diz respeito à nossa saúde, será que o natural é sempre melhor do que o processado?

Na verdade, o fato de um alimento estar *in natura* não significa automaticamente que ele é saudável. Alimentos naturais podem conter toxinas, e um processamento mínimo pode torná-los mais seguros. O feijão, por exemplo, contém lectinas, que podem causar vômitos e diarreia. Elas são eliminadas quando os grãos ficam de molho durante horas e depois são cozidos na água fervente.

O processamento também torna seguro o consumo de leite de vaca. O leite é pasteurizado desde o fim do século 19, para matar bactérias nocivas à saúde humana. Antes disso, era distribuído localmente, porque não havia uma boa refrigeração nas casas. As vacas eram ordenhadas todos os dias, e as pessoas levavam leite para vender nos bairros, mas as cidades ficaram maiores, o leite ficou mais distante e demorou mais para chegar ao consumidor, o que favorecia a multiplicação dos patógenos. As evidências crescentes de que alguns organismos presentes no leite pudessem ser prejudiciais à saúde levaram ao desenvolvimento de dispositivos para aquecimento do líquido e à invenção da pasteurização, que logo foi adotada na Europa e, mais tarde, nos Estados Unidos da América.

[...]

Julgue o seguinte item, a respeito de aspectos linguísticos do texto CG1A1-I.

5. No primeiro período do terceiro parágrafo, o vocábulo “seguro” é empregado como adjetivo que confere qualidade positiva ao termo “processamento”.

Fonte: Cebbraspe, 2022.

⁶ Optou-se por restringir o texto apenas aos três primeiros parágrafos, suficiente para análise realizada da questão.

A partir do texto, foram elaboradas diversas sentenças nas quais os candidatos teriam que marcar C, quando as considerassem certas e E, quando as considerassem erradas. Apresentamos aqui apenas o item de número 5, que representa, em sua elaboração, uma correlação morfossemântica.

Na sentença, há duas assertivas que o candidato precisa analisar se estão corretas ou não: primeiramente, se o vocábulo *seguro* está sendo empregado como adjetivo e, posteriormente, se esse vocábulo está conferindo qualidade positiva ao termo *processamento*. É necessário, então, que seja analisada cada uma dessas assertivas, uma vez que corre o risco de: a) apenas a primeira assertiva estar certa – neste caso, devendo o candidato marcar a letra E; b) apenas a segunda assertiva estar certa – neste caso, devendo o candidato marcar a letra E; c) as duas assertivas estarem erradas – neste caso, devendo o candidato marcar a letra E; e d) as duas assertivas estarem certas – neste caso, devendo o candidato marcar a letra C.

Retornando à primeira assertiva, temos:

[o vocábulo “seguro” é empregado como adjetivo]

Ao abordarmos essa primeira afirmação, adentramos o domínio da morfologia ao discutir o uso das classes de palavras. Estamos aí diante da categoria Morfologia, uma vez que seu estudo visa analisar, especificamente, as estruturas das palavras, identificando suas classificações nas mais diversas classes gramaticais existentes, bem como suas flexões. Percebemos, nessa primeira parte da sentença, a menção à classe gramatical adjetivo, de modo que, para que o candidato julgue como certa ou errada, é essencial a compreensão do que, de fato, seria um adjetivo.

Bechara (2015, p. 121) conceitua o adjetivo como “a classe de lexema que se caracteriza por constituir a delimitação, isto é, por caracterizar as possibilidades designativas do substantivo, orientando delimitativamente a referência a uma parte ou a um aspecto do denotado”. Assim, o adjetivo estabelece limites ou características específicas que distinguem um substantivo de outros, flexionando-se de acordo com gênero e número.

Ao analisarmos o trecho que contém o termo *seguro*, observarmos o seguinte período:

[O processamento também torna seguro o consumo de leite de vaca]

Percebemos nesta construção sintática que *seguro* faz referência a *o consumo de leite de vaca*, atuando, assim, como modificador desse sintagma e, por isso mesmo,

concordando em gênero e número com ele. Dessa maneira, a primeira assertiva que destaca o vocábulo *seguro* como adjetivo pode ser considerada correta. Porém, para que o candidato tenha certeza da resposta, é preciso avaliar se esse adjetivo realmente confere qualidade positiva ao termo *processamento*, e isso não ocorre, pois o adjetivo será atribuído ao objeto do verbo tornar, isto é, *o consumo de leite de vaca*.

Para fazer esse julgamento, é fundamental compreender o significado desse vocábulo no contexto. Ao examinarmos os significados possíveis no Dicionário do Português Online⁷, observamos que *seguro* expressa ideias como firmeza, confiança. Tornar o consumo seguro implica adicionar uma camada de confiabilidade e cautela ao processo, conferindo uma segurança e qualidade final ao produto. Dessa forma, o adjetivo *seguro* atribui, neste contexto, uma qualidade positiva ao ato de consumir leite, indicando o item 5 como uma questão em o candidato deve marcar a letra E, como errada.

Nota-se que essa é uma questão que demanda do candidato uma articulação tanto com a morfologia quanto com a semântica da língua, pois, para chegar à resposta correta, foi necessário identificar o adjetivo *seguro* como modificador e compreender o seu significado contextual. O candidato precisou, nessa questão a) identificar a classe de palavras do vocábulo *seguro*; b) verificar à qual termo o adjetivo estava se referindo; e c) compreender o significado de *seguro*, para julgar seu valor positivo ou negativo atribuído ao sintagma.

Outros tipos de questões que foram encontradas dentro dessa categoria se relacionam, por exemplo, com a percepção do candidato para o sentido que a classe gramatical assume dentro do enunciado, os sentidos de determinados empregos das formas verbais, a substituição das classes gramaticais e a manutenção de seus sentidos.

Ao realizar esse tipo de exercício, não estamos fazendo apenas uma análise metalinguística, isto é, classificando as palavras, como no caso de *seguro*, mas estamos também entendendo seu sentido dentro da sentença. Isso implica acionar nossa capacidade de articulação entre as categorias morfologia e semântica para ser capaz de poder responder corretamente esta questão.

4.2 Articulação entre Morfologia e Sintaxe

Em uma relação morfossintaxe destacam-se duas ocorrências fundamentais: 1. a atenção para a estrutura da língua, para sua formação, flexão e classificação; e 2. a

⁷ Link para acesso do site: <https://www.dicio.com.br/>

preocupação com as construções sintáticas, abrangendo questões como concordância, regência, ordenamento dos elementos e as funções das palavras e orações. Segundo Filho (2021), em sua obra *Morfossintaxe do Português*, o estudo das classes gramaticais e suas flexões implica examinar alterações morfológicas a partir das relações sintáticas, uma vez que a flexão de um item lexical não é um fenômeno que age de forma isolada. Essa relação, discutida anteriormente, será exemplificada para melhor compreensão, a partir de um olhar analítico da questão B:

Vivemos em um contexto de profundas mudanças societárias que refletem diretamente na vida dos indivíduos e presenciamos uma desigualdade social cada vez mais acentuada. É justamente nessa conjuntura de profundas mudanças sociais, de mutações do mundo do trabalho e acirramento da questão social que necessitamos compreender o sistema educacional e suas implicações no cotidiano escolar, permeado de conflitos oriundos dos diferentes sujeitos que o compõem.

As novas configurações da sociedade no sistema capitalista — que repercutem diretamente nos mais diferentes espaços da vida cotidiana — são, na realidade, reflexos do agravamento da questão social: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação de seus frutos se mantém privada, monopolizada por apenas uma parte da sociedade.

A educação é um processo que se desenvolve historicamente, num tempo dinâmico e num espaço que sofre transformações constantes, tendo como característica a preocupação com a formação do ser humano em sua plenitude, com a perspectiva de transformar a sociedade em benefício de seus sujeitos. Entendendo-se a educação como componente de um contexto histórico-social, o trabalho dos diferentes profissionais nesse espaço sócio-ocupacional deve ser realizado com uma visão totalizadora da realidade social, a partir de uma concepção crítica das questões inerentes ao processo educacional e, consequentemente, à vida humana.

Ora, se a educação deve ser compreendida dentro de um contexto histórico-social, as diferentes áreas e profissões cuja atuação se desenvolve na efetivação dessa política social necessitam de estratégias de ação com o objetivo de estimular o processo de conscientização dos indivíduos numa perspectiva transformadora da realidade.

A educação em sua forma emancipadora pode ser vista como um instrumento de luta pelos direitos do cidadão, contribuindo para a formação de um sujeito crítico e consciente, um ser humano apto ao questionamento e à tomada de decisões. Assim, a escola seria o espaço capaz de produzir uma formação ampla para o indivíduo, auxiliando-o na construção do conhecimento e da convivência humana e social, política e cultural.

4. Em relação à concordância nominal e verbal no texto CB1A1, assinale a opção correta.

- a) No primeiro parágrafo, a flexão da forma verbal “compõem” na terceira pessoa do plural justifica-se pela concordância do verbo com o termo “conflitos”, que é o sujeito da última oração do parágrafo.
- b) No segundo parágrafo, o termo “monopolizada” está flexionado no feminino singular porque concorda em gênero e número com a expressão “uma parte da sociedade”.
- c) Estariam mantidas a correção gramatical e as relações coesivas estabelecidas no primeiro período do terceiro parágrafo caso se substituísse “tendo” por e têm.
- d) Estaria mantida a correção gramatical do último parágrafo do texto caso se substituísse o termo “vista” por visto, dada a possibilidade gramaticalmente prevista de concordância, em estruturas de voz passiva, do particípio com o elemento que o segue, qual seja o vocábulo “instrumento”.
- e) No quarto parágrafo, a flexão da forma verbal “se desenvolve” na terceira pessoa do singular justifica-se pela concordância do verbo com o termo “atuação”, que é o núcleo do sujeito da oração.

O direcionamento da questão indica um olhar para o fenômeno da concordância. O exercício da concordância é, para Cegalla (2010, p. 438):

o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se harmonizam, nas suas flexões, com as palavras de que dependem". Assim: a) Os adjetivos, pronomes, artigos e numerais concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem (concordância nominal); b) O verbo concordará com o sujeito da oração em número e pessoa (concordância verbal).

Seja a concordância nominal ou verbal, esse princípio nos direciona para uma questão sintática da língua, uma vez que estamos nos referindo a uma relação entre as palavras em uma sentença. Essa relação, por sua vez, é realizada a partir dos elementos linguísticos, de suas estruturas, e por assim dizer, a partir de uma relação também morfológica.

O enunciado da questão instrui o candidato a marcar a alternativa correta. As alternativas A, B e E compartilham semelhanças em suas proposições, uma vez que todas elas exigem atenção para flexão de determinada forma verbal e sua concordância com certo termo da oração.

Na alternativa A, há a proposição de que a forma verbal *compõem*, na terceira pessoa do plural, tem sua concordância justificada pelo termo *conflitos*. Nessa primeira afirmação, podemos observar no texto que, ao se referir ao sistema educacional e suas implicações no cotidiano escolar, há a colocação, após o uso da vírgula, de uma construção frasal que busca dar uma explicação sobre o que foi dito. Nesse caso, toda a construção *permeado de conflitos oriundos dos diferentes sujeitos que o compõem* se refere exatamente a esse antecessor antes da vírgula, o sistema educacional.

A forma verbal *compõem* se realiza justamente nessa construção explicativa. Para melhor percebermos a qual termo da oração essa forma verbal se refere, mudemos, por exemplo, a ordem do enunciado, retirando o pronome oblíquo, *o*, deixando a oração da seguinte forma: *permeado de conflitos oriundos dos diferentes sujeitos que compõem o sistema educacional*.

O pronome oblíquo *o* exerce função de um objeto direto. Assim, refere-se a algo ou alguém dentro do enunciado, neste caso, ao sistema prisional, como mais bem visto na oração anterior. Já a forma verbal *compõem*, na oração, não concorda com *conflitos*, mas com *diferentes sujeitos*, tornando a alternativa incorreta.

Na alternativa B, destaca-se a flexão de gênero e número do termo *monopolizada*, agora no segundo parágrafo, afirmando que essa flexão se realiza dessa forma para concordar com a expressão *uma parte da sociedade*. Contudo, ao analisar a construção,

observa-se que a justificativa para a flexão está na expressão *apropriação de seus frutos*, mais especificamente, pelo núcleo *apropriação*, e não por *uma parte da sociedade*. No enunciado, podemos notar que, assim como em *monopolizada*, a palavra *privada* também sofre a mesma flexão, por se referir ao mesmo elemento, concordando em gênero e número (feminino; singular), tornando também essa alternativa incorreta.

Na alternativa E, afirma-se que a flexão do termo *se desenvolve*, para a terceira pessoa do singular, justifica-se pela concordância com a palavra *atuação*, considerada como núcleo do sujeito da oração. Ao retornamos ao texto, percebemos que o termo *atuação* aparece posterior ao pronome *cuja*, esse usado geralmente com o sentido de pertencimento, o que significa dizer que a expressão *cuja atuação* sinaliza que esse termo estabelece uma relação com o que foi dito anteriormente, fazendo assim uma retomada. Temos, nessa construção, essas duas ideias:

1. [As diferentes áreas e profissões necessitam de estratégias de ação com o objetivo de estimular o processo de conscientização dos indivíduos numa perspectiva transformadora da realidade];
- e
2. [A atuação, nessas diferentes áreas e profissões, se desenvolve na efetivação dessa política social].

O uso do pronome *cuja* estabelece uma relação de subordinação entre dois termos. O conhecimento sobre a atuação desse pronome no enunciado nos permite entender as relações estabelecidas a partir de seus usos. O desmembramento dessas duas ideias, por exemplo, tornou mais clara a percepção de que o vocábulo *atuação* concorda com o termo *se desenvolve* em gênero e número, sendo essa a opção correta.

Ainda nessa questão, temos também outras duas alternativas semelhantes, as letras C e D. Ambas buscam a percepção sobre manutenção da correção gramatical ou não do texto, a partir da alteração de certos elementos.

Na letra C, a forma verbal *tendo* aparece em sua forma nominal do gerúndio, referindo-se ao termo *educação*. Essa forma nominal introduz uma construção frasal que fornece informações adicionais sobre *A educação*. Em nosso acordo ortográfico da Língua Portuguesa, algumas palavras são caracterizadas por seus acentos diferenciais, usados para distinguir homógrafos, ou seja, palavras que, mesmo escritas da mesma forma, possuem significados diferentes. As formas verbais *tem* e *têm* se encaixam nesta regra, sendo a primeira usada para concordar com elementos no singular e a segunda, no plural. Assim

sendo, a substituição de *tendo* por *têm* não poderia acontecer, uma vez que essa forma verbal está se referindo a um termo no singular, a *educação*. Por se tratar de uma regra específica da ortografia da língua, essa alternativa sobre diferenciação entre o uso desses dois termos exige especificamente do candidato o conhecimento sobre tais normas, sem o qual não conseguiria responder.

Na última alternativa que compõe essa questão, letra D, o candidato precisa analisar se há a possibilidade da substituição do termo *vista* por *visto*. Esse termo, no texto, acompanhado pelo verbo auxiliar *ser*, compõe a voz passiva, indicando que a expressão *ser vista* manifesta uma ação sofrida pelo sujeito. Para determinar a qual sujeito *vista* está se referindo, é necessário lembrar que as formas verbais se flexionam em gênero e número de acordo com o sujeito ao qual pertencem. Assim, temos um termo no feminino e singular, que deve se referir a um sujeito que está no feminino e singular, dentro da oração. Em *A educação em sua forma emancipadora pode ser vista como um instrumento de luta pelos direitos do cidadão*, percebemos a presença do sujeito *A educação*. A expressão *em sua forma emancipadora* funciona, nesse enunciado, como um termo acessório que confere uma explicação ao sujeito. Substituir o termo *vista* por *visto* resultaria em uma inadequação gramatical, uma vez que essa forma verbal não estaria concordando com o sujeito ao qual ela se refere, como prevêem as normas gramaticais.

Ao longo da análise das alternativas, destacou-se a importância de perceber as relações de concordância dos termos. Para que essa concordância seja feita de maneira correta, é fundamental atentar para a interação entre os termos dentro da sentença. Além disso, tratando-se de uma questão de concordância, é imperativo possuir conhecimento das normas da língua, como destacado na alternativa C, em que se exigiu um conhecimento sobre o uso do acento diferencial⁸.

Nas alternativas A, B, D e E, por exemplo, o candidato, para poder julgar tais alternativas como certas ou erradas, deve demonstrar não só compreensão em relação à flexão das palavras, entendimento este adquirido por meio do estudo da morfologia, mas também o entendimento sobre as relações de concordâncias, o que exige o conhecimento de nível sintático. As alternativas demandam do candidato conhecimentos sobre a classe de palavras, suas flexões, as normas ortográficas, além da ordenação dos enunciados e dos processos de referenciação.

⁸Nas regras ortográficas da Língua Portuguesa, o uso do acento diferencial acontece para diferenciar palavras graficamente idênticas, mas com significados diferentes ou pertencentes a classes gramaticais distintas.

Além de uma atenção para a concordância dos termos, os candidatos, a partir de outras questões morfo sintáticas, poderiam encontrar questões que solicitassem a atenção para a mudança na ordem das classes gramaticais, por exemplo, como o emprego adequado de pronomes oblíquos pospostos ou antepostos ao verbo; o significado sintático das classes gramaticais; o emprego de formas verbais justificada pela referência a termos antecedentes etc.

4.3 Articulação entre Morfologia, Sintaxe e Semântica

Identificamos nessa categoria uma correlação entre três campos gramaticais distintos. Nas questões dessa categoria, a articulação deve ser realizada de forma que o candidato demonstre ter domínio sobre a estrutura das palavras para perceber como as modificações dessas palavras, dentro de uma construção frasal, podem modificar seu sentido. Trata-se, pois, de uma análise muito mais detalhada, o que compreende um nível maior de reflexão. Para elucidar essa correlação, conduzimos nossa análise a partir da exemplificação da questão C.

- 6) Todas as frases abaixo foram reescritas, com o deslocamento do vocábulo só; a opção em que as duas frases mostram o mesmo significado é:
- (A) Só as árvores balançam quando tem vento / As árvores só balançam quando tem vento;
(B) A loteria só contemplou um cidadão de Tiradentes-MG / A loteria contemplou só um cidadão de Tiradentes-MG;
(C) Um homem que só trabalha e não se diverte, leva uma vida infeliz / Um homem que trabalha só e não se diverte, leva uma vida infeliz;
(D) Só um cliente deixou o guardanapo sobre a mesa / Um cliente deixou só o guardanapo sobre a mesa;
(E) Só ele viu o carro ao longe / Ele só viu o carro ao longe.

Fonte: FGV, 2022.

Percebe-se que essa questão demanda do candidato uma percepção acerca dos sentidos das frases, identificando haver mudança ou não dos significados com a modificação do vocábulo *só*. Inicialmente, aparenta ser um elemento qualquer, que não exige de concurseiro nenhum conhecimento a respeito. Entretanto, ao analisarmos as alternativas, notamos que o vocábulo mencionado aparece representando duas classes gramaticais diferentes: ora ele atua como advérbio, limitando e restringindo o termo que acompanha, nesse caso, um verbo ou um adjetivo, significando apenas/somente; ora atua como adjetivo, caracterizando o substantivo que o acompanha, equivalente, nesse caso, a sozinho, solitário. Essa oscilação gramatical é crucial para a compreensão da semântica da

frase, e, conseqüentemente, para a escolha da alternativa correta. Quando age como advérbio, temos um vocábulo invariável; quando age como adjetivo, flexiona-se junto ao substantivo.

Dentre as cinco alternativas, o enunciado pede aquela em que, apesar do deslocamento do vocábulo *só*, o sentido nas duas frases se mantém. Na alternativa A, temos as seguintes sentenças:

[Só as árvores balançam quando tem vento];

[As árvores só balançam quando tem vento].

O vocábulo *só*, nessa primeira sentença funciona como advérbio de exclusão, indicando restrição, exclusividade. Assim, a posição do vocábulo, acompanhando *as árvores*, funciona como advérbio, sugerindo a não existência de outro ser que balance quando há vento. Por outro lado, na segunda frase, há um deslocamento desse vocábulo, funcionando agora como o modificador do verbo, agindo não mais sobre *as árvores*, mas sobre o resto da sentença [balançam quando tem vento], de maneira que o sentido agora limita o balançar das árvores, ação que acontece apenas na presença de vento.

Na alternativa C, há uma variação de sentido, de maneira que o vocábulo *só* atua de forma diferente nas frases.

[Um homem que só trabalha e não se diverte, leva uma vida infeliz]

[Um homem que trabalha só e não se diverte, leva uma vida infeliz]

Na primeira frase o vocábulo *só* atua sobre a expressão *trabalha*, agindo como um advérbio, e dando a ideia de que o homem dedica-se exclusivamente ao trabalho, sem reservar tempo para atividades de lazer. Já na segunda frase, percebemos que o deslocamento desse vocábulo muda o sentido da frase e do próprio item lexical, pois agora o *só* tem o sentido de sozinho, em que podemos deduzir, a partir da frase, que aquele que não consegue se divertir trabalhando sozinho, vive infeliz. Percebemos, além da mudança de sentido, uma alteração também na classe de palavras, antes comportando-se como advérbio e, posteriormente, como um adjetivo.

Na alternativa D, o vocábulo *só* modifica o termo *um*, limitando a apenas a quantidade de um cliente que deixou o guardanapo sobre a mesa, não houve outro. Na segunda sentença, percebemos o vocábulo agindo em:

[o guardanapo sobre a mesa]

Há aqui também, um sentido de exclusividade, sugerindo que apenas esse objeto foi deixado pelo cliente sobre a mesa, de forma que percebemos, nas duas frases, haver também uma mudança de sentido.

A alternativa E age de maneira semelhante, em que o *só*, na primeira frase, ao agir sobre o pronome pessoal *ele*, limita esse pronome, indicando que somente *ele* viu o carro ao longe. Já na segunda frase, percebemos esse vocábulo acompanhando o verbo *viu*, limitando assim o olhar da pessoa, ou seja, fora o carro ao longe, ele não viu mais nada.

Todas essas alternativas compartilham a característica de terem o vocábulo *só*, esse sendo capaz de modificar o sentido da sentença, dependendo do termo que o acompanha. Deixamos a letra B por último para perceber a única alternativa em que a mudança de sentido não se estabelece. Temos assim, nessa alternativa, as seguintes sentenças:

[A loteria só contemplou um cidadão de Tiradentes-MG]

[A loteria contemplou só um cidadão de Tiradentes-MG].

Nessa alternativa, as duas apresentam o mesmo sentido. Na primeira, o vocábulo *só* aparece antes do termo *contemplou*, atuando sobre esse elemento, e dando ênfase ao ato da contemplação. Já na segunda frase, essa ênfase recai sobre o numeral *um*, destacando que a loteria contemplou não mais de um, mas apenas aquele em Tiradentes-MG. Apesar do destaque para diferentes termos, ambas as frases transmitem a ideia de que a loteria contemplou apenas um indivíduo. Só contemplar um indivíduo implica igualmente dizer que só um indivíduo foi contemplado.

Observamos, portanto, que o candidato, para chegar à percepção correta da questão, deve compreender que, dependendo do termo que esse vocábulo acompanha, há uma mudança na construção de sentido.

Além do mais, apesar de a questão não sinalizar para o candidato, explicitamente, a atenção para o aspecto morfológico, como a classe de palavras do vocábulo *só*, a própria elaboração da questão faz esse jogo com o sentido do termo, a partir da mudança da classe gramatical dentro das sentenças, uma vez que esse vocábulo pode funcionar como um adjetivo, modificando substantivos, ou como advérbio, modificando verbos, adjetivos e até mesmo outro advérbio.

A mudança na ordem das sentenças pode modificar ou não o sentido de uma frase. Essa mudança de sentido, decorrente do deslocamento de um termo específico, se dá justamente porque esse deslocamento não age de maneira independente na língua, ele pode causar uma alteração na significação, o que nos leva a compreender que todos esses

campos gramaticais agem de maneira articulada em questões como esta, que exigem uma correlação mais abrangente. Isso pode ser visto também em questões que solicitam a substituição dos termos no enunciado, como, por exemplo, as conjunções, verificando a manutenção ou não do sentido. Ainda há questões que solicitam a análise da relação de sentido entre duas orações, identificando o papel semântico dos conectores.

4.4 Articulação entre Sintaxe e Semântica

A essa categoria de análise, se buscou agrupar questões que estabelecessem uma correlação entre a Sintaxe e a Semântica. Articular esses campos gramaticais implica considerar que as construções sintáticas, analisadas pela sintaxe, são regidas por significações. Desse modo, ao formularmos uma sentença ou alterarmos sua ordem, percebemos uma modificação quanto ao sentido que ela originalmente transmitia. Escolhemos aqui uma das questões contidas nessa categoria, a qual chamamos de questão D.

A força bruta, quando não governada pela razão, desmorona sob o próprio peso.” (Horácio)

A forma de reescrever esse pensamento que se mostra INADEQUADA, é:

- (A) Quando não governada pela razão, a força bruta desmorona sob o próprio peso;
- (B) Desmorona sob o próprio peso a força bruta, quando não governada pela razão;
- (C) Quando a força bruta não é governada pela razão, desmorona sob o próprio peso;
- (D) Sob o próprio peso desmorona, quando não governada pela razão, a força bruta;
- (E) A força bruta, quando desmorona sob o próprio peso, não é governada pela razão.

Fonte: FGV, 2022.

A questão retirada da prova de língua portuguesa, elaborada pela banca FGV, apresenta, inicialmente, ao candidato, o pensamento de um filósofo. A proposta da questão exige que o candidato perceba, dentre as alternativas fornecidas, qual delas, após o deslocamento de seus termos, altera o sentido original da declaração de Horácio. Em todas as alternativas nos deparamos com opções que variam na organização e estrutura da frase, demandando não apenas a compreensão das relações sintáticas, mas também a habilidade de interpretação e a sensibilidade para perceber as nuances linguísticas através dos sentidos.

O pensamento da frase original sugere que a força bruta, quando não é controlada ou dirigida pela razão, torna-se instável e sucumbe ao seu próprio peso, resultando em sua autodestruição, tornando-se, portanto, fundamental ter controle racional sobre a força bruta para que se evitem consequências negativas. Ao analisar as alternativas, buscamos aquela em que esse pensamento se apresenta de maneira alterada devido ao deslocamento dos termos.

Para compreender essa questão, é essencial resgatar a ordem dos constituintes da sentença, a qual denominamos SVC (sujeito-verbo-complemento), que geralmente se obedece para formar as orações. Assim, formamos as orações, a partir da construção e relação desses elementos da língua. Essa não é uma ordem fixa, podendo os elementos virem em outras posições.

Temos na língua o que chamamos de termo essenciais e termos integrantes da oração. Para Cegalla (2012), esse primeiro é composto pelo sujeito e o predicado e o segundo, por complementos verbais, complementos nominais e agente da passiva. Uma maneira de identificar essas relações ocorre quando esses termos aparecem de forma intercalada nas frases, evidenciando uma quebra na ordem direta SVC. Essa quebra é marcada pelo uso obrigatório das vírgulas.

Na frase original podemos perceber os seguintes termos:

[A força bruta] [quando não governada pela razão] [desmorona sob o próprio peso]

Nas alternativas dessa questão, podemos identificar o deslocamento desses elementos, que ora vêm no início, ora no meio, ou fim do enunciado. Isso acontece justamente por se tratar de elementos diferentes dentro da frase, cada um com sua função.

Percebemos nas letras A, B, C e D, apesar dos deslocamentos, a manutenção do mesmo sentido da declaração original, o que não acontece na alternativa E.

Na declaração do pensamento do filósofo Horácio, há uma ênfase que se apresenta na consequência da *falta de governo pela razão*. Essa consequência seria exatamente a força bruta desmoronar sob seu próprio peso.

Já na reescrita da alternativa E, temos a mudança nos termos. Primeiramente, percebemos haver uma inversão de ideias em relação à frase original, pois, se na declaração original nós temos o constituinte [quando não governada pela razão], na reescrita, notamos a mudança para [quando desmorona sob o próprio peso].

Observemos a construção completa:

[A força bruta, quando desmorona sob o próprio peso, não é governada pela razão.]

Nessa afirmação, o deslocamento do termo *quando desmorona sob o próprio peso* implica uma relação de condição. O termo *quando* atua com um advérbio temporal, indicando o momento em que a força bruta não é governada pela razão: nas vezes em que ela desmoronar sob o próprio peso. Desmoronar sob o próprio peso é condição para que a força bruta não seja governada pela razão, sentido esse que não se apresenta na forma original, tornando essa alternativa como correta, pois é a única que apresenta a alteração do sentido, a partir do deslocamento dos elementos do enunciado.

Conseguimos compreender a presença da sintaxe nessa questão a partir dessa mudança dos elementos dentro da frase, bem como do deslocamento desses constituintes. A semântica, por sua vez, torna-se presente quando precisamos, para responder a questão, da compreensão a respeito dos sentidos estabelecidos. Ao perceber esses sentidos, a partir das mudanças na ordem dos elementos linguísticos, exercemos uma análise que compreende tanto a sintaxe quanto a semântica da língua.

A articulação entre esses dois campos de estudos pode também ser percebida nas questões que exigem o conhecimento da pontuação de um texto e o sentido estabelecido, ou que exploram a ambiguidade resultante da concordância entre os termos, ou que questionam sobre o sentido das conjunções dentro do enunciado etc.

4.5 Um Olhar sobre a análise qualitativa

Ao longo da exemplificação das questões, evidenciamos a interconexão entre as diferentes categorias. A análise dessas questões partiu justamente da surpresa ao encontrar, a partir da análise das provas, diversas questões que se apresentaram articuladas com outros campos da gramática, exigindo, assim, um nível de reflexão maior, e indo contrário à ideia de um estudo por meio da mera memorização. Buscamos, assim, a partir dessa análise minuciosa, demonstrar o tipo de conhecimento exigido dos candidatos para questões como essas, bem como qual tipo de articulação os candidatos devem fazer para conseguir responder às questões dessas categorias.

Conseguimos perceber, nas questões apresentadas, que apenas o conhecimento e classificação da classe gramatical não é suficiente para que se possa chegar à resposta correta. É necessário, por exemplo, além de identificar a classe de um item lexical, verificar suas flexões, perceber se a justificativa dessas flexões se dá a partir ou não da concordância com determinados termos, e ainda observar o deslocamento dos elementos nos enunciados, percebendo sua adequação ou sentido.

Constituindo 37,7 % das questões totais analisadas, esse número destacou a importância dada pelas bancas, em suas últimas provas, no que concerne à reflexão linguística. São questões que demandam do candidato a habilidade de saber fazer uso dos elementos de que a língua dispõe. A habilidade de articular distintos campos gramaticais de maneiras diversas exige do candidato uma reflexão profunda sobre a prática linguística.

Algumas dessas provas de concursos públicos, por exemplo, incluem a redação. Nesse tipo de proposta, não se trata mais de apenas observar os elementos linguísticos isoladamente, mas de entender como eles funcionam e se entrelaçam para produzirem sentidos. Um candidato, por exemplo, que repete diversas vezes o mesmo elemento coesivo na construção de seu texto, sugere, para a banca examinadora, uma limitação de seus recursos coesivos, além de uma falta de habilidade para empregar sinônimos. Isso também se percebe, por exemplo, a partir das concordâncias na construção textual. Em muitos casos, a falta de concordância ou concordância inadequada se justifica pela retomada do termo errado no enunciado, fato muito comum também quando os candidatos fazem uso de elementos de referência, a exemplo do uso de pronomes.

Esse tipo de reflexão e prática é o que aborda a metodologia da gramática reflexiva, proposta por Travaglia (2002), e que parece evidenciar o tipo de metodologia na qual essas questões se encaixam. Essa exigência da articulação de diferentes campos gramaticais, em provas de Língua Portuguesa para concursos públicos, sinaliza uma mudança na forma de ensino em cursos preparatórios, levando em consideração essa tendência a questões com intersecções com outros campos da língua. Pode-se pensar, assim, em um ensino que vise priorizar a capacidade dos candidatos em realizar uma maior articulação, tendo em vista que é só quando conhecemos os elementos presentes na língua, que sabemos articulá-los das mais diversas maneiras para produzir sentidos. Nossas análises evidenciam, dessa maneira, a necessidade de reflexão diante de fenômenos da língua, essenciais ao estudo para provas de Língua Portuguesa para concursos públicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos esse trabalho promovendo uma discussão a respeito das provas de concursos públicos, caminho necessário para aqueles que buscam ingressar em cargos públicos de todo o país. A Língua Portuguesa se configura, nesse cenário, como um conhecimento obrigatório àqueles que irão prestar tais exames, uma vez que sua aparição se mostra presente em qualquer que seja o cargo almejado.

Diante da fala generalizada a respeito do grande anseio que os candidatos apresentam sobre as provas de Língua Portuguesa para esse tipo específico de exame, urgiu a necessidade de se analisar tais provas, o que nos levou a compreender que esse pensamento do *Português como difícil* recai justamente na maneira como geralmente se estuda gramática. Há um enfoque em um estudo de Língua Portuguesa para concursos públicos que busque, a todo custo, adequar os conhecimentos a memorizações e associações de rápida absorção, para gerenciar o tempo na realização da prova. Além do mais, visa-se, na maioria das vezes, um aprendizado que em nada busca entender o funcionamento dos itens da língua.

Ao longo da análise das vinte e quatro provas, percebeu-se a aparição de cinco categorias que mostravam uma intersecção com outro campo de estudo da gramática. Percebemos, a partir da análise quantitativa, que questões puramente morfológicas, por exemplo, mais voltadas para meras classificações, nomeações, flexões, mostraram uma menor incidência em comparação a categorias em que a morfologia aparece articulada com outro campo de estudo gramatical, evidenciando que, nesse tipo de questões, o estudo pautado apenas na memorização e certos macetes não são o suficiente para respondê-las.

Essa inclinação metalinguística para o estudo da gramática, que geralmente se espera das provas de Língua Portuguesa para concursos públicos, não deixa de refletir o que há muito tempo se pregou no ensino de gramática nas escolas, reforçando a ideia de que o estudo da língua ocorre exatamente dessa forma.

O que se percebeu, no entanto, a partir das categorias aqui analisadas, é que, apesar do que geralmente se espera encontrar nesses exames, as questões de Língua Portuguesa para concursos públicos apresentaram um nível maior de articulação, evidenciando que o estudo apenas metalinguístico⁹ não torna o candidato capacitado para conquistar a tão sonhada vaga no cargo público.

⁹ É válido mencionar que a análise metalinguística não se torna algo que deva ser inteiramente vista com maus olhos, mas é preciso levar em conta, outros tipos de análise, não a tomando como foco principal de estudo.

Notamos, assim, uma inclinação que parece transcender a mera análise metalinguística das questões. O uso e a reflexão como discutido por Travaglia (2002) aparece como um novo caminho metodológico que está, cada vez, ganhando mais espaços nas provas de Língua Portuguesa para concursos públicos. Isso reflete, conseqüentemente, no nível de candidatos considerados aptos a ingressarem nesses cargos, uma vez que ao ser capaz de articular a língua de diversas maneiras, o candidato demonstra habilidades e competências linguísticas, importantes para qualquer serviço público.

Acreditamos, por fim, ter demonstrado a importância de serem explorados, nos estudos de Português para concursos públicos, um viés mais reflexivo. Mesmo que não tenhamos nos proposto a apresentar de forma minuciosa como o ensino voltado para esse fim específico deva ser feito nos cursos preparatórios, nossas discussões a respeito dessa articulação entre os campos gramaticais e a análise minuciosa das questões, parecem funcionar como um demonstrativo para esse ensino. Assim sendo, é fundamental, haja vista o propósito da avaliação do conhecimento linguístico dos candidatos, se pensar na abordagem gramatical que está sendo levada nas mais diversas áreas sociais, uma vez que essas provas pretendem avaliar as competências linguísticas dos candidatos para a atuação em sua área.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Maria Cristina de (Org.); BICALHO, Márcia Amélia de Oliveira; CAVALCANTE, Maria Alba; VIEIRA, Jerônimo de Sousa. **História Concisa da Língua Portuguesa**. 2.ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2014.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Da administração pública**: Cap. 7. Seção I. art. 37. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 07 out. 2023.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CENTRO Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos. **Conhecimentos básicos para os cargos de nível superior**. Prefeitura de São Cristóvão/ SE. 01, set. 2022. Disponível em: https://cdn.cebraspe.org.br/concursos/pref_sao_cristovao_se_22/arquivos/718_pref_sao_cristovao_cg1_01.pdf. Acesso em: 07 out. 2023.

Prova Objetiva elaborada para a prefeitura de Joinville/ SC. Edital 2022. Brasília, DF. 09, dez. 2022. Disponível em: https://cdn.cebraspe.org.br/concursos/pref_joinville_22/arquivos/767_pref_joinville_cb1_01.pdf. Acesso em: 07 out. 2023.

FERRAZ, Mônica Mano Trindade. Sobre o Ensino de Gramática: Uso e reflexão nas aulas de Língua Portuguesa. In: FARIAS, Pedro Francelino. (Org.). **Linguística aplicada à Língua Portuguesa no Ensino Médio**: reflexões teórico-metodológicas. João Pessoa: Editora UFPB, 2014, p. 89 - 128.

FILHO, Fernando Vieira Peixoto. **Morfossintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021. (e-book Pearson).

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Prova objetiva elaborada para o concurso público para o provimento de vagas no nível inicial de cargos efetivos do quadro de pessoal do Ministério Público do Estado de Santa Catarina**. edital nº 01/2022. 14, jun. 2022. Disponível em: https://conhecimento.fgv.br/sites/default/files/concursos/mp_sc_2022_analista_em_servico_social_tipo_1.pdf. Acesso em: 07 out. 2023.

GERALDI, João Wanderley. Unidades básicas do ensino de português. In: GERALDI, João Wanderley. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997, p. 59-79.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. **Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas**. Edital nº 01, de 07 de fevereiro de 2022. Disponível em: https://conhecimento.fgv.br/sites/default/files/concursos/edital_de_abertura_sefaz-am-0702.pdf. Acesso em: 07 out. 2023.

MARTINS, Iara Ferreira de Melo. De bem com a gramática: discussão sobre mecanismos relacionais (advérbio e conjunção). In: HORA, Dermeval da ; PEDROSA, Juliene Lopes Ribeiro. (org). **Sintaxe do Português: abordagens funcionalistas**. João Pessoa: Editora UFPB, 2014, p. 15-32.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras (Coleção Leituras no Brasil), 1996.

RIBEIRO, Maria das Graças Carvalho. Introdução à morfologia. In: RIBEIRO, Maria das Graças Carvalho (org). **A morfologia e sua interface com a sintaxe e com o discurso**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014, p. 15-32.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

SEGURO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA. Camilo Rosa. (Org.); MATOS. Denilson Pereira de. (Org). Frase, oração e período. In: **Sintaxe do português: abordagens funcionalistas**. João Pessoa. Editora da UFPB, 2014, p. 89-124.

SOUZA, José Wellisten. A. **Por uma sistemática didática: estudos semânticos voltados ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio**. 2017. 196 f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina. **Breve histórico dos estudos linguísticos e sua influência no ensino da língua**. In: Funcionalismo e cognitivismo na sintaxe do português: uma proposta de descrição e análise de orações subordinadas substantivas para o ensino [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 17-27. ISBN 978-85-68334-45-4.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º grau**. 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 2002.

XAVIER, Beatriz Rêgo. **As categorias de Aristóteles e o conhecimento científico**. Pensar, Fortaleza, v.13, n.1, p. 57-64, jan./jun. 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3035745/mod_resource/content/1/As%20categorias%20de%20Arist%C3%B3teles%20e%20o%20conhecimento%20cient%C3%ADfico.pdf. Acesso em: 07 out. 2023.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Quadro elaborado com todos os conteúdos programáticos dos editais das vinte e quatro provas analisadas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
FGV MÉDIO		
Prova 1: Ministério Público de Santa Catarina	Prova 2: Secretaria do Estado da fazenda do Amazonas	Prova 3: Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios
Cargo: auxiliar do Ministério Público Edital nº 01/2022	Cargo: Assistente administrativo da fazenda estadual Edital nº 01/2022	Cargo: Técnico judiciário- Área administrativa Edital nº 01/2022

Compreensão e interpretação de textos. Formas textuais: descrição, narração, exposição, argumentação e injunção. Marcas gerais de textualidade. Marcas específicas de cada gênero textual. Níveis de linguagem e sua adequação. Estruturação das frases em componentes: operações de substituição, deslocamento e modificação. Estrutura e formação de palavras. As classes de palavras e seu desempenho textual. A relação entre vocábulos: antônimos, sinônimos, homônimos, parônimos, hiperônimos, hipônimos. A correção na linguagem: aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos. Ortografia. Tipos de discurso. Linguagem figurada. A pontuação e os sinais gráficos.	1 Interpretação de texto: decodificação dos diversos tipos de mensagem. 2 Compreensão de texto: observação dos processos que constroem os significados textuais. 3 A linguagem e a lógica. 4 As estruturas linguísticas no processo de construção de mensagens adequadas. 5 A pragmática na linguagem: o significado contextual. 6 A semântica vocabular: antônimos, sinônimos, homônimos, parônimos e heterônimos. 7 Os modos de organização discursiva: a descrição, a narração, a exposição informativa e a exposição argumentativa. 8 A organização das frases nas situações comunicativas: a colaboração e a relevância; os atos de fala. 9 A linguagem lógica e a figurada. 10 Os diversos níveis de linguagem. 11 Os tipos de discurso: direto, indireto e indireto livre. 12 As funções da linguagem.	Elementos de construção do texto e seu sentido: gênero do texto (literário e não literário, narrativo, descritivo e argumentativo); interpretação e organização interna. Semântica: sentido e emprego dos vocábulos; campos semânticos; emprego de tempos e modos dos verbos em português. Morfologia: reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticais; processos de formação de palavras; mecanismos de flexão dos nomes e verbos. Sintaxe: frase, oração e período; termos da oração; processos de coordenação e subordinação; concordância nominal e verbal; transitividade e regência de nomes e verbos; padrões gerais de colocação pronominal no português; mecanismos de coesão textual. Ortografia. Acentuação gráfica. Emprego do sinal indicativo de crase. Pontuação. Reescrita de frases: substituição, deslocamento, paralelismo; variação linguística: norma culta. Observação: os itens deste programa serão considerados sob o ponto de vista textual, ou seja, deverão ser estudados sob o foco de sua participação na estruturação significativa dos textos.
FGV SUPERIOR		
Prova 1: Ministério Público de Santa Catarina	Prova 2: Secretaria do Estado da fazenda do Amazonas	Prova 3: Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios
Cargo: Analista em Serviço social Edital nº 01/2022	Cargo: Auditor fiscal de tributos estaduais Edital nº 01/2022	Cargo: Analista judiciário (administração) Edital nº 01/2022

Compreensão e interpretação de textos. Formas textuais: descrição, narração, exposição, argumentação e injunção. Marcas gerais de textualidade. Marcas específicas de cada gênero textual. Níveis de linguagem e sua adequação. Estruturação das frases em componentes: operações de substituição, deslocamento e modificação. Estrutura e formação de palavras. As classes de palavras e seu desempenho textual. A relação entre vocábulos: antônimos, sinônimos, homônimos, parônimos, hiperônimos, hipônimos. A correção na linguagem: aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos. Ortografia. Tipos de discurso. Linguagem figurada. A pontuação e os sinais gráficos.	1 Interpretação de texto: decodificação dos diversos tipos de mensagem. 2 Compreensão de texto: observação dos processos que constroem os significados textuais. 3 A linguagem e a lógica. 4. As estruturas linguísticas no processo de construção de mensagens adequadas. 5 A pragmática na linguagem: o significado contextual. 6 A semântica vocabular: antônimos, sinônimos, homônimos, parônimos e heterônimos. 7. Os modos de organização discursiva: a descrição, a narração, a exposição informativa e a exposição argumentativa. 8 A organização das frases nas situações comunicativas: a colaboração e a relevância; os atos de fala. 9 A linguagem lógica e a figurada. 10. Os diversos níveis de linguagem. 11. Os tipos de discurso: direto, indireto e indireto livre. 12. As funções da linguagem.	Elementos de construção do texto e seu sentido: gênero do texto (literário e não literário, narrativo, descritivo e argumentativo); interpretação e organização interna. Semântica: sentido e emprego dos vocábulos; campos semânticos; emprego de tempos e modos dos verbos em português. Morfologia: reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticais; processos de formação de palavras; mecanismos de flexão dos nomes e verbos. Sintaxe: frase, oração e período; termos da oração; processos de coordenação e subordinação; concordância nominal e verbal; transitividade e regência de nomes e verbos; padrões gerais de colocação pronominal no português; mecanismos de coesão textual. Ortografia. Acentuação gráfica. Emprego do sinal indicativo de crase. Pontuação. Reescrita de frases: substituição, deslocamento, paralelismo; variação linguística: norma culta. Observação: os itens deste programa serão considerados sob o ponto de vista textual, ou seja, deverão ser estudados sob o foco de sua participação na estruturação significativa dos textos.
CESGRANRIO MÉDIO		
Prova 1: Banco da Amazônia	Prova 2: Eletrobrás (Eletronuclear)	Prova 3: Banco do Brasil
Cargo: Técnico bancário Edital nº 02/2021	Cargo: Técnico de segurança do trabalho Edital nº 01/2022	Cargo: Escriturário (agente comercial) Edital nº 04/2021
1 - Compreensão do texto. 2 - Ortografia oficial. 2.1 - Emprego das letras. 2.2 - Emprego da acentuação gráfica. 3 - Tempos e modos verbais. 4 - Colocação e emprego dos pronomes. 5 - Coordenação e subordinação. 6 - Pontuação. 7 - Concordância verbal e nominal. 8 - Regência verbal e nominal. 8.1 - Emprego do sinal indicativo de crase. 9 - Redação oficial (conforme Manual de Redação da	1 - Compreensão de texto. 2 - Significação das palavras. 3 - Emprego da crase. 4 - Ortografia oficial. 5 - Acentuação gráfica. 6 - Classes e emprego das palavras. 7 - Pronomes: emprego, colocação dos pronomes oblíquos átonos. 8 - Verbos: conjugação e vozes, regulares, irregulares e impessoais. 9 - Concordância verbal. 10 - Concordância nominal. 11 - Regência verbal. 12 - Regência nominal. 13 -	1 - Compreensão de textos. 2 - Ortografia oficial. 3 - Classe e emprego de palavras. 4 - Emprego do acento indicativo de crase. 5 - Sintaxe da oração e do período. 6 - Emprego dos sinais de pontuação. 7 - Concordância verbal e nominal. 8 - Regência verbal e nominal. 9 - Colocação pronominal dos pronomes oblíquos átonos (próclise, mesóclise e ênclise).

Presidência da República, 3ª edição, revista, atualizada e ampliada). 9.1 - Adequação da linguagem ao tipo de documento.	Pontuação. 14 - Sintaxe da oração e do período. 15 - Linguagem formal e informal.	
CESGRANRIO SUPERIOR		
Prova 1: Eletrobrás (Eletronuclear); Cargo: Advogado Edital nº 01/2022	Prova 2: Banco da Amazônia; Cargo: Técnico científico (tecnologia da informação) Edital nº 02/2021	Prova 3: Caixa Econômica Federal; Cargo: Advogado Edital nº 02/2021
1 - Compreensão de texto. 2 - Significação das palavras. 3 - Emprego da crase. 4 - Ortografia oficial. 5 - Acentuação gráfica. 6 - Classes e emprego das palavras. 7 - Pronomes: emprego, colocação dos pronomes oblíquos átonos. 8 - Verbos: conjugação e vozes, regulares, irregulares e impessoais. 9 - Concordância verbal. 10 - Concordância nominal. 11 - Regência verbal. 12 - Regência nominal. 13 - Pontuação. 14 - Sintaxe da oração e do período. 15 - Linguagem formal e informal.	1 Compreensão do texto. 2 Ortografia oficial. 2.1 Emprego das letras. 2.2 Emprego da acentuação gráfica. 3 Tempos e modos verbais. 4 Colocação e emprego dos pronomes. 5 Coordenação e subordinação (valores sintáticos e coesivos). 6 Pontuação. 7 Concordância verbal e nominal. 8 Regência verbal e nominal. 8.1 Emprego do sinal indicativo de crase. 9 Redação oficial (conforme Manual de Redação da Presidência da República, 3ª edição, revista, atualizada e ampliada). 9.1 Adequação da linguagem ao tipo de documento.	1 Compreensão e interpretação de textos. 2 Tipologia textual. 3 Ortografia oficial. 4 Acentuação gráfica. 5 Emprego das classes de palavras. 6 Emprego do sinal indicativo de crase. 7 Sintaxe da oração e do período. 8 Pontuação. 9 Concordância nominal e verbal. 10 Regência nominal e verbal. 11 Significação das palavras.
CEBRASPE MÉDIO		
Prova 1: Fundação Universidade de Brasília (FUB)	Prova 2: Prefeitura de São Cristóvão/SE	Prova 3: Ministério Público de Contas de Santa Catarina
Cargo: Assistente em administração Edital nº 01/2022	Cargo: Agente de combate a endemias Edital nº 01/2022	Cargo: Técnico em Atividades administrativas Edital nº 01/2022
1 Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. 2 Reconhecimento de tipos e gêneros textuais. 3 Domínio da ortografia oficial. 4 Domínio dos mecanismos de coesão textual. 4.1 Emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual. 4.2 Emprego de tempos e modos verbais. 5 Domínio da estrutura morfossintática do período. 5.1 Emprego das classes de palavras. 5.2 Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. 5.3 Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração. 5.4 Emprego dos sinais de pontuação. 5.5 Concordância verbal e nominal. 5.6 Regência verbal e	1 Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. 2 Reconhecimento de tipos e gêneros textuais. 3 Domínio da ortografia oficial. 4 Domínio dos mecanismos de coesão textual. 4.1 Emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual. 4.2 Emprego de tempos e modos verbais. 5 Domínio da estrutura morfossintática do período. 5.1 Emprego das classes de palavras. 5.2 Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. 5.3 Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração. 5.4 Emprego dos sinais de pontuação. 5.5 Concordância verbal e nominal. 5.6 Regência verbal e	1 Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. 2 Reconhecimento de tipos e gêneros textuais. 3 Domínio da ortografia oficial. 4 Domínio dos mecanismos de coesão textual. 4.1 Emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual. 4.2 Emprego de tempos e modos verbais. 5 Domínio da estrutura morfossintática do período. 5.1 Emprego das classes de palavras. 5.2 Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. 5.3 Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração. 5.4 Emprego dos sinais de pontuação. 5.5 Concordância verbal e nominal. 5.6 Regência verbal e

nominal. 5.7 Emprego do sinal indicativo de crase. 5.8 Colocação dos pronomes átonos. 6 Reescrita de frases e parágrafos do texto. 6.1 Significação das palavras. 6.2 Substituição de palavras ou de trechos de texto. 6.3 Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. 6.4 Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade. 7 Correspondência oficial, conforme Normas para Padronização de Documentos da Universidade de Brasília	nominal. 5.7 Emprego do sinal indicativo de crase. 5.8 Colocação dos pronomes átonos. 6 Reescrita de frases e parágrafos do texto. 6.1 Significação das palavras. 6.2 Substituição de palavras ou de trechos de texto. 6.3 Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. 6.4 Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade	nominal. 5.7 Emprego do sinal indicativo de crase. 5.8 Colocação dos pronomes átonos. 6 Reescrita de frases e parágrafos do texto. 6.1 Significação das palavras. 6.2 Substituição de palavras ou de trechos de texto. 6.3 Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. 6.4 Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade. 7 Correspondência oficial. 7.1 Aspectos gerais da redação oficial. 7.2 Finalidade dos expedientes oficiais. 7.3 Adequação da linguagem ao tipo de documento. 7.4 Adequação do formato do texto ao gênero.
CEBRASPE SUPERIOR		
Prova 1: Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB)	Prova 2: Prefeitura de Joinville/SC	Prova 3: Tribunal de Contas do Estado Da Paraíba (TCE)
Cargo: Analista de sistema Edital nº1/2022	Cargo: Professor Edital nº007/2022	Cargo: Auditor (conselheiro substituto)
1 Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. 2 Reconhecimento de tipos e gêneros textuais. 3 Domínio da ortografia oficial. 4 Domínio dos mecanismos de coesão textual. 4.1 Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual. 4.2 Emprego de tempos e modos verbais. 5 Domínio da estrutura morfossintática do período. 5.1 Emprego das classes de palavras. 5.2 Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. 5.3 Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração. 5.4 Emprego dos sinais de pontuação. 5.5 Concordância verbal e nominal. 5.6 Regência verbal e nominal. 5.7 Emprego do sinal indicativo de crase. 5.8 Colocação dos pronomes átonos. 6 Reescrita de frases e parágrafos do texto. 6.1 Significação das palavras. 6.2 Substituição de palavras ou de trechos de texto. 6.3 Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. 6.4 Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade.	1 Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. 2 Reconhecimento de tipos e gêneros textuais. 3 Domínio da ortografia oficial. 3.1 Emprego das letras. 3.2 Emprego da acentuação gráfica. 4 Domínio dos mecanismos de coesão textual. 4.1 Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e outros elementos de sequenciação textual. 4.2 Emprego/correlação de tempos e modos verbais. 5 Domínio da estrutura morfossintática do período. 5.1 Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. 5.2 Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração. 5.3 Emprego dos sinais de pontuação. 5.4 Concordância verbal e nominal. 5.5 Emprego do sinal indicativo de crase. 5.6 Colocação dos pronomes átonos. 6 Reescrita de frases e parágrafos do texto. 6.1 Substituição de palavras ou de trechos de texto. 6.2 Retextualização de diferentes gêneros e níveis de formalidade.	1 Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. 2 Reconhecimento de tipos e gêneros textuais. 3 Domínio da ortografia oficial. 4 Domínio dos mecanismos de coesão textual. 4.1 Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual. 4.2 Emprego de tempos e modos verbais. 5 Domínio da estrutura morfossintática do período. 5.1 Emprego das classes de palavras. 5.2 Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. 5.3 Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração. 5.4 Emprego dos sinais de pontuação. 5.5 Concordância verbal e nominal. 5.6 Regência verbal e nominal. 5.7 Emprego do sinal indicativo de crase. 5.8 Colocação dos pronomes átonos. 6 Reescrita de frases e parágrafos do texto. 6.1 Significação das palavras. 6.2 Substituição de palavras ou de trechos de texto. 6.3 Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. 6.4 Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade.

IBFC MÉDIO		
Prova 1: MGS- Minas Gerais Administração e Serviços S.A	Prova 2: MGS- Minas Gerais Administração e Serviços S.A	Prova 3: Secretaria de Estado de Saúde do Acre
Cargo: Auxiliar administrativo Edital nº 06/2022	Cargo: Auxiliar administrativo Edital nº 05/2022	Cargo: Agente administrativo Edital 001/2022
1. Compreensão e interpretação de textos. 2. Tipologia textual. 3. Ortografia oficial. 4. Acentuação gráfica. 5. Cargo das classes de palavras. 6. Cargo do sinal indicativo de crase. 7. Sintaxe da oração e do período. 8. Pontuação. 9. Concordância nominal e verbal. 10. Regência nominal e verbal. 11. Significação das palavras.	1. Compreensão e interpretação de textos. 2. Tipologia textual. 3. Ortografia oficial. 4. Acentuação gráfica. 5. Cargo das classes de palavras. 6. Cargo do sinal indicativo de crase. 7. Sintaxe da oração e do período. 8. Pontuação. 9. Concordância nominal e verbal. 10. Regência nominal e verbal. 11. Significação das palavras.	1. Compreensão e interpretação de textos. 2. Tipologia textual. 3. Ortografia oficial. 4. Acentuação gráfica. 5. Cargo das classes de palavras. 6. Cargo do sinal indicativo de crase. 7. Sintaxe da oração e do período. 8. Pontuação. 9. Concordância nominal e verbal. 10. Regência nominal e verbal. 11. Significação das palavras.
IBFC SUPERIOR		
Prova 1: MGS- Minas Gerais Administração e Serviços S.A	Prova 2: MGS- Minas Gerais Administração e Serviços S.A	Prova 3: Secretaria de Estado de Saúde do Acre
Cargo: Analista de sistema Edital nº 05/2022	Cargo: Psicólogo Edital nº 06/2022	Cargo: Cirurgião dentista Edital 001/2022
1. Compreensão e interpretação de textos. 2. Tipologia textual. 3. Ortografia oficial. 4. Acentuação gráfica. 5. Cargo das classes de palavras. 6. Cargo do sinal indicativo de crase. 7. Sintaxe da oração e do período. 8. Pontuação. 9. Concordância nominal e verbal. 10. Regência nominal e verbal. 11. Significação das palavras.	1. Compreensão e interpretação de textos. 2. Tipologia textual. 3. Ortografia oficial. 4. Acentuação gráfica. 5. Cargo das classes de palavras. 6. Cargo do sinal indicativo de crase. 7. Sintaxe da oração e do período. 8. Pontuação. 9. Concordância nominal e verbal. 10. Regência nominal e verbal. 11. Significação das palavras.	1. Compreensão e interpretação de textos. 2. Tipologia textual. 3. Ortografia oficial. 4. Acentuação gráfica. 5. Cargo das classes de palavras. 6. Cargo do sinal indicativo de crase. 7. Sintaxe da oração e do período. 8. Pontuação. 9. Concordância nominal e verbal. 10. Regência nominal e verbal. 11. Significação das palavras.

Fonte: autoria própria, 2023.

APÊNDICE B – Detalhamento do número de questões gramaticais por banca

		Nº de questões				Nº de questões	
		FGV MÉDIO	FGV SUPERIOR			CESGRANRIO MÉDIO	CESGRANRIO SUPERIOR
CATEGORIAS	Morfologia	(0)	(3)	CATEGORIAS	Morfologia	(1)	(2)
	Sintaxe	(5)	(2)		Sintaxe	(8)	(8)
	Semântica	(2)	(2)		Semântica	(2)	(4)
	Morfologia e Sintaxe	(1)	(0)		Morfologia e Sintaxe	(1)	(1)
	Morfologia e Semântica	(4)	(1)		Morfologia e Semântica	(2)	(1)
	Morfologia, Sintaxe e Semântica	(1)	(1)		Morfologia, Sintaxe e Semântica	(3)	(2)
	Sintaxe e Semântica	(2)	(4)		Sintaxe e Semântica	(2)	(0)
	Ortografia	(0)	(0)		Ortografia	(1)	(0)
	Ortografia e Sintaxe	(0)	(0)		Ortografia e Sintaxe	(0)	(0)
	Fonética	(0)	(0)		Fonética	(0)	(0)
	Referenciação	(0)	(0)		Referenciação	(1)	(1)

Fonte: autoria própria, 2023.

		Nº de questões				Nº de questões	
		CEBRASPE MÉDIO	CEBRASPE SUPERIOR			IBFC MÉDIO	IBFC SUPERIOR
CATEGORIAS	Morfologia	(4)	(1)	CATEGORIAS	Morfologia	(4)	(4)
	Sintaxe	(10)	(6)		Sintaxe	(9)	(6)
	Semântica	(2)	(3)		Semântica	(0)	(0)
	Morfologia e Sintaxe	(4)	(3)		Morfologia e Sintaxe	(3)	(0)
	Morfologia e Semântica	(2)	(2)		Morfologia e Semântica	(0)	(2)
	Morfologia, Sintaxe e Semântica	(1)	(0)		Morfologia, Sintaxe e Semântica	(0)	(0)
	Sintaxe e Semântica	(8)	(7)		Sintaxe e Semântica	(5)	(1)
	Ortografia	(0)	(1)		Ortografia	(0)	(0)
	Ortografia e Sintaxe	(0)	(0)		Ortografia e Sintaxe	(0)	(1)
	Fonética	(0)	(0)		Fonética	(2)	(2)
	Referenciação	(4)	(6)		Referenciação	(1)	(0)

Fonte: autoria própria, 2023.

ANEXOS

ANEXO A – FGV médio (prova 1)

Ministério Público do Estado de Santa Catarina

FGV Conhecimento

Língua Portuguesa

1

Observe o início do seguinte texto narrativo:

"Um homem tinha uma fazenda perto de um rio, mas essa proximidade nunca havia trazido problema. Certo dia o rio começou a crescer e ele percebeu que sua fazenda ia ficar submersa".

A frase que inicia propriamente a narração, é:

- (A) Um homem tinha uma fazenda perto de um rio;
- (B) ...mas essa proximidade nunca havia trazido problema;
- (C) Certo dia o rio começou a crescer;
- (D) ...e ele percebeu;
- (E) ...que sua fazenda ia ficar submersa.

2

A frase abaixo que contém marcas do enunciador, é:

- (A) Hoje, tempo bom, com chuvas no cair da tarde;
- (B) O acidente causou duas vítimas, levadas ao hospital mais próximo;
- (C) O fogão era moderno, pena que custasse tão caro;
- (D) O material de construção ficou espalhado pela calçada;
- (E) Todos os convidados chegaram atrasados ao evento.

3

A opção abaixo em que uma expressão popular foi substituída inadequadamente por linguagem formal, é:

- (A) Disse que ficou com dois rapazes na festa / Disse que namorou dois rapazes na festa;
- (B) Invadiram a casa e logo se mandaram / Invadiram a casa e logo fugiram;
- (C) Ficou zangado e deu uma bronca nos filhos / Ficou zangado e repriminou os filhos;
- (D) A menina deixou de lado o namorado / A menina desgostou do namorado;
- (E) Após o encontro, João ficou com o pé atrás / Após o encontro, João ficou desconfiado.

4

Observe o trecho inicial do romance *Dom Casmurro*:

"Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da Lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso. — Continue, disse eu acordando. — Já acabei, murmurou ele. — São muito bonitos. Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro".

Como sabemos, a narração é caracterizada basicamente pela sucessão cronológica de ações ou acontecimentos e essa passagem de tempo é obtida por meio de vários fatores; a opção abaixo em que o fator indicado está exemplificado adequadamente, é:

- (A) uma localização temporal específica: "Uma noite destas...";
- (B) uma sucessão de tempos verbais que mostram causa/consequência: "encontrei no trem da Central" e "Cumprimentou-me";
- (C) um verbo que mostra, em sua significação, passagem de tempo: "e acabou recitando-me versos";
- (D) elementos em adição, que indicam passagem de tempo: "falou da Lua e dos ministros";
- (E) expressão que mostra simultaneidade de tempo: "No dia seguinte".

5

O ato de descrever corresponde a atribuir ao objeto da descrição informações, qualificações, estados, caracterizações ou relações.

A opção abaixo em que o adjetivo indica uma caracterização, é:

- (A) relógio importado;
- (B) roupa elegante;
- (C) vestido curto;
- (D) restaurante modesto;
- (E) local fúnebre.

6

Observe o seguinte texto descritivo:

"Olhou o objeto por trás da cadeira que estava diante dele. Contornou-a e aproximou-se da mesa. Cuidadosamente, pegou o pequeno pássaro esculpido em madeira e, voltando para a cadeira, girou-o entre os dedos, examinando a pequena base pintada de azul".

A técnica descritiva empregada nesse texto, é:

- (A) observador e objeto estão parados;
- (B) observador e objeto estão em movimento;
- (C) objeto imóvel e observador em movimento;
- (D) objeto em movimento e observador parado;
- (E) objeto e observador alternam movimento e paralisação.

7

Num samba popular de Paulinho da Viola e Herminio Bello de Carvalho há uma descrição da favela da Mangueira, nos seguintes versos:

“Vista assim do alto

Mais parece o céu no chão”

Sobre esse pequeno texto, é correto afirmar que:

- (A) o observador está no plano horizontal em relação à favela;
- (B) os detalhes dados sobre a favela a desvalorizam;
- (C) a posição do observador favorece a descrição da favela;
- (D) a semelhança com o céu ocorre pelo distanciamento;
- (E) a expressão “céu no chão” mostra a dura realidade da favela.

8

Um leitor observou num jornal a seguinte frase: “Brasil está importando computadores moderníssimos”.

Dessa frase, o leitor elaborou mentalmente uma série de deduções ou inferências; a opção que mostra uma inferência logicamente impossível, é:

- (A) Os computadores importados são mais caros;
- (B) O Brasil não está produzindo computadores modernos em número suficiente;
- (C) Os computadores importados mostram boa qualidade;
- (D) Parte dos brasileiros está exigindo computadores moderníssimos;
- (E) Os computadores moderníssimos possibilitam maior número de operações.

9

Todas as frases abaixo mostram uma forma sublinhada, composta de não + verbo; substituindo essa forma por um só verbo, de sentido equivalente, a opção INADEQUADA, é:

- (A) As nações europeias pediram que o exército russo não avançasse em seus propósitos / recusasse;
- (B) O autor declarou que não dispunha de tempo para escrever os demais capítulos da novela / carecia;
- (C) Não aceitou a oferta pelo carro, por considerá-la baixa / recusou;
- (D) Não abriu a sua casa para evitar a curiosidade do público / fechou;
- (E) Por sua idade avançada, preferia não gastar dinheiro / economizar.

10

Todas as frases abaixo são iniciadas por um termo preposicionado; a forma adequada de reescrever uma dessas frases, eliminando a preposição e mantendo o sentido original, é:

- (A) Neste livro, há um capítulo sobre esse assunto / Este livro contém um capítulo sobre esse assunto;
- (B) No preço do hotel, está compreendido o café da manhã / O preço do hotel cobra o café da manhã;
- (C) Para este rio afluem as águas de todo o vale / Este rio deságua as águas de todo o vale;
- (D) No interesse de todos, as eleições devem acontecer / O interesse de todos evita a realização das eleições;
- (E) Pela letra se nota que o aluno escreveu apressadamente / A letra anota a escrita apressada do aluno.

11

Entre as opções abaixo, aquela que exemplifica o tipo de texto argumentativo, é:

- (A) Quando muitos estão, falem pouco;
- (B) O asterisco nada mais é do que um ponto final hippie;
- (C) Cuidado ao ler livros sobre saúde;
- (D) Segundo Aristóteles, o ignorante afirma, o sábio duvida e reflete;
- (E) Que nunca o livro fique longe de tua mão e de teus olhos.

12

Em todas as frases abaixo há orações adjetivas sublinhadas; a frase em que foi proposto um adjetivo adequado para a substituição de uma dessas orações, é:

- (A) Uma doença que se prolonga indefinidamente / hereditária;
- (B) Um mal que não mostra nenhuma gravidade / inocente;
- (C) Um vírus que pode ser transmitido a outros / crônico;
- (D) Uma gripe que vai passar logo / superficial;
- (E) Uma enfermidade que ataca o fígado / hepática.

13

O pensamento abaixo que mostra a presença de palavras sublinhadas de sentido oposto, é:

- (A) A ciência é o grande antídoto ao veneno do entusiasmo e da superstição;
- (B) A grande tragédia da ciência: o massacre de uma bela hipótese por parte de um horrível fato;
- (C) Não é possível que exista uma moral científica, mas também não é possível que haja uma ciência imoral;
- (D) O cientista não é o homem que fornece as verdadeiras respostas; é quem faz as verdadeiras perguntas;
- (E) O homem, quando sonha, é um deus, quando reflete, é um mentiroso.

14

Nas opções abaixo, há comparações entre dois elementos; a opção em que o fator de comparação entre esses elementos está corretamente identificado, é:

- (A) A natureza tem a cobra, e a igreja, o diabo / a maldade;
- (B) Cada ave, com asas estendidas, é um livro de duas folhas aberto no céu / o colorido;
- (C) O céu é o pão de cada dia dos olhos / a religiosidade;
- (D) A terra é o provável paraíso perdido / a solidão;
- (E) Para quem está morto, todos os dias são domingos / a diversão.

15

“A fórmula da estabilidade democrática europeia está no equilíbrio em torno de duas grandes forças políticas: de um lado, os social-democratas e, de outro, os liberais”.

Esse segmento serve de introdução a um texto jornalístico; nesse caso, a introdução segue o modelo de uma:

- (A) declaração inicial;
- (B) divisão;
- (C) citação;
- (D) alusão histórica;
- (E) definição.

ANEXO B – FGV médio (prova 2)

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DO AMAZONAS - SEFAZ-AM

FGV

Módulo I**Língua Portuguesa****1**

O pensamento a seguir utiliza-se de advérbios que se referem a determinados significados.

“As pessoas que sabem ‘como’ sempre terão um emprego. As que sabem ‘por que’ serão sempre seu chefe.”

Assinale a opção que apresenta o significado correto de um dos advérbios.

- (A) *Onde você mora?* – localização temporal.
- (B) *Quando você chega?* – modalização.
- (C) *De que você vai viajar?* – meio.
- (D) *Como você está?* – comparação.
- (E) *Com que você abriu a porta?* – companhia.

2

“Antigamente a questão era de ‘ser ou não ser’. Hoje é de ‘ter ou não ter’. Dinheiro, principalmente.”

Esse pensamento

- (A) critica o momento atual por substituir valores morais por riqueza material.
- (B) mostra que a situação econômica das pessoas indica a sua qualidade moral.
- (C) opõe os verbos *ser* e *ter*, como, respectivamente, valores de riqueza e de qualidades culturais.
- (D) observa que a história da humanidade sempre comprova a má condição moral do homem.
- (E) indica que a modernidade mostra valores mais importantes para o homem do que os tempos passados.

3

Assinale a opção que apresenta a frase que contém uma interrogação de forma indireta.

- (A) Desconhecemos quem fez esse negócio lucrativo.
- (B) Conhecemos o investimento que eles fizeram.
- (C) Vimos onde ela trabalha com criptomoedas.
- (D) Sabemos quando eles voltaram do leilão.
- (E) Aplicamos nosso capital porque ele não pode ficar parado.

4

Assinale a frase abaixo que não se apoia, como as demais, num ditado popular.

- (A) Mais valem duas abelhas voando do que duas na mão.
- (B) Todo homem tem seu preço e, alguns, até dão desconto.
- (C) Nos negócios não existem amigos, apenas fregueses.
- (D) Não há segurança nessa terra, apenas oportunidades.
- (E) A ocasião não só faz o ladrão como, também, os grandes homens.

5

Assinale a opção que apresenta a frase que tem estrutura passiva.

- (A) Viaja-se muito no verão.
- (B) Fez-se uma obra grande naquela padaria.
- (C) Pensa-se muito em investimentos a longo prazo.
- (D) Luta-se muito por pequenas causas.
- (E) Trabalha-se muito por nada.

6

“Disseram-me que metade dos sócios estaria ansiosa para envolver-se e a outra metade seria apática. Depois de quatro anos descobri que é exatamente o contrário.”

Em sua estruturação, essa frase mostra

- (A) uma comparação entre os dois períodos.
- (B) dois períodos: um em linguagem lógica e outro, figurada.
- (C) uma ambiguidade no primeiro período.
- (D) uma redundância, dizendo a mesma coisa nos dois períodos.
- (E) um erro gramatical no segundo período.

7

“Nenhum cliente pode ser pior do que cliente nenhum.”

Essa frase joga com o sentido modificado de um termo, pela posição anteposta ou posposta de “nenhum”.

Assinale a opção que indica a dupla que tem seu sentido modificado pela mesma razão.

- (A) Tempo bom / bom tempo.
- (B) Homem pobre / pobre homem.
- (C) Livro valioso / valioso livro.
- (D) Prova difícil / difícil prova.
- (E) Comida saborosa / saborosa comida.

8

Abaixo estão cinco gêneros textuais. Assinale a opção que indica o gênero cujo exemplo de texto é adequado.

- (A) Normativo / livro escolar.
- (B) Didático / oração.
- (C) Informativo / requerimento.
- (D) Publicitário / conto folclórico.
- (E) Preditivo / horóscopo.

9

Assinale a opção que apresenta a frase em que o gerúndio está bem empregado.

- (A) O policial viu o assaltante correndo pela ponte.
- (B) O professor entrou em sala abrindo o livro de chamada.
- (C) O turista saiu do museu sorrindo.
- (D) Tirou o dinheiro do bolso, comprando o livro a seguir.
- (E) Pensou um pouco sobre o assunto, decidindo fugir.

10

“Trabalhamos com o propósito de tornar nossos produtos obsoletos, antes que nossos concorrentes o façam.”

Nesse caso, a melhor qualidade do produto seria a(o)

- (A) adequação ao público.
- (B) ornamentação delicada.
- (C) preço acessível.
- (D) embalagem prática.
- (E) atendimento de necessidades.

ANEXO C – FGV médio (prova 3)

Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios

FGV Conhecimento

6

“Os homens prudentes, pelos casos passados e pelos presentes, julgam os que estão por vir.”

Essa frase pode apresentar ambiguidade, já que o segmento “os que estão por vir” pode referir-se a “homens” ou a “casos”.

A frase abaixo em que há uma ambiguidade possível é:

- (A) Para quem é pouca coisa, basta-lhe pouca coisa;
- (B) Convicções são mais perigosas para a verdade do que as mentiras;
- (C) A ironia é uma tristeza que não pode chorar e rir;
- (D) O covarde e o corajoso mostram o seu medo;
- (E) Eu achei que estava errado uma vez, e estava mesmo errado.

7

“É melhor ser pouco inteligente com temor do que rico em prudência, mas transgressor da lei.”

Nessa frase, a conjunção MAS indica oposição; a frase abaixo em que essa mesma conjunção indica adição é:

- (A) Os covardes duram mais, mas vivem menos;
- (B) As coisas não mudam, mas nós mudamos;
- (C) Os tabus são feitos para serem quebrados, mas nem todos fazem isso;
- (D) Mudam de corpo, mas não de alma;
- (E) O universo é a mudança, mas a vida é o que o pensamento faz dessa mudança.

8

“Você tem o teu caminho, eu tenho o meu. Quanto ao caminho certo, o correto, o único caminho, não existe.”

Com esse pensamento, o filósofo Nietzsche quer dizer que:

- (A) Nem sempre os homens seguem o caminho certo;
- (B) O único caminho correto é o que leva a Deus;
- (C) Cada um tem seu próprio caminho e todos estão errados;
- (D) Caminhos diferentes podem levar à verdade;
- (E) O mundo é um espaço de caminhos errados.

9

“Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível e de repente você estará fazendo o impossível.”

Essa frase de São Francisco de Assis nos recomenda que:

- (A) desconfiemos daqueles que nos desestimulam;
- (B) tentemos sempre o impossível;
- (C) procuremos avançar com persistência;
- (D) sigamos sempre em direção à verdade;
- (E) façamos sempre o que estiver a nosso alcance.

10

“Aquele que não sabe aproveitar a sorte quando ela vem não deve se queixar quando ela passa.”

Essa frase de Cervantes significa que:

- (A) nem todos têm a mesma sorte na vida;
- (B) algumas pessoas vivem queixando-se da sorte;
- (C) a felicidade bate à porta de todos;
- (D) a sorte passa para os que não a merecem;
- (E) a sorte sempre passa para os que perdem oportunidades.

ÉTICA NO SERVIÇO PÚBLICO REGIMENTO INTERNO E LEI DE ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA

11

José, servidor público, praticou insubordinação grave em serviço. De acordo com o regime jurídico da Lei nº 8.112/1990 que lhe é aplicável, após regular processo administrativo disciplinar, José está sujeito à penalidade administrativa da:

- (A) advertência, e a ação disciplinar prescreve em cento e oitenta dias;
- (B) advertência, e a ação disciplinar prescreve em dois anos;
- (C) suspensão por até trinta dias, e a ação disciplinar prescreve em dois anos;
- (D) suspensão por até noventa dias, e a ação disciplinar prescreve em cinco anos;
- (E) demissão, e a ação disciplinar prescreve em cinco anos.

12

Durante o ano de 2022, João, técnico judiciário do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, dolosamente, utilizou, em serviço particular de entrega de refeições consistentes em marmitas fitness produzidas e vendidas por sua esposa, o trabalho de terceiros contratados pelo TJDF. João pedia aos estagiários lotados na Vara onde trabalha que fizessem as entregas das marmitas, no horário de expediente, em troca de eventuais gorjetas que recebessem dos consumidores.

De acordo com a legislação de regência, em tese, João praticou:

- (A) ato de improbidade administrativa que importou enriquecimento ilícito;
- (B) infração ética, mas não cometeu ato de improbidade administrativa, pois não houve efetivo dano ao erário;
- (C) ato de improbidade administrativa que causou prejuízo ao erário, ainda que sua conduta tivesse sido culposa;
- (D) infração disciplinar, mas não cometeu ato de improbidade administrativa, pois não houve efetivo dano ao erário;
- (E) infrações ética e disciplinar, mas não cometeu ato de improbidade administrativa, pela falta de tipicidade, diante das alterações promovidas na Lei de Improbidade.

13

O Regimento Interno do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios estabelece que as comissões, permanentes e temporárias, colaboram no desempenho dos encargos do Tribunal de Justiça.

De acordo com o texto do mencionado ato normativo, são exemplos de comissões permanentes:

- (A) Comissão de Regimento Interno; Comissão de Imprensa;
- (B) Comissão de Assuntos Parlamentares; Comissão de Licitação;
- (C) Comissão de Acompanhamento de Estágio Probatório; Comissão de Jurisprudência;
- (D) Comissão de Licitações e Contratos; Comissão de Prerrogativas Institucionais;
- (E) Comissão de Regimento Interno; Comissão de Assuntos Parlamentares.

LÍNGUA PORTUGUESA

1

O ex-presidente americano Theodore Roosevelt disse certa vez que “A justiça não consiste em ser neutro entre o certo e o errado, mas em descobrir o certo e sustentá-lo, onde quer que ele se encontre, contra o errado”.

Sobre a significação e a estruturação dessa frase, a afirmação correta é:

- (A) defende o que deve ser a verdadeira justiça, com argumentos;
- (B) critica a neutralidade como posição inútil diante dos fatos;
- (C) afirma que a indiferença é o pior de todos os males;
- (D) informa que não tomar posição é pior que defender o erro;
- (E) mostra que há dificuldades na defesa do certo contra o errado.

2

O filósofo francês Pascal afirmou que: “A imaginação tem todos os poderes: ela faz a beleza, a justiça e a felicidade, que são os maiores poderes do mundo”.

O pensamento acima é dividido em duas partes, separadas pelo emprego dos dois pontos. A segunda parte mostra:

- (A) o esclarecimento sobre como atua a imaginação;
- (B) uma enumeração dos poderes da imaginação;
- (C) uma explicação dos termos da parte anterior;
- (D) a consequência da oração anterior;
- (E) uma definição do que é a imaginação.

3

“À medida que meus sofrimentos aumentavam logo percebi que havia duas maneiras pelas quais eu poderia responder à minha situação: reagir com amargura ou procurar transformar o sofrimento em uma força criativa. Eu decidi seguir o último curso.” (Martin Luther King Jr.)

Esse pensamento se encontra sem os sinais de pontuação adequados.

Uma das maneiras correta e adequada de pontuá-lo é:

- (A) À medida que meus sofrimentos aumentavam, logo percebi que havia duas maneiras pelas quais eu poderia responder à minha situação – reagir com amargura ou procurar transformar o sofrimento em uma força criativa. Eu decidi seguir o último curso.
- (B) À medida que meus sofrimentos aumentavam logo percebi que havia duas maneiras pelas quais eu poderia responder à minha situação: reagir com amargura, ou procurar transformar o sofrimento em uma força criativa. Eu decidi seguir o último curso.
- (C) À medida que meus sofrimentos aumentavam, logo percebi que havia duas maneiras pelas quais eu poderia responder à minha situação – reagir com amargura ou procurar transformar o sofrimento em uma força criativa, eu decidi seguir o último curso.
- (D) À medida que meus sofrimentos aumentavam logo percebi que havia duas maneiras pelas quais eu poderia responder à minha situação – reagir com amargura, ou procurar transformar o sofrimento em uma força criativa: eu decidi seguir o último curso.
- (E) À medida que, meus sofrimentos aumentavam, logo percebi que havia duas maneiras pelas quais eu poderia responder à minha situação, reagir com amargura ou procurar transformar o sofrimento em uma força criativa. Eu decidi seguir o último curso.

4

“Faça-se justiça, ainda que o mundo pereça.”

A frase em que a forma verbal sublinhada tem o mesmo valor da que foi sublinhada acima é:

- (A) Não se deseja o que não se conhece;
- (B) Morrer-se pela pátria é a sorte mais bela;
- (C) Sempre se está só em tempos nublados;
- (D) O que se orgulha de sua linhagem elogia o alheio;
- (E) Afligir-se antes do tempo é afligir-se duas vezes.

5

“Lógica: a arte de pensar de acordo com as limitações e as incapacidades da falta de compreensão humana.”

A frase abaixo que respeita as regras lógicas do conhecimento é:

- (A) Você tem de prestar muita atenção se não souber para onde está indo, porque você pode não chegar lá;
- (B) É melhor chegar três horas mais cedo do que atrasado um minuto;
- (C) Não tenho preconceito. Odeio todo mundo igualmente;
- (D) Aborrecemo-nos porque nos divertimos em demasia;
- (E) Consenso é quando nós temos uma discussão e eu decido.

ANEXO D – FGV superior (prova 1)

Ministério Público do Estado de Santa Catarina

FGV Conhecimento

Língua Portuguesa**1**

“Já contei esta história tantas vezes e ninguém quis me acreditar. Vou agora contar tudo especialmente para a senhora que, se não pode ajudar, pelo menos não fica me atormentando como fazem os outros.”

Esse é o início de um conto de Lygia Fagundes Telles; sobre esse texto, é correto afirmar que:

- (A) a estrutura narrativa ainda não foi iniciada, estando seu começo preparado;
- (B) o narrador da história se coloca como de terceira pessoa, narrando uma história aparentemente inacreditável;
- (C) o narrador da história, como em outros momentos, conta com algum interlocutor;
- (D) o relato a ser feito a seguir faz parte certamente das narrativas de terror ou fantásticas;
- (E) o narrador se apresenta como simples observador dos fatos narrados.

2

Em muitas narrativas, ocorre a interferência do narrador. No texto “Vamos começar pelo nascimento do nosso herói!”, a interferência é corretamente identificada como:

- (A) uma interpelação direta ao leitor;
- (B) atualização da história pelo emprego do presente;
- (C) referência a algo já conhecido do leitor;
- (D) alusão a um fato já ocorrido anteriormente;
- (E) comentário sobre processos de narração.

3

Observe o seguinte trecho informativo, publicado na primeira página de um jornal carioca:

“O crime aconteceu na noite de domingo. Depois da tentativa de sedução, o sitiante brígueu com a mulher. Sônia e Neusa apareceram no quarto e viram que ele tentava estrangulá-la. Pediram que largasse o pescoço da mãe e, como ele insistiu, pegaram barras de ferro e o mataram. As duas estão no presídio de Ribeirão Bonito”.

Esses pequenos textos de primeira página são apresentados de forma mais extensa e detalhada em alguma página interior do jornal.

A afirmativa correta sobre ele é:

- (A) os fatos narrados são dados aos leitores de forma resumida, omitindo-se informações importantes;
- (B) os personagens envolvidos no texto da notícia são claramente identificados no texto;
- (C) o último período do texto mostra a preocupação moral do jornal, indicando o castigo por crimes cometidos;
- (D) o crime relatado mostra detalhes sangrentos, num tipo de notícia considerada de profundo mau gosto;
- (E) o autor do texto mostra a vítima do assassinato como indefeso, denunciando a covardia do crime.

4

Certos textos provocam riso, tristeza, exaltação, emoções... Tais textos mostram um tom, isto é, características que provocam um estado afetivo particular.

Entre os pensamentos abaixo, aquele que mostra um tom irônico é:

- (A) Quando eu era pobre, chamavam-me louco; agora que sou rico, sou excêntrico;
- (B) Cuidado com os inimigos, pois são os primeiros a descobrir seus enganos;
- (C) Eu não sou rico. Eu sou um pobre homem com dinheiro, o que não é a mesma coisa;
- (D) Estranhos são apenas amigos que a gente ainda não conhece;
- (E) Um irmão é um amigo dado pela natureza.

5

Observe o seguinte texto:

“Entre as cordas do ringue, o pugilista é como o prisioneiro entre as paredes da cela: durante esse encarceramento ele sofre um castigo que lhe deixará marcas irreversíveis”.

Sobre esse fragmento de texto, a afirmação **INADEQUADA** à estruturação do texto é:

- (A) os dois termos que se comparam no texto são o pugilista e o prisioneiro;
- (B) o pugilista representa o mundo real, enquanto o mundo figurado é representado pelo prisioneiro;
- (C) a função da comparação, nesse caso, é a de tornar concreta uma ideia abstrata;
- (D) o fator de comparação entre os elementos comparados é o pequeno espaço que ocupam;
- (E) o termo que estabelece formalmente a comparação entre elementos é a conjunção *como*.

6

Todas as frases abaixo foram reescritas, com o deslocamento do vocábulo *só*; a opção em que as duas frases mostram o mesmo significado é:

- (A) Só as árvores balançam quando tem vento / As árvores só balançam quando tem vento;
- (B) A loteria só contemplou um cidadão de Tiradentes-MG / A loteria contemplou só um cidadão de Tiradentes-MG;
- (C) Um homem que só trabalha e não se diverte, leva uma vida infeliz / Um homem que trabalha só e não se diverte, leva uma vida infeliz;
- (D) Só um cliente deixou o guardanapo sobre a mesa / Um cliente deixou só o guardanapo sobre a mesa;
- (E) Só ele viu o carro ao longe / Ele só viu o carro ao longe.

7

Observe o seguinte segmento textual:

“Ele abriu e fechou várias vezes o grosso livro, cada uma dessas vezes acompanhada de um palavrão. Finalmente ele se recompôs, releu o parágrafo a consertar, gemeu. Bom, tudo bem, vamos lá!

– Vamos lá, falou em voz alta.

Levantou-se e saiu da sala”.

Nesse segmento de texto, o trecho que exemplifica o discurso indireto livre, é:

- (A) Ele abriu e fechou várias vezes o grosso livro;
- (B) ...cada uma dessas vezes acompanhada de um palavrão;
- (C) Bom, tudo bem, vamos lá!
- (D) Vamos lá, falou em voz alta;
- (E) Levantou-se e saiu da sala.

8

Entre as opções abaixo, aquela que exemplifica o tipo de texto instrucional, é:

- (A) Separe os parafusos e coloque-os nos buracos das dobradiças;
- (B) Criar é matar a morte;
- (C) A imprensa mente, deturpa os fatos e agride o vernáculo;
- (D) Os pequenos anúncios contêm toda a verdade que se pode encontrar num jornal;
- (E) Para saber falar é preciso saber escutar.

9

Todas as frases abaixo jogam com a ambiguidade intencional de algum vocábulo, tornando-as curiosas e interessantes.

A frase em que está ausente essa estratégia é:

- (A) Tantos anos o país se descuidou do meio ambiente que, agora, se quiser salvar alguma coisa, vai ter que tratar do ambiente inteiro;
- (B) De uma caverna nada se tira, a não ser fotos; nada se deixa, a não ser pegadas; e nada se mata, a não ser o tempo;
- (C) Todo bom percussionista não bate bem;
- (D) Um avião é lugar perfeito para fazer dieta;
- (E) Eu cozinho com vinho, às vezes até mesmo acrescento comida a ele.

10

Observe o seguinte segmento textual:

“As folhas caindo lembram sempre lágrimas derramadas pelas grandes árvores tristes que choram em função do fim do ano, do fim das auroras de temperatura agradável e dos doces crepúsculos”.

Sobre esse fragmento de texto, a afirmação INADEQUADA à estruturação do texto é:

- (A) os dois termos que se comparam no texto são as folhas e as lágrimas;
- (B) as folhas fazem parte do mundo figurado, enquanto o mundo real é representado pelas lágrimas;
- (C) o fator de comparação entre os elementos comparados é o movimento de queda;
- (D) a função da comparação, nesse caso, é a poética, ou seja, a criação de mundo paralelo esteticamente atraente;
- (E) o termo que estabelece formalmente a comparação entre elementos é o verbo *lembrar*.

11

“A força bruta, quando não governada pela razão, desmorona sob o próprio peso.” (Horácio)

A forma de reescrever esse pensamento que se mostra INADEQUADA, é:

- (A) Quando não governada pela razão, a força bruta desmorona sob o próprio peso;
- (B) Desmorona sob o próprio peso a força bruta, quando não governada pela razão;
- (C) Quando a força bruta não é governada pela razão, desmorona sob o próprio peso;
- (D) Sob o próprio peso desmorona, quando não governada pela razão, a força bruta;
- (E) A força bruta, quando desmorona sob o próprio peso, não é governada pela razão.

12

Observe o seguinte pensamento de Heródoto, o pai da História: “Onde é necessária a astúcia, não há lugar para a força”.

Um outro pensamento que expressa o mesmo significado, é:

- (A) Onde a pele do leão não cobre é preciso costurar a da raposa;
- (B) Um príncipe deve tomar como exemplo a raposa e o leão, pois o leão não é capaz de se defender das armadilhas, assim como a raposa não sabe se defender dos lobos;
- (C) O uso da força tem apenas um efeito temporário. Pode subjugar por certo tempo, mas não remove a necessidade de subjugar novamente;
- (D) A violência não é força, mas fraqueza, nem poderá ser nunca criadora de coisa alguma, apenas destruidora;
- (E) A força bruta, quando não governada pela razão, desmorona sob o próprio peso.

13

A frase abaixo que NÃO contém termos desnecessários, por já estarem contidos em outros vocábulos, é:

- (A) Cada deputado, individualmente, tem direito a apresentar dois projetos por semestre;
- (B) Na reunião, os vereadores poderão ir acompanhados de suas esposas e filhos;
- (C) Há muitas notícias falsas sobre o acidente; os fatos reais, porém, são outros;
- (D) O planejamento antecipado para o ano próximo vai ser votado na semana que vem;
- (E) Um hemisfério corresponde a uma das duas metades iguais do planeta.

14

Ulpiano, um jurista latino do século II d. C., é autor do seguinte pensamento: “Tais são os preceitos do direito: viver honestamente, não ofender ninguém, dar a cada um o que lhe pertence”.

Outro modo de reescrever esse pensamento, com o deslocamento de seus termos, que altera o seu sentido original, é:

- (A) Viver honestamente é um dos preceitos do direito, assim como não ofender ninguém e dar a cada um o que lhe pertence;
- (B) Os preceitos do direito são tais: dar a cada um o que lhe pertence, não ofender ninguém e viver honestamente;
- (C) Os preceitos do direito são: a doação a cada um do que lhe pertence sem uma ofensa a ninguém, e uma vida honesta;
- (D) Viver honestamente, não ofender ninguém, dar a cada um o que lhe pertence, tais são os preceitos do direito;
- (E) Os preceitos do direito são tais como uma vida honesta, a não ofensa a ninguém e a doação a cada um do que lhe pertence.

15

Um escritor russo disse o seguinte: “Dizem que não há justiça sobre a terra. Mas por acaso existe no céu?”

Nesse pequeno texto argumentativo, o argumento utilizado para rebater a primeira afirmação é falacioso, caracterizando-se como um(a):

- (A) falsa analogia;
- (B) fuga do assunto;
- (C) confusão causa/efeito;
- (D) argumento autoritário;
- (E) generalização excessiva.

16

O filósofo inglês Francis Bacon escreveu: "São todos descobridores ruins, que pensam que não há terra quando nada veem além do mar".

O erro desses descobridores era, portanto:

- (A) desconsiderarem opiniões alheias, diferentes das suas;
- (B) considerarem uma dúvida como certeza;
- (C) partirem de premissas insuficientes;
- (D) utilizarem o método dedutivo;
- (E) realizarem uma generalização exagerada.

17

Em todas as opções abaixo, o termo sublinhado foi substituído por um outro, formado com a ajuda de um afixo (prefixo ou sufixo); a opção em que a substituição está INADEQUADA, é:

- (A) No primeiro dia das férias, vou fazer uma análise de mim mesmo / autoanálise;
- (B) A vacina aplicada há pouco tempo deve trazer benefícios aos contaminados / recém-aplicada;
- (C) Monteiro Lobato está sendo lido de novo / renovado;
- (D) O ex-presidente da empresa tinha uma riqueza difícilmente imaginada / inimaginável;
- (E) As ações foram valorizadas acima do normal / supervvalorizadas.

18

Observe o seguinte parágrafo:

"Tem-se discutido muito sobre as funções da linguagem humana e a hierarquia natural que há entre elas. É fácil observar, por exemplo, que é pela posse e uso da linguagem, falando mentalmente ao próximo ou a nós mesmos, que conseguiremos organizar nosso pensamento e torná-lo articulado, concatenado e nítido".

Considerando o primeiro período como tópico frasal, o seu tipo de desenvolvimento é identificado como:

- (A) contraste;
- (B) explicitação;
- (C) enumeração;
- (D) localização temporal / espacial;
- (E) relação causa / efeito.

19

A forma da oração reduzida abaixo que foi adequadamente substituída por uma oração desenvolvida, de mesmo sentido, é:

- (A) Foi necessário vacinarem-se as pessoas no momento adequado / Foi necessário que as pessoas se vacinassem no momento adequado;
- (B) Chegando ao trabalho, mandarei as cartas / Na chegada ao trabalho, mandarei as cartas;
- (C) O chefe pediu para chegarmos sem atraso / O chefe pediu que cheguemos sem atraso;
- (D) Era natural os alunos preferirem sair antes da hora / Era natural a preferência dos alunos por saírem antes da hora;
- (E) Saíram todos da sala para poderem fotografá-la / Saíram todos da sala para uma possível fotografia.

20

Se reescrevermos as frases abaixo, eliminando a palavra *porque*, a forma INADEQUADA dessa reescritura, será:

- (A) O jogador foi expulso porque assim decidiram os juízes / por decisão dos juízes;
- (B) Entreguei-lhe a encomenda porque confiava nele / em confiança;
- (C) Causou um acidente porque a estrada molhada fez derraparem os pneus / por derrapagem dos pneus na estrada molhada;
- (D) Não fez a redação porque o tema era muito complexo / pela complexão do tema;
- (E) O juiz sentou-se longe dos demais passageiros, porque temia a reação do público / por medo da reação do público.

Raciocínio Lógico-Quantitativo

21

Seja A uma matriz 4 x 4 cujo determinante é igual a 2.

O determinante da matriz 3A é igual a:

- (A) 6;
- (B) 12;
- (C) 24;
- (D) 64;
- (E) 162.

22

Uma das raízes do polinômio $P(x) = x^3 + 2x^2 - 5x + m$ é 2.

O produto das outras duas raízes desse polinômio é:

- (A) 3;
- (B) -3;
- (C) 6;
- (D) -6;
- (E) -4.

23

Duas urnas A e B têm, cada uma, 9 bolas numeradas.

Na urna A há 4 bolas com números ímpares e 5 bolas com números pares. Na urna B há 5 bolas com números ímpares e 4 bolas com números pares.

Retira-se, aleatoriamente, uma bola de cada urna.

A probabilidade de que o produto dos números das bolas retiradas seja par é:

- (A) $\frac{1}{2}$;
- (B) $\frac{4}{9}$;
- (C) $\frac{5}{9}$;
- (D) $\frac{20}{81}$;
- (E) $\frac{61}{81}$.

ANEXO E – FGV superior (prova 2)

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DO AMAZONAS - SEFAZ-AM

FGV

Língua Portuguesa**1**

"Em certa ocasião, George Bernard Shaw (dramaturgo) enviou a Winston Churchill (primeiro ministro inglês) dois ingressos para a estreia de uma de suas peças, a ocorrer nesse mesmo dia, com a seguinte mensagem: *'Traga um amigo, se você tiver um'*."

Churchill respondeu com uma nota dizendo que não poderia comparecer naquela noite. *'Mas'*, acrescentou, *'ficarei honrado de comparecer a uma segunda apresentação, se houver uma.'*

Sobre a significação e a estruturação desse pequeno texto, assinale a única afirmativa correta.

- (A) Trata-se de um pequeno texto descritivo de uma situação humorística.
- (B) Com a resposta, Churchill aludia ao possível fracasso da peça apresentada.
- (C) A nota de Bernard Shaw fazia uma homenagem a Churchill, que não foi bem interpretada.
- (D) O emprego de aspas simples dentro do texto marca a existência de um diálogo.
- (E) As notas dos dois personagens foram escritas em rigoroso paralelismo.

2

A frase a seguir está formulada no discurso indireto:

"Churchill respondeu com uma nota dizendo que não poderia comparecer naquela noite."

Em discurso direto, a nota de Churchill deveria estar escrita do seguinte modo:

- (A) Não poderei comparecer esta noite.
- (B) Naquela noite não poderei comparecer.
- (C) Nesta noite não vou poder comparecer.
- (D) Não vou poder comparecer esta noite.
- (E) Essa noite não vou poder comparecer.

3

"Os piores inimigos do capitalismo não são os socialistas e os comunistas. São os capitalistas que abusam do capitalismo."

Sobre esse fragmento, assinale a única afirmativa correta.

- (A) A tese desse pequeno texto argumentativo é a de que socialistas e comunistas são os piores inimigos do capitalismo.
- (B) O argumento principal na defesa da tese é uma constatação apoiada em estudos.
- (C) A segunda frase do texto expressa uma opinião que retifica o que foi expresso anteriormente.
- (D) A tese desse pequeno texto representa um acréscimo a uma opinião alheia.
- (E) A primeira frase atua como contra-argumentação, opondo-se a uma ideia generalizada.

4

"Empresa não é família. Aliás, não conheço nenhuma família que corte 20% dos membros quando entre em crise. Família divide o bife, põe mais água no feijão e não demite os filhos."

A ideia básica defendida nesse texto é a de que

- (A) não se devem empregar parentes em uma empresa.
- (B) as famílias são mais fraternas que as empresas.
- (C) as famílias e as empresas têm relações diferentes entre seus componentes.
- (D) as empresas familiares são mais humanas que aquelas que se fundamentam somente em relações econômicas.
- (E) as empresas capitalistas mostram crueldade no tratamento de seus funcionários.

5

Um economista fez a seguinte observação:

"Recessão é quando você aperta o cinto. Depressão é quando você não tem cinto para apertar. Quando você perde as calças, você está no negócio das empresas aéreas."

Em relação à estruturação ou significação desse pensamento, assinale a afirmativa correta.

- (A) A expressão metafórica "apertar o cinto" equivale a "passar fome".
- (B) A recessão econômica é o estágio mais grave da depressão.
- (C) O terceiro período não segue a mesma linha estrutural dos dois anteriores.
- (D) O negócio das empresas aéreas se mostra em situação econômica melhor do que as que estão em depressão.
- (E) A expressão "perder as calças" não está em linguagem figurada como "apertar os cintos".

6

O economista Mário Henrique Simonsen é autor do seguinte pensamento:

"Combater a inflação congelando preços equivale a tentar curar a febre pela destruição dos termômetros."

Sobre esse texto de Simonsen, assinale a observação adequada.

- (A) Trata-se de uma crítica aos que seguem "receitas" clássicas sem muito critério.
- (B) Mostra uma comparação didática para esclarecer uma solução encontrada no terreno econômico.
- (C) Indica uma crítica aos que em lugar de fazer algo, preferem dizer como fazer.
- (D) Elogia aqueles que, de forma adequada, trocam os fins pelos meios.
- (E) Compara o combate à inflação à destruição dos termômetros.

7

"Um diamante é um pedaço de carvão que se saiu bem sob pressão."

Essa frase, que faz parte de um conjunto de citações sobre "negócios", faz referência ao(à)

- (A) método de trabalhar com pressão sobre os demais.
- (B) modificação que pode ocorrer com as pessoas.
- (C) processo real da formação de um diamante.
- (D) mudança que o trabalho pode fazer nas pessoas.
- (E) valor do trabalho para o progresso humano.

8

"Sucedem muitas vezes alcançar-se muito mais entrando pela porta do criado do que por qualquer das outras". (Napoleão Bonaparte)

No terreno do trabalho, as palavras de Napoleão aconselham a que o empregado

- (A) comece por baixo e alcance promoções.
- (B) tenha sempre alguém influente a defendê-lo.
- (C) seja humilde no trato social.
- (D) procure ser solidário com os demais.
- (E) deixe o orgulho de lado.

9

Um restaurante tem a seguinte placa na parede:

wi-fi ?

Só depois de meia hora
de conversa.

Os dizeres da placa

- (A) elogiam o status tecnológico dos clientes.
- (B) exigem a conversa fraterna entre cliente e garçom.
- (C) criticam a falta de mútua atenção entre os clientes.
- (D) mostram o desperdício de tempo das pessoas.
- (E) exibem o nível de atendimento do restaurante.

10

Leia o texto publicitário a seguir.

"Acho que a atração pela nossa marca... deve-se à transparência das coisas que fazemos. Os investidores podem tocar, ver e sentir o produto. Você não tem que ser um técnico para descobrir a vantagem que a lingerie oferece."

Nesse caso, a maior vantagem do produto oferecido é

- (A) a perfeição nos processos de fabricação.
- (B) a possibilidade do contato físico antes da compra.
- (C) a honestidade seguida na publicidade do produto.
- (D) o conhecimento intuitivo da qualidade do produto.
- (E) a utilização de material de qualidade superior.

Raciocínio Lógico-matemático

11

Considere as afirmativas:

- Alguns homens gostam de ler.
- Quem gosta de ler vai à livreria.

A partir dessas afirmativas é correto concluir que:

- (A) Todos os homens vão à livreria.
- (B) Mulheres não gostam de ler.
- (C) Quem vai à livreria gosta de ler.
- (D) Se um homem não vai à livreria então não gosta de ler.
- (E) Quem não gosta de ler não vai à livreria.

12

O número 10 pode ser escrito como uma soma de parcelas inteiras e maiores que zero de diversas formas. Por exemplo, $8 + 2$ e, também, $6 + 3 + 1$.

O número de maneiras em que o número 10 pode ser representado como uma soma de duas ou mais parcelas inteiras, maiores que zero e distintas, sem importar a ordem das parcelas, é

- (A) 6.
- (B) 7.
- (C) 8.
- (D) 9.
- (E) 10.

13

Em uma sala de reuniões há uma mesa circular com cadeiras em volta. Nessa sala estão Abel, Daniel e Rafael que esperam Pedro, um amigo comum. Um dos três presentes diz:

"Vamos nos sentar de forma a deixar para Pedro apenas um lugar que não tenha um de nós como vizinho."

Para cumprir o que foi dito, o número máximo de cadeiras em volta dessa mesa deve ser

- (A) 6.
- (B) 7.
- (C) 8.
- (D) 9.
- (E) 10.

14

Sabe-se que $12 \leq x \leq 15$ e $8 \leq y \leq 10$.

É correto concluir que:

- (A) $2 \leq x - y \leq 4$.
- (B) $2 \leq x - y \leq 5$.
- (C) $2 \leq x - y \leq 7$.
- (D) $3 \leq x - y \leq 5$.
- (E) $4 \leq x - y \leq 5$.

ANEXO F – FGV superior (prova 3)

Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios

FGV Conhecimento

LÍNGUA PORTUGUESA**1**

“Justiça é consciência, não uma consciência pessoal, mas a consciência de toda a humanidade. Aqueles que reconhecem claramente a voz de suas próprias consciências normalmente reconhecem também a voz da justiça.” (Alexander Solzhenitsyn)

A afirmação que está de acordo com a estruturação e a significação desse pensamento é:

- (A) a conjunção “mas” mostra uma oposição entre “consciência” e “consciência de toda a humanidade”;
- (B) ao dizer que justiça é a consciência de toda a humanidade, o autor mostra uma marca da justiça: a imparcialidade;
- (C) o segmento “não uma consciência pessoal” corrige o erro do emprego do termo “consciência” no trecho anterior;
- (D) o segundo período amplia a informação do texto, uma espécie de consequência da afirmação anterior;
- (E) o termo “normalmente” indica que o processo de reconhecimento ocorre de forma particular em cada cidadão.

2

“Quando se julga por indução e sem o necessário conhecimento dos fatos, às vezes chega-se a ser injusto até mesmo com os malfeitores.”

O raciocínio abaixo que deve ser considerado como indutivo é:

- (A) Os funcionários públicos folgam amanhã, por isso meu marido ficará em casa;
- (B) Todos os juízes procuram julgar corretamente, por isso é o que ele também procura;
- (C) Nos dias de semana os mercados abrem, por isso deixarei para comprar isso amanhã;
- (D) No inverno, chove todos os dias, por isso vou comprar um guarda-chuva;
- (E) Ontem nevou bastante, por isso as estradas devem estar intransitáveis.

3

“Todos aqueles que devem deliberar sobre quaisquer questões devem manter-se imunes ao ódio e à simpatia, à ira e ao sentimentalismo.”

Tratando-se de um pensamento dirigido àqueles que julgam, o seu autor recomenda que eles:

- (A) pratiquem a caridade em relação ao próximo;
- (B) deixem de lado, no julgamento, questões pessoais;
- (C) não abandonem o sentimento ao julgarem;
- (D) considerem sempre a realidade do próximo;
- (E) privilegiem sempre a verdade.

4

Chegaram todos atrasados; além disso, não trouxeram as encomendas.

Nessa frase, aparece o conector “além disso” com valor de adição; a frase abaixo em que NÃO há um conector do mesmo valor aditivo é:

- (A) Além de usar máscara, os passageiros dos ônibus deviam estar mais separados uns dos outros;
- (B) Ainda por cima, as pessoas parecem considerar que a pandemia já acabou;
- (C) Corria o risco de contrair a doença e mesmo assim não se importava;
- (D) Nem a máscara nem o álcool protegem integralmente contra a Covid;
- (E) Não só a pandemia não terminou, como também novas cepas são esperadas.

5

“A arte de interrogar não é tão fácil como se pensa. É mais uma arte de mestres do que discípulos; é preciso já ter aprendido muitas coisas para saber perguntar o que não se sabe.”

A frase abaixo que mostra uma interrogação, ainda que indireta, é:

- (A) Sei o porquê de ele ter chegado atrasado;
- (B) Vi quando o táxi capotou;
- (C) Desconheço onde ele mora;
- (D) Vi como ela fez isso;
- (E) Queria conhecer todas as respostas.

6

“E da minha fidelidade não se deveria duvidar; pois, tendo-a sempre observado, não devo aprender a rompê-la agora; e quem foi fiel e bom por quarenta e três anos, como eu, não deve poder mudar de natureza: da minha fidelidade e da minha bondade é testemunha a minha pobreza.”

Nesse pensamento, o autor utiliza os adjetivos “fiel e bom” e, em seguida, os substantivos correspondentes “fidelidade” e “bondade”.

A opção abaixo em que os dois adjetivos citados mostram substantivos adequados é:

- (A) sensato e esperto / sensatez e esperteza;
- (B) claro e escuro / clareza e escuridão;
- (C) alto e gordo / altura e magrura;
- (D) fundo e profundo / fundeza e profundidade;
- (E) liso e áspero / lisibilidade e asperidade.

7

“Não há nada que demonstre tão bem a grandeza e a potência da inteligência humana, nem a superioridade e a nobreza do homem, como o fato de ele poder conhecer, compreender por completo e sentir fortemente a sua pequenez.”

Os termos desse pensamento mostram paralelismo perfeito nos seguintes segmentos:

- (A) “Não há nada” / “como o fato”;
- (B) “que demonstre” / “de ele poder conhecer”;
- (C) “a grandeza e a potência da inteligência humana” / “a superioridade e a nobreza do homem”;
- (D) “poder conhecer” / “compreender por completo”;
- (E) “como o fato de ele poder conhecer” / “compreender por completo e sentir fortemente”.

8

"A liberdade, como a vida, só a merece quem deve conquistá-la a cada dia!"

Essa frase exemplifica um caso de linguagem figurada que é um(a):

- (A) pleonismo, com a repetição da palavra "liberdade" por meio do pronome pessoal em "a merece";
- (B) hipérbole, com a expressão "deve conquistá-la a cada dia", já que indica um exagero;
- (C) elipse do termo "liberdade" no segmento "só a merece quem deve conquistá-la";
- (D) ironia na comparação "como a vida", igualando duas realidades muito diferentes: a liberdade e a vida;
- (E) anacoluto com o termo inicial "liberdade", já que ele não mostra continuidade sintática na frase.

9

"Os regimes que reprimem a liberdade da palavra, por se incomodarem com a liberdade que ela difunde, fazem como as crianças que fecham os olhos para não serem vistas."

Sobre esse pensamento, é correto afirmar que:

- (A) o segmento "que reprimem a liberdade da palavra" explica o termo anterior;
- (B) o termo "da palavra" marca o paciente de "liberdade";
- (C) "por se incomodarem com a liberdade que ela difunde" indica a consequência da repressão da liberdade da palavra;
- (D) a comparação com as crianças marca uma atitude infantil dos regimes citados;
- (E) "que fecham os olhos para não serem vistas" mostra uma ação claramente irracional.

10

"Também leio livros, muitos livros: mas com eles aprendo menos do que com a vida. Apenas um livro me ensinou muito: o dicionário. Oh, o dicionário, adoro-o. Mas também adoro a estrada, um dicionário muito mais maravilhoso."

Depreende-se desse pensamento que seu autor:

- (A) nada aprende com os livros, com exceção do dicionário;
- (B) deve tudo que conhece ao dicionário;
- (C) adquire conhecimentos com as viagens que realiza;
- (D) conhece o mundo por meio da experiência de vida;
- (E) constatou que os dicionários registram o melhor da vida.

NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO E DE DIREITO CONSTITUCIONAL

11

O prefeito do Município Alfa decidiu promover uma ampla reestruturação da Administração pública indireta. Para tanto, decidiu que fosse elaborado um estudo preliminar, de modo a delinear os contornos gerais de: (1) duas entidades com personalidade jurídica própria, para a execução dos serviços públicos de limpeza urbana e de administração de cemitérios públicos; e (2) de órgãos específicos, a serem criados no âmbito da Secretaria de Saúde e da Secretaria de Ordem Pública, de modo a aumentar a especialização e, conseqüentemente, o nível de eficiência estatal.

É correto afirmar que:

- (A) em (1) são mencionados exemplos de descentralização administrativa por especificação e em (2) de descentralização administrativa por serviços;
- (B) em (1) são mencionados exemplos de desconcentração administrativa por especificação e em (2) de desconcentração administrativa por serviços;
- (C) em (1) são mencionados exemplos de descentralização administrativa por serviços e em (2) de desconcentração administrativa;
- (D) em (1) são mencionados exemplos de desestatização por serviços e em (2) de descentralização administrativa por eficiência;
- (E) em (1) são mencionados exemplos de desestatização por serviços e em (2) de estatização por padrão de eficiência.

12

Maria, servidora pública federal, foi aposentada por incapacidade permanente. Após algum tempo, junta médica oficial declarou insubsistentes os motivos da aposentadoria.

Como Maria estava plenamente apta ao exercício das funções que sempre desempenhou, deve ocorrer o(a) seu/sua:

- (A) aproveitamento;
- (B) reintegração;
- (C) readaptação;
- (D) recondução;
- (E) reversão.

ANEXO G – Cesgranrio médio (prova 1)

BANCO DA AMAZÔNIA

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA I

**“Maior fronteira agrícola do mundo
está no bioma amazônico”,
diz pesquisador da Embrapa**

1 O Brasil é um dos poucos países no mundo com a possibilidade de ampliar áreas com a agropecuária. De fato, um estudo da ONU mostra que o país será o grande responsável por produzir os alimentos necessários para atender os mais de 9 bilhões de pessoas que habitarão o planeta em 2050. De acordo com pesquisadores da Embrapa, a região possui potencial e áreas para ampliação sustentável da agricultura. Portanto, a responsabilidade do agricultor brasileiro é muito grande.

2 A região amazônica se mostra promissora para a agricultura, pois ela é rica em um insumo fundamental, a água. Estados como Rondônia e Acre têm municípios que recebem até 2.800 milímetros de chuvas por ano. E isso proporciona a qualidade e a possibilidade de semear mais de uma cultura por ano.

3 Entretanto, as críticas internacionais, quanto ao uso e à ampliação da agricultura na região amazônica, são um limitante para a exploração dessas áreas. Para cada nova área aberta para a agricultura, parte deveria ser obrigatoriamente destinada à preservação ambiental, segundo as exigências dos países que compram nossos produtos agrícolas.

POPOV, Daniel. **Canal Rural**. Disponível em: <https://www.canal-rural.com.br/projeto-soja-brasil/noticia/menor-fronteira-agricola-mundo-amazonia-embrapa/>. 19 set. 2019. Acesso em: 30 nov. 2021. Adaptado.

1 De acordo com o texto, para atender às exigências internacionais, o país deve

- (A) conscientizar os agricultores da necessidade de ampliar seus negócios.
- (B) diversificar os tipos de culturas que exigem a utilização de muita água.
- (C) garantir a destinação de terras a atividades de preservação ambiental.
- (D) liberar as áreas de cultivo de produtos agrícolas na região amazônica.
- (E) restringir as terras amazônicas ao desenvolvimento da pecuária.

2 No trecho **“Portanto, a responsabilidade do agricultor brasileiro é muito grande.”** (parágrafo 1), a palavra destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, por

- (A) com o fim de
- (B) dessa forma
- (C) apesar de
- (D) porque
- (E) quando

3

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, a concordância nominal está correta na palavra destacada em:

- (A) A agricultura sustentável e os cuidados com o meio ambiente são extremamente **proveitosas** para a preservação do planeta.
- (B) O desmatamento generalizado e a monocultura são **inadequadas** do ponto de vista ambiental.
- (C) O uso predatório do solo pode acarretar consequências como a desertificação e a arenização, que são **considerados** prejudiciais à natureza.
- (D) A região amazônica e o pantanal mato-grossense são **conhecidas** internacionalmente como patrimônios ambientais.
- (E) Os cuidados com o solo e as pesquisas em técnicas de plantio são **necessários** para que a produção de alimentos seja sustentável.

4

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o emprego adequado da vírgula está plenamente atendido em:

- (A) A criação de animais para a produção de alimentos, é de grande importância para o sustento de milhares de famílias.
- (B) A floresta Amazônica, apesar de parecer homogênea, possui muitas diferenças na sua vegetação.
- (C) A melhor maneira de proteger as povoações situadas nas margens dos rios, é procurar soluções que impeçam o comércio ilegal.
- (D) O estado do Amazonas apresenta, a maior população indígena do Brasil com aproximadamente trinta mil habitantes.
- (E) O número de estudiosos preocupados com o futuro do planeta, aumentou devido ao aquecimento global.

5

De acordo com as normas explicitadas no Manual de Redação da Presidência da República, as comunicações oficiais devem

- (A) empregar o cabeçalho em todas as páginas do documento.
- (B) escrever os pronomes de tratamento sempre por extenso.
- (C) explicitar o significado de uma sigla todas as vezes em que ela for empregada.
- (D) utilizar linguagem informal para transmitir informações relevantes.
- (E) usar o título do cargo no gênero feminino para a identificação de signatárias do sexo feminino.

ANEXO H – Cesgranrio médio (prova 2)

ELETRONUCLEAR

CONHECIMENTOS BÁSICOS
LÍNGUA PORTUGUESA I

Maria José

Paulo Mendes Campos

- 1 Faz um ano que Maria José morreu. Era meiga quase sempre, violenta quando necessário. Eu era menino e apanhava de um companheiro maior, quando ela me gritou da sacada se eu não via a pedra que marcava o gol. Dei uma pedrada no outro e acabei com a briga por milagre.
- 2 Visitava os miseráveis, internava indigentes enfermos, devotava-se ao alívio de misérias físicas e morais do próximo, estudava o mistério teológico, exigia sempre o mais difícil de si mesma, comungava todos os dias, ingressou na Ordem Terceira de São Francisco. Mas nunca deixou de ter na gaveta o revólver que havia recebido, menina-e-moça, das mãos do pai, e que empunhou no quintal noturno, perseguindo um ladrão, para espanto de meus cinco anos.
- 3 Já perto dos setenta anos, ela explicava para um amigo meu que tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la, mas conservava o revólver para a defesa dos filhos e dos netos.
- 4 Tratou-me com a dureza e o carinho que mereciam a rebeldia e o verdor da minha meninice. Ensinou-me a ler as primeiras sentenças; me falava do Cura d'Arç e nos dois Franciscos, o de Sales e o de Assis; apresentou-me aos contos de Edgar Poe e aos poemas de Baudelaire; dizia-me sorrindo versos de Antônio Nobre que havia decorado quando menina; discutia comigo as ideias finais de Tolstoi; escutava maternalmente meus contos toscos. Quando me desgarei nos primeiros envoltimentos adolescentes, Maria José, com irônico afeto, me repetia a advertência de Drummond: "Paulo, sossegue, o amor é isso que você está vendo: hoje beija, amanhã não beija, depois de amanhã é domingo e segunda-feira ninguém sabe o que será".
- 5 Logo que me fiz homenzinho, deixou a dureza e se fez minha amiga: nada me perguntava, adivinhava tudo.
- 6 Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice. Com o gosto espontâneo da qualidade das coisas, renunciou às vaidades mais singelas. Sensível, alegre, aprendeu a encarar o sofrimento de olhos lúcidos. Fiel à disciplina religiosa, compreendia celestialmente as almas que perdiam o rumo. Fé, Esperança e Caridade eram para ela a flecha e o alvo das criaturas.
- 7 Tornara-se tão íntima da substância terrestre – a dor – que se fazia difícil para o médico saber o que sentia; acabava dizendo que doía um pouco, por delicadeza.
- 8 Capaz de longos jejuns e abstinências, já no

final da vida, podia acompanhar um casal amigo a Copacabana, passar do bar da moda ao restaurante diferente, beber dois cafés ou três uísques em santa serenidade e aceitar com alegria o prato exótico.

- 9 Gostava das pessoas erradas, consumidas de paixão, admirava São Paulo e Santo Agostinho, acreditava que era preciso se fazer violência para entrar no reino celeste.

- 10 Poucas horas antes de morrer, pediu um conhaque e sorriu, destemida e doce, como quem vai partir para o céu. Santificara-se. Deus era o dia e a noite de seu coração, o Pai, a piedade, o fogo do espírito. Perdi quem me amava e perdoava, quem me encomendava à compaixão do Criador e me defendia contra o mundo de revólver na mão.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/7173/maria-jose>. Acesso em: 05 fev. 2022.

- 1 No texto, o narrador apresenta Maria José ao leitor, descrevendo-a a partir de aspectos subjetivos, como em:
- (A) "Faz um ano que Maria José morreu." (parágrafo 1)
- (B) "Visitava os miseráveis, internava indigentes enfermos" (parágrafo 2)
- (C) "comungava todos os dias" (parágrafo 2)
- (D) "apresentou-me aos contos de Edgar Poe e aos poemas de Baudelaire" (parágrafo 4)
- (E) "Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice." (parágrafo 6)

- 2 De acordo com o narrador, Maria José "Era meiga quase sempre, violenta quando necessário" (parágrafo 1)
- Essa violência a que o narrador se refere pode ser comprovada no trecho:
- (A) "ela me gritou da sacada se eu não via a pedra que marcava o gol. Dei uma pedrada no outro" (parágrafo 1)
- (B) "Tratou-me com a dureza e o carinho que mereciam a rebeldia e o verdor da minha meninice." (parágrafo 4)
- (C) "Fé, Esperança e Caridade eram para ela a flecha e o alvo das criaturas." (parágrafo 6)
- (D) "Tornara-se tão íntima da substância terrestre – a dor" (parágrafo 7)
- (E) "Gostava das pessoas erradas, consumidas de paixão" (parágrafo 9)

- 3 No trecho: "Mas nunca deixou de ter na gaveta o revólver que recebera, menina-e-moça, das mãos do pai, e que empunhou no quintal noturno, **perseguido um ladrão**", (parágrafo 2), a oração destacada pode ser substituída, sem prejuízo de seu significado, por
- (A) por isso perseguia um ladrão.
- (B) enquanto perseguia um ladrão.
- (C) embora perseguisse um ladrão.
- (D) desde que perseguisse um ladrão.
- (E) por mais que perseguisse um ladrão.

ELETRONUCLEAR

4

No trecho do parágrafo 3 "Já perto dos setenta anos, ela explicava para um amigo meu que tinha chegado à humildade da velhice", percebe-se que o processo de envelhecimento provocou mudanças em Maria José.

De acordo com o texto, o que nela **NÃO** mudou durante a velhice foi o(a)

- (A) hábito de praticar atos de caridade em prol dos necessitados.
- (B) gosto por iniciar as crianças da família na literatura.
- (C) instinto de sempre proteger os filhos e os netos.
- (D) capacidade de se submeter a longos jejuns e a abstinências.
- (E) tendência de responder às ofensas sofridas com violência.

5

No fragmento do parágrafo 3 "tinha chegado à humildade da velhice; **já não se importava com quem tentasse ofendê-la**", o trecho destacado apresenta, em relação ao trecho anterior, uma ideia de

- (A) modo
- (B) tempo
- (C) condição
- (D) comparação
- (E) conclusão

6

No trecho do parágrafo 3 "já não se importava com quem tentasse ofendê-la, mas conservava o revólver para a defesa dos filhos e netos", a conjunção **mas** pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- (A) caso
- (B) portanto
- (C) logo
- (D) porque
- (E) porém

7

Em "escutava maternalmente meus contos toscos" (parágrafo 4), a palavra **toscas** pode ser substituída, sem alteração de seu significado no contexto, por

- (A) criativos
- (B) malfeitos
- (C) primorosos
- (D) incompletos
- (E) sofisticados

8

A partir do trecho do parágrafo 6 "Terna e firme, nunca lhe vi a fraqueza da pieguice", entende-se que Maria José era uma mulher

- (A) afetada
- (B) vaidosa
- (C) corajosa
- (D) tímida
- (E) extravagante

9

Geralmente, a linguagem da crônica caracteriza-se por ser coloquial e simples. A crônica "Maria José", entretanto, apresenta linguagem formal, diferente da informal pela(o)

- (A) seleção de vocabulário comum, do dia a dia, como em: "homenzinho".
- (B) antecipação do adjunto adverbial, como em: "Já perto dos setenta anos, ela explicava".
- (C) ausência de conectores entre orações, como em: "nada me perguntava, adivinhava tudo."
- (D) uso do pronome oblíquo átono após o verbo, como em: "devotava-se".
- (E) emprego de frases curtas, como em: "Faz um ano que Maria José morreu."

10

Considerando-se o emprego da vírgula, a frase que está de acordo com o padrão formal escrito da língua é

- (A) Eu que era frágil, sentia-me seguro, em sua presença.
- (B) Todos os dias, Maria José lia poemas para seu filho.
- (C) Seu desejo, era sempre, estar por perto para me proteger.
- (D) Maria José era uma mulher terna e, ao mesmo tempo firme.
- (E) Nem ela, nem o médico, nem eu, esperávamos aquele desfecho, triste.

11

A frase que tem a palavra ou expressão em destaque empregada de acordo com o que prevê a norma escrita padrão é

- (A) Perguntam-me **porque** Maria José era tão querida.
- (B) O céu é **aonde** Maria José deve estar agora.
- (C) Apresentou-me a muitos autores, **por isso** tornei-me um leitor voraz.
- (D) **Mau** ela se foi, já sinto sua falta.
- (E) Perdi quem me protegeu **a** um ano.

12

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, o uso do acento grave indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada em:

- (A) Ela foi **a** gaveta pegar o revólver.
- (B) Maria José ensinou-me **a** amar a literatura.
- (C) Sempre passeávamos **a** pé no final da tarde.
- (D) Aprendi a ter fé **a** partir da convivência com Maria José.
- (E) A caridade **a** qual praticava era uma marca de sua personalidade.



ELETRONUCLEAR

13

Em que frase o verbo irregular destacado está empregado de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa?

- (A) Os médicos **preveram** que ela teria complicações da doença. (verbo PREVER)
- (B) Se eu me **oposse** a suas orientações, ela me advertia. (verbo OPOR)
- (C) Minha mãe sempre me **acodia** nos momentos difíceis. (verbo ACUDIR)
- (D) Maria José sempre **soube** defender filhos e netos. (verbo SABER)
- (E) Quando entrava numa briga, ela sempre **intervia** em meu favor. (verbo INTERVIR)

14

No texto, Maria José é descrita como alguém que apresenta características muitas vezes opostas, o que a faz possuidora de uma rica personalidade.

Um adjetivo usado para caracterizar Maria José é "terna", que, no texto, se opõe a

- (A) violenta
- (B) alegre
- (C) caridosa
- (D) doce
- (E) carinhosa

15

A partir da leitura do parágrafo final do texto, entende-se que, diante da morte de Maria José, o narrador experimentou um sentimento de

- (A) raiva
- (B) pavor
- (C) alegria
- (D) desamparo
- (E) alívio

LÍNGUA INGLESA I

U.S. domestic air conditioning use could exceed electric capacity in next decade due to climate change

- 1 Climate change will provoke an increase in summer air conditioning use in the United States that will probably cause prolonged blackouts during peak summer heat if states do not expand capacity or improve efficiency, according to a new study of domestic-level demand.
- 2 Human emissions have put the global climate on a trajectory to exceed 1.5 degrees Celsius of warming by the early 2030s, the IPCC reported in its 2021 evaluation. Without significant alleviation, global temperatures will probably exceed the 2.0-degree Celsius limit by the end of the century.
- 3 Previous research has examined the impacts of higher future temperatures on annual electricity consumption for specific cities or states. The new study is the first to project residential air conditioning demand on a domestic basis at a wide scale. It incorporates observed and predicted air temperature and heat, humidity and discomfort indices with air conditioning use by statistically representative domiciles across the contiguous United States, collected by the U.S. Energy Information Administration (EIA) in 2005-2019.
- 4 "It's a pretty clear warning to all of us that we can't keep doing what we are doing or our energy system will fail completely in the next few decades, simply because of the summertime air conditioning," said Susanne Benz, a geographer and climate scientist at Dalhousie University in Halifax, Nova Scotia.
- 5 The heaviest air conditioning use with the greatest risk for overcharging the transmission lines comes during heat waves, which also present the highest risk to health. Electricity generation tends to be below peak during heat waves as well, reducing capacity to even lower levels, said Renee Obringer, an environmental engineer at Penn State University. Without enough capacity to satisfy demand, energy companies may have to adopt systematic blackouts during heat waves to avoid network failure, like California's energy organizations did in August 2020 during an extended period of record heat sometimes topping 117 degrees Fahrenheit. "We've seen this in California already -- state power companies had to institute blackouts because they couldn't provide the needed electricity," Obringer said. The state attributed 599 deaths to the heat, but the true number may have been closer to 3,900.
- 6 The new study predicted the largest increases in kilowatt-hours of electricity demand in the already hot south and southwest. If all Arizona houses were to increase air conditioning use by the estimated 6%

ANEXO I – Cesgranrio médio (prova 3)

BANCO DO BRASIL

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Privacidade digital: quais são os limites

- 1 Atualmente, somos mais de 126,4 milhões de brasileiros usuários de internet, representando cerca de 69,8% da população com 10 anos ou mais. Ao redor do mundo, cerca de 4 bilhões de pessoas usam a rede mundial, sendo que 2,9 bilhões delas fazem isso pelo *smartphone*.
- 2 Nesse cenário, pensar em privacidade digital é (quase) utópico. Uma vez na rede, a informação está registrada para sempre: deixamos rastros que podem ser descobertos a qualquer momento.
- 3 Ainda assim, mesmo diante de tamanha exposição, essa é uma discussão que precisa ser feita. Ela é importante, inclusive, para trazer mais clareza e consciência para os usuários. Vale lembrar, por exemplo, que não são apenas as redes sociais que expõem as pessoas. Infelizmente, basta ter um endereço de *e-mail* para ser rastreado por diferentes empresas e provedores.
- 4 A questão central não se resume somente à política de privacidade das plataformas X ou Y, mas, sim, ao modo como cada sociedade vem paulatinamente estruturando a sua política de proteção de dados.
- 5 A segurança da informação já se transformou em uma área estratégica para qualquer tipo de empresa. Independentemente da demanda de armazenamento de dados de clientes, as organizações têm um universo de dados institucionais que precisam ser salvaguardados.
- 6 Estamos diante de uma realidade já configurada: a coleta de informações da internet não para, e esse é um caminho sem volta. Agora, a questão é: nós, clientes, estamos prontos e dispostos a definir o limite da privacidade digital? O interesse maior é nosso! Esse limite poderia ser dado pelo próprio consumidor, se ele assim quiser? O conteúdo é realmente do usuário?
- 7 Se considerarmos a atmosfera das redes sociais, muito possivelmente não. Isso porque, embora muitas pessoas não saibam, a maioria das redes sociais prevê que, a partir do momento em que um conteúdo é postado, ele faz parte da rede e não é mais do usuário.
- 8 Daí a importância da conscientização. É preciso que tanto clientes como empresas busquem mais informação e conteúdo técnico sobre o tema. Às organizações, cabe o desafio de orientar seus clientes, já que, na maioria das vezes, eles não sabem quais são os limites da privacidade digital.
- 9 Vivemos em uma época em que todo mundo pode falar permanentemente o que quer. Nesse contexto, a informação deixou de ser algo confiável

e cabe a cada um de nós aprender a ler isso e se proteger. Precisamos de consciência, senso crítico, responsabilidade e cuidado para levar a internet a um outro nível. É fato que ela não é segura, a questão, então, é como usá-la de maneira mais inteligente e contribuir para fortalecer a privacidade digital? Essa é uma causa comum a todos os usuários da rede.

Disponível em: <<https://digitalks.com.br/artigos/privacidade-digital-quais-sao-os-limites>>. 7/04/2019. Acesso em: 3 fev. 2021. Adaptado.

1

Um argumento que justifica a tese de que “pensar em privacidade digital é (quase) utópico” (parágrafo 2) aparece em

- (A) “A questão central não se resume somente à política de privacidade das plataformas X ou Y” (parágrafo 4)
- (B) “A segurança da informação já se transformou em uma área estratégica para qualquer tipo de empresa” (parágrafo 5)
- (C) “a partir do momento em que um conteúdo é postado, ele faz parte da rede e não é mais do usuário” (parágrafo 7)
- (D) “É preciso que tanto clientes como empresas busquem mais informação e conteúdo técnico sobre o tema” (parágrafo 8)
- (E) “Precisamos de consciência, senso crítico, responsabilidade e cuidado para levar a internet a um outro nível.” (parágrafo 9)

2

Depois de questionar se o conteúdo que circula nas redes é realmente propriedade do usuário (parágrafo 6), o texto desenvolve a ideia de que

- (A) a maior parte dos usuários no mundo acessa a internet por meio de um *smartphone*.
- (B) a segurança da informação já se transformou em uma área estratégica para as empresas.
- (C) as empresas e os provedores conseguem rastrear os usuários por meio de endereço de *e-mail*.
- (D) as organizações devem conscientizar os clientes em relação aos limites da privacidade digital.
- (E) as pessoas deixam rastros na rede que podem ser descobertos a qualquer momento.

3

O trecho em que a palavra destacada expressa uma opinião do autor é

- (A) “**Atualmente**, somos mais de 126,4 milhões de brasileiros” (parágrafo 1)
- (B) “**Infelizmente**, basta ter um endereço de *e-mail* para ser rastreado” (parágrafo 3)
- (C) “modo como cada sociedade vem **paulatinamente** estruturando a sua política” (parágrafo 4)
- (D) “**Independentemente** da demanda de armazenamento de dados de clientes” (parágrafo 5)
- (E) “época em que todo mundo pode falar **permanentemente** o que quer.” (parágrafo 9)

BANCO DO BRASIL

4

No trecho "As organizações, cabe o desafio de orientar seus clientes, **já que**, na maioria das vezes, eles não sabem quais são os limites da privacidade digital" (parágrafo 8), a expressão destacada expressa a noção de

- (A) condição
- (B) finalidade
- (C) concessão
- (D) causalidade
- (E) comparação

5

A palavra ou a expressão a que se refere o termo em destaque está corretamente explicitada entre colchetes em:

- (A) "sendo que 2,9 bilhões delas fazem **isso** pelo *smartphone*" (parágrafo 1) - [rede mundial]
- (B) "**Ela** é importante, inclusive, para trazer mais clareza e consciência para os usuários." (parágrafo 3) - [exposição]
- (C) "**Isso** porque, embora muitas pessoas não saibam, a maioria das redes sociais prevê que, a partir do momento" (parágrafo 7) - [redes sociais]
- (D) "a partir do momento em que um conteúdo é postado, **ele** faz parte da rede e não mais do usuário" (parágrafo 7) - [momento]
- (E) "É fato que **ela** não é segura, a questão, então, é como usá-la de maneira mais inteligente" (parágrafo 9) - [internet]

6

No trecho "Esse limite **poderia** ser dado pelo próprio consumidor, se ele assim quisesse?" (parágrafo 6), a forma verbal destacada expressa a noção de

- (A) dever
- (B) certeza
- (C) hipótese
- (D) obrigação
- (E) necessidade

7

De acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, a concordância verbal está corretamente empregada na forma destacada em:

- (A) Para entender o público das plataformas digitais, **analisaram-se**, durante dez semanas, o comportamento de jovens considerados viciados em aplicativos.
- (B) Em grupos de jovens usuários de redes sociais, **constataram-se** inúmeras situações de dependência crônica do uso de aparelhos celulares.
- (C) Nos serviços de ouvidoria das empresas de comunicação, **atendem-se** a reclamações de todos os tipos sobre falhas nas conexões telefônicas.
- (D) Nas análises sobre privacidade dos usuários, **atribuem-se** corretamente aos aplicativos de conversas a maior responsabilidade pela situação atual.
- (E) Com base em dados estatísticos, **estimam-se** que os jovens sejam os maiores responsáveis pela navegação nas redes sociais.

8

O grupo de palavras que atende às exigências relativas ao emprego ou não do hífen, segundo o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, é

- (A) extra-escolar / médico-cirurgião
- (B) bem-educado / vagalume
- (C) portarretratos / dia a dia
- (D) arco-íris / contra-regra
- (E) subutilizar / sub-reitor

9

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o emprego do acento grave indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada em:

- (A) A exigência de entrar em contato com instituições financeiras obrigou o cliente **a** criar senhas para ter acesso aos serviços bancários.
- (B) A falta de leis sobre privacidade digital exige que os indivíduos se preparem para enfrentar a invasão do acesso **a** suas vidas privadas.
- (C) A revolução da tecnologia da informação modificou **a** realidade social, penetrando em todas as esferas da atividade humana.
- (D) As pesquisas tecnológicas são indispensáveis devido **a** importância de solucionar problemas causados pela invasão de dados.
- (E) O surgimento das redes sociais e dos *sites* de compartilhamento conduziu as pessoas **a** novas situações de risco na sociedade atual.

10

O pronome destacado foi utilizado na posição correta, segundo as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, em:

- (A) A associação brasileira de mercados financeiros publicou uma diretriz de segurança, na qual mostra-**se** a necessidade de adequação de proteção de dados.
- (B) A segurança da informação já transformou-**se** em uma área estratégica para qualquer tipo de empresa.
- (C) Naquele evento, ninguém tinha-**se** incomodado com o palestrante no início do debate a respeito de privacidade digital.
- (D) Apesar das dificuldades encontradas, sempre referimo-**nos** com cuidado aos nossos dados pessoais, como CPF, RG, *e-mail*, para proteção da vida privada.
- (E) Quando a privacidade dos dados bancários é mantida, como **nos** garantem as instituições, ficamos tranquilos.



ELETRONUCLEAR

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA II

Entulho eletrônico: risco iminente para a saúde e o ambiente

- 1 Os resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (lixo eletroeletrônico) são, por definição, produtos que têm componentes elétricos e eletrônicos e que, por razões de obsolescência (perspectiva ou programada) e impossibilidade de conserto, são descartados pelos consumidores. Os exemplos mais comuns são televisores e equipamentos de informática e telefonia, mas a lista inclui eletrodomésticos, equipamentos médicos, brinquedos, sistemas de alarme, automação e controle.
- 2 Obsolescência programada é a decisão intencional de fabricar um produto que se torne obsoleto ou não funcional após certo tempo, para forçar o consumidor a comprar uma nova geração desse produto. Já a obsolescência perspectiva é uma forma de reduzir a vida útil de produtos ainda funcionais. Nesse caso, são lançadas novas gerações com aparência inovadora e pequenas mudanças funcionais, dando à geração em uso aspecto de ultrapassada, o que induz o consumidor à troca.
- 3 O lixo eletroeletrônico é mais um desafio que se soma aos problemas ambientais da atualidade. O consumidor raramente reflete sobre as consequências do consumo crescente desses produtos, preocupando-se em satisfazer suas necessidades. Afinal, eletroeletrônicos são tidos como sinônimos de melhor qualidade de vida, e a explosão da indústria da informação é uma força motriz da sociedade, oferecendo ferramentas para rápidos avanços na economia e no desenvolvimento social. O mundo globalizado impõe uma constante busca de informações em tempo real, e a sua interação com novas tecnologias traz maiores oportunidades e benefícios, segundo estudo da Organização das Nações Unidas (ONU). Tudo isso exerce um fascínio irresistível para os jovens.
- 4 Dois aspectos justificam a inclusão dos eletroeletrônicos entre as preocupações da ONU: as vendas crescentes, em especial nos mercados emergentes (inclusive o Brasil), e a presença de metais e substâncias tóxicas em muitos componentes, trazendo risco à saúde e ao meio ambiente. Segundo a ONU, são gerados hoje 150 milhões de toneladas de lixo eletroeletrônico por ano, e esse tipo de resíduo cresce a uma velocidade três a cinco vezes maior que a do lixo urbano.

AFONSO, J. C. *Revista Ciência Hoje*, n. 314, maio 2014. São Paulo: SBPC. Disponível em: https://cienciahoje.periodicos.capes.gov.br/storage/acervo/ch/ch_314.pdf. Adaptado.

1

Em seu desenvolvimento temático, depois de se referir ao estudo da ONU sobre a função das novas tecnologias no mundo globalizado, o texto desenvolve a ideia de que

- (A) a obsolescência programada é a fabricação intencional de um produto para que se torne obsoleto e force o consumidor a adquirir uma nova geração.
- (B) a presença de metais e substâncias tóxicas em muitos componentes provoca riscos à saúde e ao meio ambiente.
- (C) eletrodomésticos, equipamentos médicos, brinquedos, sistemas de alarme, automação e controle são exemplos de aparelhos eletroeletrônicos.
- (D) o lixo eletroeletrônico é formado por resíduos de equipamentos eletroeletrônicos, como computadores e celulares.
- (E) os consumidores preocupam-se em satisfazer suas necessidades sem refletir sobre os efeitos do consumo crescente dos eletroeletrônicos.

2

Com base no conteúdo desenvolvido e na sua forma de apresentação, conclui-se que o texto tem o objetivo de

- (A) analisar de forma crítica as soluções dos governantes para reduzir a acumulação de resíduos tóxicos.
- (B) apresentar ao leitor propostas para reduzir os efeitos do entulho eletrônico sobre a humanidade.
- (C) descrever características dos produtos eletroeletrônicos considerados obsoletos pelo mercado.
- (D) conscientizar o leitor dos perigos relacionados ao excesso de produtos eletroeletrônicos no meio ambiente.
- (E) relatar episódios que sirvam como exemplificação dos conceitos científicos discutidos.

3

A obsolescência perspectiva é definida no texto como a(o)

- (A) decisão intencional de fabricar um produto que se torne obsoleto após um determinado tempo para condicionar a compra de outro.
- (B) redução da vida útil de um produto funcional pelo lançamento de novas gerações com aparência inovadora e pequenas mudanças.
- (C) retirada do mercado de peças de reposição de um produto para forçar o consumidor a comprar um outro mais caro.
- (D) descarte de aparelhos eletrônicos pelos consumidores por impossibilidade de conserto dos defeitos de funcionamento.
- (E) aumento na produção de resíduos tóxicos devido à produção desenfreada de lixo eletroeletrônico composto por metais pesados.

ELETRONUCLEAR

4

No texto, os dois primeiros parágrafos estabelecem entre si a seguinte relação:

- (A) apresentação de problema / definição de conceitos
- (B) definição de termos / exemplificação de casos
- (C) proposição de tese / desenvolvimento de argumentos
- (D) situação hipotética / comprovação por evidências
- (E) relato de caso / explicitação de motivação

5

No trecho do 2º parágrafo “fabricar um produto que se torne obsoleto ou não funcional após certo tempo, **para** forçar o consumidor a comprar uma nova geração desse produto”, a palavra destacada pode ser substituída, mantendo-se a mesma circunstância, pela expressão

- (A) de modo a
- (B) por causa de
- (C) na condição de
- (D) apesar de
- (E) em vez de

6

No trecho “Tudo isso exerce um **fascínio** irresistível para os jovens.” (parágrafo 3), a palavra que apresenta o sentido contrário ao da palavra destacada é

- (A) atração
- (B) encanto
- (C) repulsa
- (D) sedução
- (E) embevecimento

7

No texto, o referente do termo ou expressão em destaque está corretamente explicitado, entre colchetes, no trecho:

- (A) “**Nesse caso**, são lançadas novas gerações com aparência inovadora e pequenas mudanças funcionais.” [obsolescência programada] - parágrafo 2
- (B) “O consumidor raramente reflete sobre as consequências do consumo crescente **desses produtos**.” [lixo eletroeletrônico] - parágrafo 3
- (C) “preocupando-se em satisfazer **suas** necessidades.” [consumidor] - parágrafo 3
- (D) “e **sua** interação com novas tecnologias traz maiores oportunidades e benefícios”. [constante busca] - parágrafo 3
- (E) “e **esse tipo** de resíduo cresce a uma velocidade” [substâncias tóxicas] - parágrafo 4

8

No trecho do 3º parágrafo “**segundo** estudo da Organização das Nações Unidas”, a palavra destacada expressa ideia de

- (A) condição
- (B) concessão
- (C) conformidade
- (D) causalidade
- (E) temporalidade

9

No 3º parágrafo, no trecho “a explosão da indústria da informação é uma força **motriz** da sociedade”, a palavra destacada pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- (A) infalível
- (B) obrigatória
- (C) abrangente
- (D) imprescindível
- (E) impulsionadora

10

A concordância verbal está de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

- (A) Devido à baixa qualidade dos aparelhos, **precisam-se** de leis que obriguem os fabricantes a ressarcir os consumidores insatisfeitos com suas compras na internet.
- (B) De acordo com os estudiosos da área de tecnologia e consumo, **dividem-se** os tipos de obsolescência em perspectiva e programada.
- (C) Em função do tipo de lixo eletroeletrônico, **constataram-se**, nos últimos anos, pelos tipos de aparelhos descartados, o hábito dos consumidores de substituir aparelhos celulares todo ano.
- (D) Nas lojas virtuais de grandes empresas de varejo, **atendem-se** a consumidores de todas as regiões do país, tendo em vista a facilidade de acesso e de entrega.
- (E) Com base nas estatísticas de reclamações nas instituições de proteção aos consumidores, **avaliam-se** que as empresas de telefonia estejam à frente nas listas de insatisfação.

11

O acento grave indicativo de crase está empregado de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa na palavra destacada em:

- (A) A falta de incentivo direto a setores destinados **à** reciclar o lixo é um entrave para solucionar o problema urbano.
- (B) A indústria brasileira de informática cresce **à** uma taxa de 20% a 25% ao ano, superior ao que acontece em média no mundo todo.
- (C) As empresas fabricantes de eletrodomésticos precisam se adequar **à** regras mais justas em relação ao mercado consumidor.
- (D) O efeito dos fatores climáticos sobre o lixo eletrônico leva **à** liberação de componentes tóxicos nas águas, na atmosfera e no solo.
- (E) Os países desenvolvidos multam os fabricantes por produtos que têm vida útil reduzida, o que os torna temerosos **à** leis mais severas.

ELETRONUCLEAR

12

O emprego da vírgula está plenamente de acordo com as exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

- (A) Caso sejam priorizadas medidas de proteção ao meio ambiente, a substituição dos lixões por uma forma adequada para tratar o lixo será benéfica.
- (B) Em todo o mundo há uma preocupação com a maneira de descartar o lixo por isso, é sempre preferível corrigir nossos hábitos.
- (C) O aterro sanitário apresenta inúmeras vantagens, como a redução da poluição porém, há desvantagens, como o seu alto custo.
- (D) O lixo eletrônico encontrado, em televisores, rádios, geladeiras, celulares, pilhas compromete a saúde pública.
- (E) O lixo hospitalar decorrente do atendimento médico a seres humanos ou animais, acarreta muitos problemas de saúde pública.

13

A palavra destacada está adequada ao contexto da frase, de acordo com o seu significado dicionarizado, em:

- (A) A **despensa** dos alunos ocorreu com maior frequência durante a pandemia da Covid-19 do que no mês destinado às férias.
- (B) A explanação do orador foi recebida com **descrição** pelos estudiosos nos seminários sobre a globalização.
- (C) O **tráfego** internacional de animais silvestres prejudica a conservação das espécies, contribuindo para aumentar os que estão em extinção.
- (D) Os deputados devem cumprir completamente o **mandato** durante o tempo estipulado pela legislação eleitoral.
- (E) Várias personalidades apresentam nomes que são grafados com **apóstrofe**, entre elas o marido da Princesa Isabel, o Conde d'Eu.

14

De acordo com as exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa, o verbo destacado está corretamente empregado em:

- (A) A maior parte dos canais de *streaming* **identificam** as preferências dos internautas por filmes de romance, terror ou comédia.
- (B) Para evitar as *fake news*, **atribuem**-se aos diferentes tipos de usuários a decisão de só acreditar nas notícias que têm fonte segura e identificável.
- (C) De acordo com pesquisas de comportamento, menos de 1% da juventude **apresentam** baixos índices de rejeição às redes sociais.
- (D) Para incrementar o comércio eletrônico, **anuncia**-se permanentemente produtos que interessam ao consumidor, com base na análise das preferências.
- (E) Inúmeros dados pessoais para a elaboração de um mapeamento das características e dos gostos dos usuários **tem** sido solicitados por sites suspeitos.

15

De acordo com as exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa, a palavra destacada está corretamente empregada em:

- (A) Os estudiosos na área de tecnologia e as empresas de desenvolvimento de *softwares* estão **interessadas** na ampliação do uso da internet em nossa sociedade.
- (B) As instituições escolares encontram **bastantes** motivos para inserir computadores e celulares nas escolas públicas e privadas para a melhoria do ensino.
- (C) O acesso a empregos formais e a redução das taxas de pobreza precisam ser **abordadas** com urgência nos planejamentos governamentais.
- (D) A preocupação com o aparecimento de novas pandemias tem se tornado extremamente **imperativas** para manter a saúde da população.
- (E) Os empresários compraram uniformes **azuis-marinhos** para os trabalhadores responsáveis pela manutenção da limpeza dos escritórios.

RASCUNHO

ANEXO K – Cesgranrio superior (prova 2)

BANCO DA AMAZÔNIA

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA II

Uma cena

- 1 É de manhã. Não num lugar qualquer, mas no Rio. E não numa época qualquer, mas no outono. Outono no Rio. O ar é fino, quase frio, as pedras portuguesas da calçada estão úmidas. No alto, o céu já é de um azul escandaloso, mas o sol oblíquo ainda não conseguiu vencer os prédios e arrasta seus raios pelo mar, pelas praias, por cima das montanhas, longe dali. Não chegou à rua. E, naquele trecho, onde as amendoeiras trançam suas copas, ainda é quase madrugada.
- 2 Mesmo assim, ela já está lá – como se à espera do sol.
- 3 É uma senhora de cabelos muito brancos, sentada em sua cadeira, na calçada. Na rua tranquila, de pouco movimento, não passa quase ninguém a essa hora, tão de manhãzinha. Nem carros, nem pessoas. O que há mais é o movimento dos porteiros e dos pássaros. Os primeiros, com suas vassouras e mangueiras, conversando sobre o futebol da véspera. Os segundos, cantando – dentro ou fora das gaiolas.
- 4 Mas, mesmo com tão pouco movimento, a senhora já está sentada muito ereta, com seu vestido estampado, de corte simples, suas sandálias. Tem o olhar atento, o sorriso pronto a cumprimentar quem surja. No braço da cadeira de plástico branco, sua mão repousa, mas também parece pronta a erguer-se num aceno, quando alguém passar.
- 5 É uma cena bonita, eu acho. Cena que se repete todos os dias. Parece coisa de antigamente.
- 6 Parece. Não fosse por um detalhe. A senhora, sentada placidamente em sua cadeira na calçada, observando as manhãs, está atrás das grades.
- 7 Meu irmão, que foi morar fora do Brasil e ficou 15 anos sem vir aqui, ao voltar só teve um choque: as grades. Nada mais o impressionou, tudo ele achou normal. Fez comentários vagos sobre as árvores crescidas no Aterro, sobre o excesso de gente e carros, tudo sem muita ênfase. Mas e essas grades, me perguntou, por que todas essas grades? E eu, espantada com seu espanto, eu que de certa forma já me acostumara à paisagem gradeada, fiquei sem saber o que dizer.
- 8 Penso nisso agora, ao passar pela rua e ver aquela senhora. Todos os dias, o porteiro coloca ali a cadeira para que ela se sente, junto ao jardim, em frente à portaria, por trás da proteção do gradil pintado com tinta cor de cobre. E essa cena tão singela, de sabor tão antigo, se desenrola assim, por trás de barras de ferro, que mesmo sendo de alumínio para não enferrujar são de um ferro simbólico, que prende, constrange, restringe.

- 9 Eu, da calçada, vejo-a sempre por entre as tiras verticais de metal, sua figura frágil me fazendo lembrar os passarinhos que os porteiros guardam nas gaiolas, pendurados nas árvores.

SEIXAS, Heloisa. **Contos mínimos**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

- 1 Esse texto, que se inicia a partir do cotidiano de uma velha senhora que tem por hábito sentar-se na calçada observando as manhãs, constrói uma crítica

- (A) ao abandono dos idosos que, na velhice, se veem sozinhos, sem o apoio e o carinho de sua família.
(B) ao excesso de pessoas e carros nas ruas, que somente é percebido por quem se afasta da cidade por um tempo e retorna.
(C) às cenas diárias que repetem costumes do passado, que há muito já deveriam ter sido abandonados pela população.
(D) às grades, que hoje dominam o cenário das cidades e que foram sendo colocadas aos poucos ao redor de todos nós.
(E) às autoridades de segurança pública, que não atuam em prol do direito de ir e vir, sem riscos, da população.

- 2 O texto apresenta-se dividido em dois momentos: o primeiro, em que o narrador descreve minuciosamente a cena observada; e o segundo, em que o narrador se aproxima mais do leitor, estabelecendo, com ele, uma quase conversa e colocando-se explicitamente no texto.

O início do segundo momento se dá com o trecho:

- (A) “Mesmo assim, ela já está lá – como se à espera do sol.” (parágrafo 2)
(B) “No braço da cadeira de plástico branco, sua mão repousa, mas também parece pronta a erguer-se num aceno, quando alguém passar.” (parágrafo 4)
(C) “É uma cena bonita, eu acho.” (parágrafo 5)
(D) “Meu irmão, que foi morar fora do Brasil e ficou 15 anos sem vir aqui, ao voltar só teve um choque: as grades.” (parágrafo 7)
(E) “Penso nisso agora, ao passar pela rua e ver aquela senhora.” (parágrafo 8)

- 3 No trecho “Nada mais o impressionou, tudo ele achou normal” (parágrafo 7), a relação semântica construída entre as duas orações pode ser explicitada pelo conector

- (A) porém
(B) porque
(C) entretanto
(D) a fim de que
(E) apesar de que

BANCO DA AMAZÔNIA

4

O emprego do pronome oblíquo em destaque respeita a norma-padrão da língua em:

- (A) Quando perguntaram sobre as grades, fiquei sem saber o que **lhes** dizer.
- (B) O sol oblíquo nasce atrás dos prédios, mas ainda não conseguiu vencer-**lhes**.
- (C) A velha senhora está sempre lá. Já espero **lhe** ver quando saio todas as manhãs.
- (D) Ainda demora para o sol nascer, mas, mesmo assim, a velha senhora já está lá a **lhe** esperar.
- (E) Quando as pessoas passam na calçada, aquela senhora tem o sorriso pronto para **lhes** cumprimentar.

5

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o emprego adequado da vírgula está plenamente atendido em:

- (A) O outono que o Rio nos oferece, tem um ar fino, quase frio.
- (B) Uma senhora de cabelos muito brancos, ficava sentada, em uma cadeira.
- (C) Ele se incomodou, com as grades do Rio.
- (D) Todos os dias que passo pelo Aterro vejo, as árvores cada vez mais crescidas.
- (E) O porteiro, que prende passarinhos em gaiolas, não vê que o outono fica mais lindo quando estamos livres.

6

A frase na qual o **que** cumpre somente a função de promover a continuidade do texto sem acumular a função de retomar um antecedente é:

- (A) "Cena que se repete todos os dias". (parágrafo 5)
- (B) "eu que de certa forma já me acostumara à paisagem gradeada". (parágrafo 7)
- (C) "Todos os dias, o porteiro coloca ali a cadeira para que ela se sente". (parágrafo 8)
- (D) "são de um ferro simbólico, que prende, constrange, restringe." (parágrafo 8)
- (E) "os passarinhos que os porteiros guardam nas gaiolas, pendurados nas árvores." (parágrafo 9)

7

Para atender aos padrões de escrita formal do português, observando-se a norma-padrão, o acento grave indicativo da crase deve ser empregado em:

- (A) A paisagem **a** qual descrevi me deslumbra até hoje.
- (B) Não havia ninguém na rua quando **a** manhã se des-cortinou.
- (C) Meu irmão demonstrava surpresa sempre que via **as** grades.
- (D) A velha senhora tem o olhar atento **as** belas paisagens da cidade.
- (E) Minha percepção sobre o Rio mudou **a** partir da visão daquela senhora.

8

"E eu, espantada com seu espanto, eu que de certa forma já me **acostumara** à paisagem gradeada, fiquei sem saber o que dizer." (parágrafo 7)

O uso do verbo em destaque no pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo estabelece que o fato representado por esse verbo se deu antes de outro fato passado.

Esse mesmo significado é encontrado no que está destacado em:

- (A) Ela já **foi** uma mulher alegre e jovial.
- (B) A mesma cena se **repete** ao nascer de cada manhã.
- (C) A velha senhora **estava sentada** na calçada enquanto amanhecia.
- (D) Na última manhã, a velha senhora chegou e o sol já **tinha surgido**.
- (E) As grades **impressionariam** qualquer um que chegasse à cidade.

9

A redação oficial tem como atributo a clareza, não se admitindo, para os textos, mais de um entendimento possível.

A frase que teria de ser reescrita para se adequar a essa regra da escrita oficial é

- (A) O porteiro ajudou a velha senhora a se sentar sob as árvores.
- (B) Todas as manhãs, aquela senhora observava os pássaros cantando.
- (C) A população da cidade do Rio precisa cuidar melhor dos espaços públicos.
- (D) O pedido da população por mais segurança será discutido pelos vereadores.
- (E) Observando o sol e o mar, o poeta escolheu o tema para um novo poema.

10

O caráter público dos textos oficiais exige que eles sejam escritos de forma estritamente impessoal, característica que se observa em:

- (A) Considero, portanto, o excesso de grades uma agressão à paisagem da cidade.
- (B) Lastimavelmente, o decreto regulamenta os casos de construção de prédios na orla.
- (C) Os porteiros têm direito a ter pausa para o almoço e a receber por horas extras trabalhadas.
- (D) Aprovou-se, na Câmara, a tão acertada lei que trata da colocação de grades em espaços públicos.
- (E) Foi ignorada, no documento, a excessiva preocupação dos parlamentares com o volume de carros nas ruas.



ANEXO L – Cesgranrio superior (prova 3)

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

1ª ETAPA - PROVAS OBJETIVAS
CONHECIMENTOS BÁSICOS
LÍNGUA PORTUGUESA

A palavra

Freud costumava dizer que os escritores precederam os psicanalistas na descoberta do inconsciente. Tudo porque literatura e psicanálise têm um profundo elo em comum: a palavra.

Já me perguntei algumas vezes como é que uma pessoa que tem dificuldade com a palavra consegue externar suas fantasias e carências durante uma terapia. Consultas são um refinado exercício de comunicação. Se relacionamentos amorosos fracassam por falhas na comunicação, creio que a relação terapêutica também poderá naufragar diante da impossibilidade de o paciente se fazer entender.

Estou lendo um belo livro de uma autora que, além de poeta, é psicanalista, Sandra Niskier Flanzer. E o livro se chama justamente “a pa-lavra”, assim, em minúsculas e salientando o verbo contido no substantivo. Lavar: revolver e sulcar a terra, prepará-la para o cultivo.

Se eu tenho um Deus, e tenho alguns, a palavra é certamente um deles. Um Deus feminino, porém não menos dominador. Ela, a palavra, foi determinante na minha trajetória não só profissional, mas existencial. Só cheguei a algum lugar nessa vida por me expressar com clareza, algo que muitos consideram fácil, mas fácil é escrever com afetação. A clareza exige simplicidade, foco, precisão e generosidade. A pessoa que nos ouve e que nos lê não é obrigada a ter uma bola de cristal para descobrir o que queremos dizer. Falar e escrever sem necessidade de tradução ou legenda: eis um dom que é preciso desenvolver todos os dias por aqueles que apreciam viver num mundo com menos obstáculo.

A palavra, que ferramenta.

É uma pena que haja tamanha displicência em relação ao seu uso. Poucos se dão conta de que ela é a chave que abre as portas mais emperradas, que ela facilita negociações, encurta caminhos, cria laços, aproxima as pessoas. Tanta gente nasce e morre sem dialogar com a vida. Contam coisas, falam por falar, mas não conversam, não usam a palavra como elemento de troca. Encantam-se pelo som da própria voz e, nessa onda narcísica, qualquer palavra lhes serve.

Mas não. Não serve qualquer uma.

A palavra exata é um pequeno diamante. Embeleza tudo: o convívio, o poema, o amor. Quando a palavra não tem serventia alguma, o silêncio mantém-se no posto daquele que melhor fala por nós.

Em terapia – voltemos ao assunto inicial – temos que nos apresentar sem defesas, relatar impressões do passado, tornar públicas nossas aflições mais se-

cretas, perder o pudor diante das nossas fraquezas, ser honestos de uma forma quase violenta, tudo em busca de uma “absolvição” que nos permita viver sem arrastar tantas correntes. Como atingir o ponto nevrálgico das nossas dores sem o bisturi certo da palavra? É através dela que a gente se cura.

MEDEIROS, Martha. A palavra. *Revista O Globo*. 18 set. 2011.

1

No segundo parágrafo, ao se referir à comunicação, a cronista valoriza a terapia, expressando seu ponto de vista em relação a esta.

O recurso linguístico que evidencia isso é o uso do(a)

- (A) advérbio **já** (ℓ. 5)
- (B) pronome possessivo **suas** (ℓ. 7)
- (C) adjetivo **refinado** (ℓ. 8)
- (D) conjunção **se** (ℓ. 9)
- (E) verbo **entender** (ℓ. 12)

2

No período “Um Deus feminino, porém não menos dominador.” (ℓ. 20-21), o uso da conjunção insere a ideia de que a palavra

- (A) enobrece o homem.
- (B) apresenta função religiosa.
- (C) pertence ao gênero feminino.
- (D) exerce poder sobre as pessoas.
- (E) hierarquiza a relação entre os sexos.

3

O trecho “Mas não. Não serve qualquer uma.” (ℓ. 44) pode ter sua pontuação alterada, sem modificar-lhe o sentido original, em:

- (A) Mas não: não serve qualquer uma.
- (B) Mas, não; não, serve qualquer uma.
- (C) Mas não; não serve, qualquer uma.
- (D) Mas: não, não. Serve qualquer uma.
- (E) Mas não – não; serve qualquer uma.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

4

Muito usados na internet, os pequenos programas que, entre outros serviços, fornecem barras de ferramentas, vídeo e conteúdo animado, mas que também podem funcionar mal ou ainda fornecer conteúdo indesejado são denominados

- (A) códigos Fonte
- (B) controles ActiveX
- (C) filtros SmartScreen
- (D) Banners
- (E) Spammers

ANEXO M – Cebraspe médio (prova 1)

- Cada um dos itens das provas objetivas está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, na **Folha de Respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção das suas respostas.
- Nos itens que avaliarem **conhecimentos de informática e(ou) tecnologia da informação**, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que todos os programas mencionados estão em configuração-padrão e que não há restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios, recursos e equipamentos mencionados.
- Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão “Espaço livre” — que constarem deste caderno de provas poderão ser utilizados para rascunho.

PROVAS OBJETIVAS

-- CONHECIMENTOS BÁSICOS --

Texto CB2A1-I

Ser mais humano em meio a um mundo cada vez mais digital — esse é o grande desafio das organizações para o ano de 2022 no Brasil e em todo o mundo. O equilíbrio entre *home office* e escritório, em um modelo híbrido de trabalho, deve ser a tendência para os próximos anos. E, no contexto da vida pós-pandemia, há desafios que os departamentos de recursos humanos (RH) vão enfrentar para manter uma relação saudável e positiva entre empresas e colaboradores e garantir, ainda, a produtividade do negócio. E no meio de tudo isso, a tecnologia mais uma vez surge como a viabilizadora de bons resultados.

O primeiro desafio do RH é demonstrar segurança em um mundo de incertezas. É fundamental que toda a comunicação da companhia com seus colaboradores seja feita de maneira clara, precisa e sem hesitação, para evitar dúvidas e ansiedades, transmitindo-se segurança às equipes de trabalho. Nesse sentido, uma plataforma digital *workplace*, a famosa *intranet*, é uma ferramenta indispensável para sustentar uma comunicação de fato eficiente.

Não há mais espaço para um modelo de trabalho independente e não colaborativo nas organizações, depois de quase dois anos de mudanças profundas nas relações de trabalho. Se o RH não dá as respostas certas no tempo certo, os gestores tendem a agir sozinhos em busca de soluções para seus desafios de atração e retenção de talentos. O resultado é uma desvalorização da área de recursos humanos, que é um dos pilares para a produtividade e sustentabilidade de qualquer empresa.

O suporte da tecnologia ganha um papel cada vez mais estratégico para apoiar a tomada de decisão, que precisa ser cada vez mais humanizada. Não se trata de usar a tecnologia para automatizar e otimizar processos em uma estrutura “robotizada”, mas de ampliar o uso de ferramentas que humanizem as relações a partir de dados mais ricos e informações mais completas e valiosas, para buscar o melhor tanto para os colaboradores quanto para a própria empresa.

Em 2022, o foco deve ser encontrar soluções que possam resolver os desafios da gestão de capital humano das organizações. Mesmo com toda a tecnologia existente, a ideia não é substituir pessoas, mas conferir-lhes poder para que suas tomadas de decisões sejam ainda melhores. É a tecnologia viabilizando relações mais humanas, precisas, por meio de dados reais, confiáveis. Esse é o caminho para o futuro.

Robson Campos, Internet: <www.abeinfobrasil.com.br> (com adaptações).

Considerando as ideias do texto CB2A1-I e sua tipologia, julgue os itens a seguir.

- 1 De acordo com o texto, a *intranet* é uma ferramenta digital imprescindível às empresas porque garante um modelo de trabalho menos independente e mais colaborativo entre as áreas da organização.
- 2 No texto, que se caracteriza como dissertativo-argumentativo, defende-se uma gestão de recursos humanos voltada para a valorização do potencial humano nas organizações, em face dos avanços da tecnologia.
- 3 A tomada de decisões nas organizações, apoiada na tecnologia, deve visar o que é melhor tanto para os colaboradores quanto para a própria empresa, segundo as ideias do texto.

Em relação a aspectos linguísticos do texto CB2A1-I, julgue os seguintes itens.

- 4 Em “há desafios que os departamentos de recursos humanos (RH) vão enfrentar” (terceiro período do primeiro parágrafo), o emprego do vocábulo “que” atribui ao trecho o sentido de que os “desafios” pertencem aos “departamentos de recursos humanos”, logo seria gramaticalmente correto substituir o segmento “que os” por **cujos**.
- 5 No segundo período do quarto parágrafo, o trecho introduzido pela conjunção “mas” tem sentido aditivo, o que se confirma pelo emprego do advérbio de negação no início do período.
- 6 No último período do primeiro parágrafo, seria mantida a correção gramatical do texto caso o segmento “como a viabilizadora de bons resultados” fosse reescrito da seguinte maneira: para viabilizar bons resultados.
- 7 No segundo período do segundo parágrafo, a flexão das formas verbais “É” e “seja” na terceira pessoa do singular justifica-se pela concordância com “toda a comunicação da companhia com seus colaboradores”, termo que funciona como sujeito de ambas as orações.
- 8 No último período do terceiro parágrafo, haja vista o emprego da vírgula após “humanos”, depreende-se sentido explicativo do trecho “que é um dos pilares para a produtividade e sustentabilidade de qualquer empresa”.
- 9 Sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto, o primeiro e o segundo períodos do quarto parágrafo poderiam ser unidos em um só período com o emprego da expressão **ou seja**, entre vírgulas, após “humanizada”, desde que feito o devido ajuste de maiúscula para minúscula na palavra “Não”.
- 10 No quarto parágrafo, o emprego das aspas em “robotizada” indica que essa palavra foi inventada pelo autor do texto, com base na palavra **robô**.

678CB2_01N710571	CEBRASPE – FUB – Edital: 2022
11 Dadas as relações coesivas do segundo período do último parágrafo, é correto afirmar que as formas pronominais “lhes” e “suas” referem-se ao mesmo termo antecedente. 12 No segundo período do último parágrafo, o termo “ainda” poderia ser deslocado para imediatamente depois de “decisões”, sem alteração dos sentidos originais do texto. 13 Dadas as relações coesivas do último parágrafo do texto, é correto afirmar que “o caminho para o futuro”, a que se refere o autor no último período, consiste na confiabilidade dos dados tecnológicos. A respeito de correspondência oficial, julgue os próximos itens, conforme as Normas para Padronização de Documentos da Universidade de Brasília. 14 Caso seja necessário fazer referência a algum documento ou a dado que complemente o assunto a ser tratado em um ofício, essa informação deverá ser digitada em nota de rodapé, em fonte de tamanho reduzido (menor que 10). 15 O fecho a ser utilizado nas correspondências internas encaminhadas à autoridade máxima da Universidade de Brasília é Respeitosamente. De acordo com o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, julgue os itens que se seguem. 16 Os primados maiores que devem nortear o serviço público são a dignidade, o decoro, o zelo, a eficácia e a consciência dos princípios morais, que devem ser observados pelo servidor público apenas quando no exercício do cargo ou função. 17 Os fatos e atos verificados na conduta dos servidores públicos no dia a dia da sua vida privada poderão acrescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional. 18 O atraso na prestação do serviço público caracteriza atitude contra a ética, mas não representa grave dano moral. 19 A publicidade dos atos administrativos constitui requisito de eficácia e moralidade, ensejando sua omissão comprometimento ético contra o bem comum. De acordo com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Brasília, julgue os próximos itens. 20 As unidades acadêmicas são os institutos e as faculdades, que têm como atribuições, entre outras, coordenar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas respectivas áreas. 21 Os cursos de extensão destinam-se exclusivamente ao público discente da Universidade de Brasília e têm como objetivos a criação e a difusão de conhecimento, de atualização ou de aperfeiçoamento científico, tecnológico, cultural e profissional. 22 Das decisões adotadas nos vários níveis da administração universitária cabe recurso para o próprio órgão ou pedido de reconsideração para o órgão imediatamente superior. De acordo com a Instrução Normativa n.º 65/2020, do Ministério da Economia, que implementou o Programa de Gestão, julgue os itens subsequentes. 23 No âmbito do Programa de Gestão, o cumprimento, pelo participante, de metas superiores às previamente estabelecidas configura a realização de serviços extraordinários. 24 O teletrabalho é definido como a realização de atividades que, em razão da sua natureza, da natureza do cargo ou das atribuições da unidade que as desempenha, são desenvolvidas externamente às dependências do órgão ou entidade e cujo local de realização é definido em função do seu objeto.	Acerca da Lei n.º 8.429/1992, que dispõe sobre a prática de atos de improbidade administrativa, e da Lei n.º 9.784/1999, que trata do processo administrativo, julgue os itens seguintes. 25 A administração deve observar o prazo decadencial de cinco anos para anular os atos administrativos de que decorrem efeitos favoráveis ao destinatário, ainda que comprovada má-fé. 26 A negativa de publicidade aos atos oficiais, exceto em razão de sua imprescindibilidade para a segurança da sociedade e do Estado ou de outras hipóteses instituídas por lei, constitui ato de improbidade administrativa que atenta contra os princípios da administração pública. 27 Não é permitida a aplicação da decisão coordenada no âmbito do processo administrativo quando este tratar de licitações e quando estiverem envolvidas autoridades de poderes distintos. 28 Constitui ato de improbidade administrativa importando em enriquecimento ilícito facilitar, por qualquer forma, a indevida incorporação ao patrimônio particular, de pessoa física ou jurídica, de bens, de rendas e de verbas. De acordo com a Lei n.º 8.112/1990, que dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais, julgue os itens a seguir. 29 A exoneração causa a vacância do cargo público e ocorre exclusivamente a pedido do servidor. 30 A reversão é uma forma de provimento de cargo público, sendo uma das suas hipóteses o retorno à atividade de servidor aposentado por invalidez quando a junta médica oficial declarar insubsistentes os motivos da aposentadoria. Julgue os seguintes itens, acerca dos direitos e garantias fundamentais estabelecidos na Constituição Federal (CF). 31 Suponha-se que um estrangeiro hipossuficiente, residente no Brasil de forma irregular, precise regularizar a migração para ter acesso a serviços públicos, como, por exemplo, à inclusão em programas sociais e à educação pública. Nesse caso, é direito do estrangeiro solicitar gratuidade das taxas exigidas para esses procedimentos de regularização de permanência no país, uma vez que a CF garante expressamente a não distinção entre brasileiros natos, naturalizados ou estrangeiros residentes no país, assegurando-lhes a igualdade de tratamento na forma da lei, para os atos necessários ao exercício da cidadania. 32 O direito de votar e de ser votado sintetiza uma das características dos direitos fundamentais como a universalidade, ou seja, deve abranger todos os indivíduos, indiferentemente de nacionalidade, sexo, raça, credo, ou convicção político-filosófica. 33 Pressuponha-se que Pepe, brasileiro, tenha saído do Brasil para atuar como jogador de futebol em determinado país estrangeiro e que, para a sua permanência lá, tenha sido obrigado a adquirir a cidadania desse país. Nessa situação, ao adquirir outra nacionalidade, Pepe perderá a condição de nacional brasileiro pelo tempo que permanecer com outra cidadania. 34 Na situação hipotética em que participantes de uma reunião exijam do Estado que lhes garanta segurança para o regular exercício do seu direito de expressão, bem como os demais participantes possam, na iminência ou na ocorrência de lesão, exigir a mesma segurança contra uma manifestação que exceda os limites da normalidade, ocorre a chamada colisão entre direitos fundamentais.

ANEXO N – Cebraspe médio (prova 2)

CEBRASPE – PREF. DE SÃO CRISTÓVÃO/SE – Edital: 2022

- Cada um dos itens das provas objetivas está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, na **Folha de Respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção das suas provas objetivas.
- Nos itens que avaliarem **conhecimentos de informática e(ou) tecnologia da informação**, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que todos os programas mencionados estão em configuração-padrão e que não há restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios, recursos e equipamentos mencionados.
- Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão “**Espaço livre**” — que constarem deste caderno de provas poderão ser utilizados para rascunho.

PROVAS OBJETIVAS

-- CONHECIMENTOS GERAIS --

Texto CG1A1-I

A linguagem usada para descrever os alimentos que comemos pode ter um grande efeito em como os percebemos: **orgânicos, artesanais, caseiros e selecionados** soam um pouco mais tentadores que os prosaicos **enlatados ou reidratados**. Outro adjetivo que pode abrir nosso apetite é **natural**, enquanto tendemos a associar **processado** a produtos com uma longa lista de ingredientes impronunciáveis. Mas, no que diz respeito à nossa saúde, será que o natural é sempre melhor do que o processado?

Na verdade, o fato de um alimento estar *in natura* não significa automaticamente que ele é saudável. Alimentos naturais podem conter toxinas, e um processamento mínimo pode torná-los mais seguros. O feijão, por exemplo, contém lectinas, que podem causar vômitos e diarreia. Elas são eliminadas quando os grãos ficam de molho durante horas e depois são cozidos na água fervente.

O processamento também torna seguro o consumo de leite de vaca. O leite é pasteurizado desde o fim do século 19, para matar bactérias nocivas à saúde humana. Antes disso, era distribuído localmente, porque não havia uma boa refrigeração nas casas. As vacas eram ordenhadas todos os dias, e as pessoas levavam leite para vender nos bairros, mas as cidades ficaram maiores, o leite ficou mais distante e demorou mais para chegar ao consumidor, o que favorecia a multiplicação dos patógenos. As evidências crescentes de que alguns organismos presentes no leite pudessem ser prejudiciais à saúde levaram ao desenvolvimento de dispositivos para aquecimento do líquido e à invenção da pasteurização, que logo foi adotada na Europa e, mais tarde, nos Estados Unidos da América.

O processamento também pode ajudar a preservar os alimentos e torná-los mais acessíveis. A fermentação faz com que o queijo se mantenha estável por mais tempo e, em alguns casos, reduz a quantidade de lactose, tornando-o mais digerível para quem tem uma intolerância leve à presença desse tipo de açúcar.

No passado, o processamento dos alimentos era feito principalmente para aumentar sua vida útil. Por muito tempo, conservar os alimentos com a adição de ingredientes como açúcar ou sal foi essencial para as pessoas sobreviverem ao inverno. O processamento nos permitiu estar onde estamos hoje, pois evitou que passássemos fome. Muitos alimentos devem ser processados para ser consumidos, como o pão. Não poderíamos sobreviver apenas com grãos.

O processamento permite que vitaminas e minerais, como vitamina D, cálcio e ácido fólico, sejam adicionados a certos alimentos processados, incluindo-se pães e cereais. Iniciativas como essas ajudaram a reduzir várias deficiências de nutrientes entre a população em geral — mas não tornaram necessariamente a comida nutricionalmente equilibrada.

É preciso observar que alguns alimentos ultraprocessados podem estar associados a consequências indesejadas para a saúde, mas nem todos os alimentos processados são ruins. Os legumes e verduras congelados, o leite pasteurizado e a batata cozida, por exemplo, podem ser melhores para nós do que seus equivalentes não processados. Mas aqui está o segredo: todos esses alimentos também se parecem muito com sua forma natural, e é isso que precisamos ter em mente. Sempre que formos capazes de reconhecer que um alimento processado está próximo da sua forma natural, incluí-lo em nossa dieta pode até ser benéfico para nós.

Internet: <www.bbc.com/portuguese> (com adaptações).

Em relação ao texto CG1A1-I e aos sentidos nele expressos, julgue os itens que se seguem.

- 1 De acordo com o texto, por questão de segurança, muitos alimentos devem ser processados antes de serem consumidos, como é o caso do leite de vaca.
- 2 Segundo o texto, alguns alimentos processados podem ser mais benéficos para a saúde que seus equivalentes não processados.
- 3 No primeiro período do primeiro parágrafo, o vocábulo “prosaicos” está empregado com o sentido de **comuns, corriqueiros**.
- 4 No texto, que se caracteriza como dissertativo-informativo, o uso de formas verbais flexionadas na 1ª pessoa do plural constitui estratégia para a aproximação do público leitor.

Espaço livre

Julgue os seguintes itens, a respeito de aspectos linguísticos do texto CG1A1-I.

- 5 No primeiro período do terceiro parágrafo, o vocábulo “seguro” é empregado como adjetivo que confere qualidade positiva ao termo “processamento”.
- 6 No segundo período do quarto parágrafo, o emprego da vírgula imediatamente após o conectivo “e” tem a finalidade de marcar que são distintos os sujeitos das orações “o queijo se mantenha estável por mais tempo” e “em alguns casos, reduz a quantidade de lactose”.
- 7 No segundo parágrafo, o vocábulo “Elas” (último período) faz referência ao termo “toxinas” (segundo período).
- 8 O sinal de dois-pontos no último parágrafo introduz a síntese das informações apresentadas anteriormente no mesmo parágrafo.
- 9 A oração “que podem causar vômitos e diarreia” (terceiro período do segundo parágrafo) tem sentido explicativo.
- 10 Em “uma intolerância leve à presença desse tipo de açúcar” (final do quarto parágrafo), é facultativo o uso do sinal indicativo de crase no vocábulo “à”.
- 11 A substituição de “torná-los” (primeiro período do quarto parágrafo) por **os torná** prejudicaria a correção gramatical do texto.
- 12 Na oração “que logo foi adotada na Europa” (último período do terceiro parágrafo), o vocábulo “logo” está empregado como advérbio de tempo.
- 13 Estariam mantidas a correção gramatical e a coerência das ideias do texto caso o último período do primeiro parágrafo fosse assim reescrito: Entretanto, no que se refere à saúde humana, cabe questionar se o natural é sempre melhor que o processado.

Texto CG1A1-II

Com a dor, o silêncio. Denso, ácido. Estagnado. Um silêncio de caco de vidro moído esfolando o corpo por dentro. Um desesperar, nada por vir. Dalva parou de falar com Venâncio. Não olhou mais para ele, considerou que ele não estava mais vivo, ignorou sua presença. Nenhuma reação. Nem quando ele chorou, quando ficou sem comer, quando parou de se lavar, nem quando ameaçou morrer, nem quando mandou valente, cuspiu na cara dela, sugigou prometendo uma nova surra, jurando morte, morrendo esmagado pelo que não podia ser desfeito. Nada. Ele suplicou sincero, desamparado, e ela, nem um olhar, nenhum perdão possível.

Nas primeiras semanas, Dalva não comia, não bebia, não acendia a luz, morria um pouco a cada dia. Levantou-se depois de uma longa visita de luto da mãe, saiu de casa sem deixar pistas e, para desespero de Venâncio, só voltou ao entardecer do dia seguinte. Desse dia em diante, passou a sair todas as manhãs. Caminhava lenta, magra, ombros fechados de quem desistiu. Ninguém sabe ao certo aonde ia. Na hora mais triste das tardes, quando a saudade parece apertar o coração do mundo, Dalva voltava para casa. Dizem que a tristeza dessa hora está nas entranhas da gente, infiltrada nas nossas menores porções há milênios. Nasceu do pavor infinito do anoitecer, hora em que as mulheres não sabiam se seus homens voltariam vivos da caça. Muitas vezes não voltaram. Hora em que os homens, ao voltar da caça, não sabiam se encontrariam suas mulheres mortas. Muitas vezes encontraram. Perder amores é escurecer por dentro, uma memória do corpo que o entardecer evoca quando tinge o céu de vermelho. Para quem está sozinho depois de ter amado, o fim do dia é muito triste. Era nessa hora que ela voltava.

Carla Madeira. **Tudo é rio**. 1.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2021, p. 25-26 (com adaptações).

Em relação ao texto CG1A1-II e a suas propriedades linguísticas, julgue os próximos itens.

- 14 O texto apresenta características dos tipos textuais narrativo e descritivo.
- 15 Infere-se do texto que o silêncio mencionado na primeira frase diz respeito a uma reação da personagem Dalva ao sofrimento que Venâncio lhe causou.
- 16 No período “Dizem que a tristeza dessa hora está nas entranhas da gente, infiltrada nas nossas menores porções há milênios.” (segundo parágrafo), caso a forma verbal “há” fosse substituída por **fazem**, a correção gramatical do texto seria preservada, mas seu nível de formalidade seria alterado.
- 17 No trecho “Um desesperar, nada por vir” (primeiro parágrafo), o vocábulo “desesperar” está empregado como substantivo.
- 18 Estaria mantida a correção gramatical do texto caso o termo “aonde”, em “Ninguém sabe ao certo aonde ia” (segundo parágrafo), fosse substituído por **onde**.
- 19 No período “Nasceu do pavor infinito do anoitecer, hora em que as mulheres não sabiam se seus homens voltariam vivos da caça.” (segundo parágrafo), a oração “se seus homens voltariam vivos da caça” classifica-se como condicional, pois expressa uma condição hipotética.
- 20 No primeiro parágrafo, o vocábulo “sua”, em “ignorou sua presença” (sétimo período), retoma o substantivo “Dalva” (sexto período).

Considere as seguintes proposições.

- P: “Se eu sou convidado para a festa do chefe e me recuso a ir, eu sou taxado de antissocial.”
- Q: “Se eu sou convidado para a festa do chefe e vou, eu sou taxado de puxa-saco.”
- R: “Se eu sou taxado de antissocial ou de puxa-saco, eu fico constrangido.”
- C: “Se eu sou convidado para a festa do chefe, eu fico constrangido.”

Acerca dessas proposições, julgue os itens a seguir.

- 21 No contexto apresentado, “me recuso a ir”, presente na proposição P, pode ser entendido como negação de “vou”, presente na proposição Q.
- 22 A proposição R pode ser corretamente simbolizada por $u \wedge v \rightarrow w$, em que $\wedge$ e $\rightarrow$ representam conectivos lógicos, enquanto u , v e w são proposições simples afirmativas.
- 23 O argumento cujas premissas são as proposições P, Q e R e que tem por conclusão a proposição C é válido.

ANEXO O – Cebraspe médio (prova 3)

CEBRASPE – MPC/SC – Edital: 2022

- Cada um dos itens das provas objetivas está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, na **Folha de Respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção das suas provas objetivas.
- Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão “**Espaço livre**” — que constarem deste caderno de provas poderão ser utilizados para rascunho.

-- PROVAS OBJETIVAS --

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Texto CB2A1-I

A astrônoma Jocelyn Bell Burnell disse sobre Ron Drever: “Ele realmente curtia ser tão engenhoso”. Ela tinha ido da Irlanda do Norte para Glasgow para estudar física e Drever foi arbitrariamente designado para ser seu supervisor. Ele contava ao grupo de seus poucos orientandos as ideias mais interessantes que surgiam em sua mente, inclusive as que levaram ao experimento de Hughes-Drever (embora ela não tivesse se dado conta de que ele o realizara no quintal da propriedade rural de sua família), mas nenhuma que os ajudasse a passar nos exames. Após a frustração inicial, ao ver que ele não ia ajudá-la em seu dever de casa de física de estado sólido, ela acabou admirando seu profundo entendimento de física fundamental e seu notável talento como pesquisador.

Drever, por sua vez, seria influenciado pelas iminentes e vitais descobertas de sua ex-aluna de graduação. A respeito de Bell Burnell, disse: “Ela também era obviamente melhor do que a maioria deles... então cheguei a conhecê-la muito bem”. Drever escreveu uma carta de recomendação para apoiar o pedido de emprego dela à principal instalação de radioastronomia na Inglaterra, em meados da década de 60, Jodrell Bank. Mas, ele continua, “não a admitiram, e a história conta que foi porque era mulher. Mas isso não é oficial, você sabe. Ela ficou muito desapontada”. Drever acrescenta, esperando que se reconheça a obviedade daquele absurdo: “Sua segunda opção era ir para Cambridge. Vê como são as coisas?”. Ele considerou isso uma reviravolta muito feliz. “Então ela foi para Cambridge e descobriu pulsares. Vê como são as coisas?”, ele diz, rindo.

Janna Levin. *A música do universo: ondas gravitacionais e a maior descoberta científica dos últimos cem anos*. São Paulo, Cia. das Letras, 2016, p. 103-104 (com adaptações).

De acordo com os sentidos veiculados no texto CB2A1-I, julgue os itens a seguir.

- 1 No texto, é abordada a relação entre Bell Burnell e Ron Drever, a qual começa em uma estrutura hierárquica, mas se desenvolve em admiração mútua.
- 2 De acordo com o texto, Bell Burnell foi escolhida por Drever como orientanda no curso de graduação em física, em Glasgow.
- 3 Entende-se da leitura do segundo parágrafo do texto que o riso de Drever ao dizer ‘Vê como são as coisas?’ foi motivado pela ‘reviravolta muito feliz’ na carreira de Bell Burnell.
- 4 Segundo o exposto no texto, inicialmente Bell Burnell se decepcionou com a atuação de Ron Drever como seu supervisor.
- 5 Infere-se do texto que o desapontamento de Bell Burnell mencionado por Drever (segundo parágrafo) deveu-se ao fato de ela ter nascido mulher.

Acerca dos mecanismos de coesão do texto CB2A1-I, julgue os próximos itens.

- 6 No último período do primeiro parágrafo, o termo “seu”, em suas duas ocorrências no trecho “ela acabou admirando seu profundo entendimento de física fundamental e seu notável talento”, está empregado em referência a “ele”, cujo referente é “Drever” (segundo período do primeiro parágrafo).
- 7 No terceiro período do primeiro parágrafo, o termo “mas” introduz um trecho que expressa oposição entre o experimento de Hughes-Drever e os exames do curso de física.
- 8 No início do primeiro período do segundo parágrafo, a expressão “por sua vez” marca a mudança de foco que se percebe no texto por meio da divisão dos parágrafos: no primeiro, a perspectiva de Bell Burnell a respeito de Drever; no segundo, a perspectiva de Drever a respeito de Bell Burnell.
- 9 No terceiro período do primeiro parágrafo, o vocábulo “o”, em “ele o realizara”, retoma o trecho “grupo de seus poucos orientandos”.
- 10 No segundo parágrafo, o vocábulo “isso”, em “Mas isso não é oficial”, faz referência ao teor da afirmação “não a admitiram”.

Acerca de aspectos linguísticos do texto CB2A1-I, julgue os itens que se seguem.

- 11 O emprego da forma verbal “seria”, no início do primeiro período do segundo parágrafo, indica um distanciamento entre a opinião da autora e o conteúdo da frase.
- 12 No texto, as aspas são empregadas para destacar citações.
- 13 No primeiro parágrafo, nos segmentos “que surgiam” (terceiro período) e “que ele não ia” (quarto período), o vocábulo “que” desempenha a mesma função.
- 14 No trecho “Drever acrescenta, esperando que se reconheça a obviedade daquele absurdo” (segundo parágrafo), o segmento “esperando que se reconheça a obviedade daquele absurdo” é o complemento verbal de “acrescenta”.
- 15 Seria preservada a correção gramatical do texto caso o segmento “(embora ela não tivesse se dado conta de que ele o realizara no quintal da propriedade rural de sua família)” (primeiro parágrafo) fosse assim reescrito: (conquanto ela não tivesse notado que ele o havia realizado no quintal da propriedade rural de sua família).
- 16 Estaria mantida a correção gramatical do texto caso a forma pronominal “os”, em “mas nenhuma que os ajudasse a passar nos exames” (terceiro período do primeiro parágrafo), fosse deslocada para a posição enclítica — **ajudasse-os**.
- 17 A correção gramatical do texto seria preservada caso se retirasse a vírgula que aparece no trecho “não a admitiram, e a história conta que foi porque era mulher” (segundo parágrafo).
- 18 No terceiro período do segundo parágrafo, a substituição da expressão “para apoiar” por **em apoio** não causaria prejuízo à correção gramatical do texto.

ANEXO P – Cebbraspe superior (prova 1)

CEBRASPE – BNB – Edital: 2022

- Cada um dos itens das provas objetivas está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, na **Folha de Respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção das suas provas objetivas.
- Em seu caderno de provas, caso haja item(ns) constituído(s) pela estrutura **Situação hipotética**: ... seguida de **Assertiva**: ..., os dados apresentados como situação hipotética devem ser considerados premissa(s) para o julgamento da assertiva proposta.
- Nos itens que avaliem **conhecimentos de informática e(ou) tecnologia da informação**, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que todos os programas mencionados estão em configuração-padrão e que não há restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios, recursos e equipamentos mencionados.
- Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão “**Espaço livre**” — que constarem deste caderno de provas poderão ser utilizados para rascunho.

-- PROVAS OBJETIVAS --**-- CONHECIMENTOS GERAIS --****Texto CG1A1-I**

Na Índia do século XX, Gandhi usou a roca de fiar para valorizar as práticas e os costumes tradicionais como instrumentos de inclusão social do seu povo, ao proporcionar-lhe realizar um ofício de forma sustentável.

Esse uso faz que a roca seja considerada a primeira “tecnologia apropriada” do mundo. No Brasil, o movimento da “tecnologia apropriada” é conhecido como “tecnologia social”. Tecnologia social é entendida como um conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e(ou) aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para a inclusão social e para a melhoria das condições de vida.

O conceito de tecnologia social remete a uma proposta inovadora de desenvolvimento, considerando uma abordagem ativista de participação coletiva no processo de implantação, organização e desenvolvimento, aliando saber popular, cooperação social e conhecimento técnico-científico.

Ela tem como base a disseminação de soluções para problemas voltados a demandas de renda, trabalho, educação, conhecimento, cultura, alimentação, saúde, habitação, recursos hídricos, saneamento básico, energia, ambiente, igualdade de raça e gênero, por exemplo, sendo importante, essencialmente, que essas soluções sejam efetivas, reaplicáveis e que promovam a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das populações em situação de vulnerabilidade social. Por fim, o conceito de tecnologia social (TS) estabelece quatro dimensões: 1) conhecimento, ciência, tecnologia; 2) participação, cidadania e democracia; 3) educação; 4) relevância social.

Internet: <www.antigo.mctic.gov.br> (com alterações).

A respeito das ideias do texto CG1A1-I e de suas características estruturais, julgue os itens a seguir.

- 1 O conceito de tecnologia social pressupõe que atividades tradicionais de trabalho e de produção de bens devem ser valorizadas para a melhoria da qualidade de vida da população.
- 2 Nas tecnologias sociais, o avanço tecnológico está em contradição com saberes populares.
- 3 As tecnologias sociais baseiam-se no desenvolvimento de respostas a problemas concretos com ênfase no protagonismo das populações envolvidas.
- 4 O conhecimento técnico-científico é considerado secundário ao desenvolvimento de ações que tenham características de tecnologias sociais.
- 5 O texto sugere que as dimensões que compõem o conceito de tecnologias sociais são interdependentes.
- 6 Quanto ao gênero textual, o texto classifica-se como uma reportagem, pelo seu alto teor informativo.
- 7 O texto apresenta os conceitos de tecnologias sociais e tecnologia apropriada como equivalentes.

No que se refere aos aspectos gramaticais e aos sentidos do texto CG1A1-I, julgue os itens que se seguem.

- 8 O trecho “ao proporcionar-lhe realizar um ofício de forma sustentável” (primeiro parágrafo) exprime a causa da ação de Gandhi em relação ao uso da roca.
- 9 O pronome “lhe” em “proporcionar-lhe” (primeiro parágrafo) refere-se a “o seu povo” (primeiro parágrafo).
- 10 A expressão “de forma sustentável” (primeiro parágrafo) relaciona-se com o termo “ofício”, modificando seu sentido.
- 11 O emprego da forma verbal “faz” (primeiro período do segundo parágrafo) no presente justifica-se pela referência ao fato passado mencionado no parágrafo anterior.
- 12 No terceiro parágrafo, é facultativo o uso da preposição “a” para introduzir o complemento da forma verbal “remete”.
- 13 Os substantivos “soluções” (quarto parágrafo) e “educação” (quarto parágrafo) estabelecem com o termo “disseminação” (quarto parágrafo) o mesmo tipo de relação sintática.
- 14 No contexto em que aparece, o pronome “Ela” (quarto parágrafo) poderia ser substituído por **A abordagem ativista**, sem prejuízo dos sentidos originais do texto.

Espaço livre

Texto CG1A1-II

A crescente adoção do conceito de tecnologias sociais ocorre concomitantemente com o avanço de dois conceitos que lhe são complementares: economia solidária e capital social. As graves consequências do capitalismo e da globalização, refletidas em altos índices de desemprego, aumento de índices de violência e criminalidade, aprofundamento da pobreza e da degradação ambiental, não podem ser abordadas por projetos paternalistas e compensatórios. Ao contrário, requerem estudos aprofundados sobre um novo tipo de desenvolvimento. O professor Henrique Rattner pontua que, entre os cientistas sociais que se debruçam sobre os fracassos do desenvolvimento e suas causas, em todos os debates travados nos últimos anos, o conceito de capital social tem ocupado espaço crescente. O capital social, segundo Rattner, procura trabalhar com a necessidade gregária, o espírito de cooperação e os valores de apoio mútuo e solidariedade, com base na “eficiência social coletiva”.

Capital social, segundo o estudioso John Durston, é o conjunto de normas, instituições e organizações que promovem a confiança, a ajuda recíproca e a cooperação e que incorporam benefícios como redução dos custos de transação, produção de bens públicos e facilitação da constituição de organizações de gestão de bases efetivas, de atores sociais e de sociedades civis saudáveis. Sua importância está na busca de estratégias de superação da pobreza e de integração de setores sociais excluídos.

No Brasil, nas últimas décadas, tem havido uma multiplicação de experiências baseadas no conceito de economia solidária. Diferentemente de iniciativas meramente paliativas, como respostas emergenciais a situações de pobreza e miséria, há agora uma interpretação de que essas experiências devam ser uma base para a reconstrução do tecido social. Como diz o pesquisador Luis Inácio Gaiger, elas “constituíram uma ação geradora de embriões de novas formas de produção e estimuladora de alternativas de vida econômica e social”.

Ivete Rodrigues e José Carlos Barbieri. *A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável*. In: *Revista de Administração Pública* – FGV, Rio de Janeiro, 42(6):1069-94, nov./dez. 2008 (com alterações).

No que diz respeito aos sentidos e à estrutura do texto CG1A1-II, julgue os seguintes itens.

- 15 Em relação à tipologia textual, o texto é predominantemente narrativo, uma vez que os autores organizam os fatos segundo critérios cronológicos.
- 16 O texto apresenta os conceitos de economia solidária e de capital social, que divergem entre si, mas que concordam com a noção de tecnologias sociais.
- 17 Depreende-se do texto que os conceitos de economia solidária e de capital social contribuem para o desenvolvimento de ações para o enfrentamento de problemas sociais do mundo capitalista.
- 18 O conceito de capital social evidencia a produção de mercadorias como diretriz fundamental da ação comunitária.
- 19 A superação da pobreza e a reconstrução do tecido social estão intimamente relacionadas aos conceitos de capital social e economia solidária, apresentados no texto.
- 20 No segundo período do terceiro parágrafo, o termo “essas experiências” refere-se a “situações de pobreza e miséria”.

A respeito dos aspectos linguísticos e estruturais do texto CG1A1-II, julgue os itens subsecutivos.

- 21 A expressão “Ao contrário” (terceiro período do primeiro parágrafo) poderia ser substituída pela expressão **Por isso**, sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto.
- 22 A palavra “consequências” (segundo período do primeiro parágrafo) pode ser grafada, de acordo com a ortografia oficial, com o uso do trema: **consequências**.
- 23 No primeiro período do texto, o pronome “lhe” refere-se a “o conceito de tecnologias sociais”.
- 24 A forma verbal “pontua” (quarto período do primeiro parágrafo) é empregada como sinônimo de **assinalar**.
- 25 O pronome “Sua” (segundo período do segundo parágrafo) retoma o termo “Capital social”, no período anterior.
- 26 No quarto período do primeiro parágrafo, o trecho “em todos os debates travados nos últimos anos” encontra-se isolado por vírgulas por constituir uma expressão adverbial deslocada.

No que se refere aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto CG1A1-II, julgue os itens a seguir.

- 27 A palavra “paliativas” (segundo período do terceiro parágrafo) está empregada com o sentido de **protelar uma crise**.
- 28 O adjetivo “embriões” (terceiro período do terceiro parágrafo) está empregado em sentido figurado, exprimindo, no contexto, a noção semântica de “manifestação inicial”.
- 29 Não haveria prejuízo do sentido original do texto caso fosse inserida, entre vírgulas, a conjunção **portanto**, após “Sua importância” (último período do segundo parágrafo).
- 30 A forma verbal “requerem” (terceiro período do primeiro parágrafo) estabelece concordância com o trecho “As graves consequências do capitalismo e da globalização”, no período imediatamente anterior.

Sejam b e n dois números inteiros positivos, sabe-se que n pode ser escrito como combinação linear de potências de b :

$$n = a_0 + a_1 \cdot b + a_2 \cdot b^2 + \dots + a_m \cdot b^m,$$

em que $0 \leq a_k < b$, para todo k .

Considerando as informações apresentadas, julgue os seguintes itens, acerca dessa representação de n .

- 31 Sempre que $n < b$, tem-se $a_0 = n$ e $a_k = 0$, para todo $k > 0$.
- 32 A representação de n apresentada é única se, e somente se, b for um número primo.
- 33 Os coeficientes a_k podem ser obtidos tomando-se, sucessivamente, os restos das divisões euclidianas de n pelas correspondentes potências de b .
- 34 Se $n = 2^m - 1$, com $m > 1$, então $n = 1 + 2 + 2^2 + \dots + 2^{m-1}$.

Certo banco dispõe de uma equipe de 12 analistas de sistema, da qual fazem parte Antônio e Maria. Para atendimento de determinada demanda, o chefe do setor montará uma comissão com 5 analistas, todos com a mesma função.

Com base nessa situação hipotética, julgue os itens seguintes.

- 35 Há mais de 800 maneiras de selecionar os analistas que comporão a comissão.
- 36 O número de maneiras de montar comissões em que Antônio e Maria não participem juntos é superior a 600.
- 37 Se o chefe decidir não convocar Antônio nem Maria, haverá mais de 250 maneiras de selecionar a comissão.
- 38 Se o chefe escolhesse aleatoriamente as pessoas da comissão, a probabilidade de tanto Antônio e Maria serem selecionados é inferior a 15%.

ANEXO Q – Cebraspe superior (prova 2)

CEBRASPE – PREF. JOINVILLE/SC – Edital: 2022

- Nas questões a seguir, marque, para cada uma, a única opção correta, de acordo com o respectivo comando. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção das suas respostas.
- Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão “**Espaço livre**” — que constarem deste caderno de provas poderão ser utilizados para rascunho.

-- PROVAS OBJETIVAS --

-- CONHECIMENTOS BÁSICOS --

Língua Portuguesa

Texto CB1A1

Vivemos em um contexto de profundas mudanças societárias que refletem diretamente na vida dos indivíduos e presenciamos uma desigualdade social cada vez mais acentuada. É justamente nessa conjuntura de profundas mudanças sociais, de mutações do mundo do trabalho e acirramento da questão social que necessitamos compreender o sistema educacional e suas implicações no cotidiano escolar, permeado de conflitos oriundos dos diferentes sujeitos que o compõem.

As novas configurações da sociedade no sistema capitalista — que repercutem diretamente nos mais diferentes espaços da vida cotidiana — são, na realidade, reflexos do agravamento da questão social: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação de seus frutos se mantém privada, monopolizada por apenas uma parte da sociedade.

A educação é um processo que se desenvolve historicamente, num tempo dinâmico e num espaço que sofre transformações constantes, tendo como característica a preocupação com a formação do ser humano em sua plenitude, com a perspectiva de transformar a sociedade em benefício de seus sujeitos. Entendendo-se a educação como componente de um contexto histórico-social, o trabalho dos diferentes profissionais nesse espaço sócio-ocupacional deve ser realizado com uma visão totalizadora da realidade social, a partir de uma concepção crítica das questões inerentes ao processo educacional e, conseqüentemente, à vida humana.

Ora, se a educação deve ser compreendida dentro de um contexto histórico-social, as diferentes áreas e profissões cuja atuação se desenvolve na efetivação dessa política social necessitam de estratégias de ação com o objetivo de estimular o processo de conscientização dos indivíduos numa perspectiva transformadora da realidade.

A educação em sua forma emancipadora pode ser vista como um instrumento de luta pelos direitos do cidadão, contribuindo para a formação de um sujeito crítico e consciente, um ser humano apto ao questionamento e à tomada de decisões. Assim, a escola seria o espaço capaz de produzir uma formação ampla para o indivíduo, auxiliando-o na construção do conhecimento e da convivência humana e social, política e cultural.

Carlene Aparecida H. S. Oliveira. *O significado do trabalho interdisciplinar na escola.*
 In: Célia Maria David et al. (Orgs). *Desafios contemporâneos da educação.*
 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 238-239 (com adaptações).

Questão 1

De acordo com as ideias do texto CB1A1, é correto afirmar que

- Ⓐ todo processo educativo é emancipador, pois a preocupação com a formação do ser humano em sua plenitude se fundamenta no questionamento da realidade.
- Ⓑ as mudanças ocorridas no mundo do trabalho acirraram as desigualdades sociais e, conseqüentemente, os conflitos no cotidiano escolar.
- Ⓒ o objetivo principal da escola é a transmissão do conhecimento formal, que é o caminho para a emancipação do sujeito.
- Ⓓ o estímulo ao processo de conscientização do indivíduo é um dos objetivos da educação emancipadora.
- Ⓔ o sistema capitalista garante aos que querem efetivamente trabalhar as oportunidades de usufruir do produto do trabalho coletivo.

Questão 2

Estariam mantidas a correção gramatical e a coerência das ideias do texto CB1A1 caso se substituisse

- Ⓐ “oriundos” (segundo período do primeiro parágrafo) por **que advém**.
- Ⓑ “Entendendo-se” (segundo período do terceiro parágrafo) por **Na medida em que se entende**.
- Ⓒ “com o objetivo de” (quarto parágrafo) por **na qual objective**.
- Ⓓ “Ora, se” (quarto parágrafo) por **Caso**.
- Ⓔ “cuja atuação” (quarto parágrafo) por **que a atuação**.

Questão 3

Estariam mantidas a correção e a coerência das ideias do texto CB1A1 caso

- Ⓐ fosse inserida, no quarto parágrafo, uma vírgula imediatamente depois do vocábulo “profissões”, visto que os termos “áreas” e “profissões” já estão determinados pelo vocábulo “diferentes”.
- Ⓑ o ponto final que encerra o primeiro período do primeiro parágrafo fosse substituído por vírgula e, logo em seguida, fosse inserido o vocábulo **e**, feito o devido ajuste de letra inicial maiúscula e minúscula no período — **acentuada, e** é (...).
- Ⓒ os travessões empregados no segundo parágrafo fossem substituídos por vírgula, visto que a oração destacada tem função de advérbio de causa e está deslocada de sua posição canônica.
- Ⓓ o sinal de dois-pontos, no segundo parágrafo, fosse substituído por vírgula e, logo em seguida, fosse inserida a expressão **a medida que**.
- Ⓔ fosse inserida uma vírgula imediatamente depois do vocábulo “sócio-ocupacional” (segundo período do terceiro parágrafo), dada a extensão da expressão adverbial de que esse vocábulo faz parte.

Questão 4

Em relação à concordância nominal e verbal no texto CB1A1, assinale a opção correta.

- A No primeiro parágrafo, a flexão da forma verbal “compõem” na terceira pessoa do plural justifica-se pela concordância do verbo com o termo “conflitos”, que é o sujeito da última oração do parágrafo.
- B No segundo parágrafo, o termo “monopolizada” está flexionado no feminino singular porque concorda em gênero e número com a expressão “uma parte da sociedade”.
- C Estariam mantidas a correção gramatical e as relações coesivas estabelecidas no primeiro período do terceiro parágrafo caso se substituísse “tendo” por **e têm**.
- D Estaria mantida a correção gramatical do último parágrafo do texto caso se substituísse o termo “vista” por **visto**, dada a possibilidade gramaticalmente prevista de concordância, em estruturas de voz passiva, do particípio com o elemento que o segue, qual seja o vocábulo “instrumento”.
- E No quarto parágrafo, a flexão da forma verbal “se desenvolve” na terceira pessoa do singular justifica-se pela concordância do verbo com o termo “atuação”, que é o núcleo do sujeito da oração.

Questão 5

Assinale a opção em que a proposta de reescrita para o trecho “enquanto a apropriação de seus frutos se mantém privada” (segundo parágrafo) é correta e coerente com as ideias do texto CB1A1.

- A ao passo que a apropriação de seus frutos permanece privada
- B porquanto a posse de seus frutos contém-se privados
- C ao mesmo tempo que a apropriação de seus frutos preservam-se privada
- D desde que a apropriação dos frutos desse trabalho se mantenha privada
- E embora a apropriação de seus frutos mantém-se privada

Matemática**Questão 6**

A cozinha de certa escola conta com o trabalho de 14 merendeiras, no turno matutino, para preparar alimentos para 700 alunos. O trabalho inicia-se sempre às 7 h da manhã, e as merendeiras terminam de preparar os alimentos às 10 h da manhã. No início do próximo ano letivo, o total de alunos no turno matutino será de 900 alunos, e, por questões logísticas, a direção da escola determinou que, para o novo ano, o início das atividades continuará sendo às 7 h da manhã, as refeições deverão estar prontas às 9 h da manhã e o número de merendeiras deverá mudar para atender a nova demanda.

Com base nessa situação hipotética, e considerando que a eficiência das merendeiras não seja afetada por alterações na duração do trabalho, e que novas e antigas merendeiras sejam igualmente eficientes, assinale a opção que corresponde à quantidade de merendeiras que a escola deverá contratar para que essa nova demanda seja cumprida.

- A 6
- B 12
- C 13
- D 20
- E 27

Questão 7

Considere-se que a temperatura máxima diária registrada em determinada cidade, em cada dia do ano de 2021, seja dada pela expressão $T(x) = -\frac{x^2}{1250} + \frac{8x}{25} + 10$, em que $1 \leq x \leq 365$ corresponde ao dia do ano. Nessa situação, a temperatura diária máxima, em graus Celsius, ficou abaixo de 34 °C

- A antes do 100º e após o 300º dia do ano.
- B entre o 100º e o 300º dia do ano.
- C durante todos os dias do ano.
- D antes do 200º dia do ano.
- E após o 200º dia do ano.

Questão 8

As idades de Gabriel, Márcia e Denise somam, hoje, 110 anos. Sabe-se que Denise nasceu 20 anos antes de Gabriel e que, daqui a 22 anos, a idade de Márcia será 25% superior à idade de Gabriel. Nesse caso, a idade de Márcia hoje é igual a

- A 10 anos.
- B 16 anos.
- C 32 anos.
- D 38 anos.
- E 50 anos.

Espaço livre

ANEXO R – Cebraspe superior (prova 3)

CEBRASPE – TCE/PB – Edital: 2022

- Cada um dos itens da prova objetiva está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, na **Folha de Respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão penalizadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção da sua prova objetiva.
- Em seu caderno de prova, caso haja item(ns) constituído(s) pela estrutura **Situação hipotética**: ... seguida de **Assertiva**: ..., os dados apresentados como situação hipotética devem ser considerados premissa(s) para o julgamento da assertiva proposta.
- Nos itens que avaliam **conhecimentos de informática e/ou tecnologia da informação**, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que todos os programas mencionados estão em configuração-padrão e que não há restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios, recursos e equipamentos mencionados.
- Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão “**Espaço livre**” — que constarem deste caderno de prova poderão ser utilizados para rascunho.

-- PROVA OBJETIVA --

Texto 1-A1

Nos umbrais do Século XXI, a pós-modernidade vem provocando alterações cada vez mais velozes nas diversas formas de relação entre os países. Vários são os temas que desafiam o direito internacional do presente e do futuro, tais como o meio ambiente, o terrorismo, os direitos humanos, a miséria, a corrupção e tantos outros. Destaca-se desse rol o tema da tributação internacional, fonte primordial de recursos do mais tradicional sujeito de direito internacional: o Estado.

O fenômeno da globalização trouxe severas mudanças ao cenário da tributação mundial. A livre movimentação de fatores de produção, especialmente do capital, ameaçando as bases de tributação dos diferentes Estados, estimulou o que se convencionou denominar *concorrência tributária internacional*. O cerne do fenômeno concorrencial está na pressão internacional exercida sobre a política tributária dos Estados, que passaram a ver nos incentivos fiscais uma das principais alavancas para o desenvolvimento.

Desde o ocaso do século XIX, registram-se negociações bilaterais entre Estados europeus visando regradar situações econômicas conectadas a ambas as jurisdições. Contudo, foi somente na segunda metade do século XX que o direito tributário avançou robustamente, movido pela interação dos agentes econômicos e pela revolução tecnológica. A modificação do cenário internacional tornou mais complexa a tarefa do legislador doméstico, cuja possibilidade de escolha das situações passíveis de imposição ou desoneração tributária, antes livre, passou a sofrer limitações externas pelo mercado e por força de acordos bilaterais, regionais ou multilaterais.

Assim, ao atuar sobre os agentes econômicos, por meio de incentivos fiscais, o legislador brasileiro estará limitado por cláusulas não discriminatórias da Organização Mundial do Comércio no campo externo, e vinculado, internamente, pelo “vetor da atuação estatal positiva”, segundo o qual deverá buscar a concretização de diversos princípios da Ordem Econômica, que bem poderiam ser acobertados sob o manto do Princípio do Estado Democrático de Direito.

Carlos Otávio Ferreira de Almeida. *Concorrência internacional e tributação da renda no Brasil*. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2012, p. xvi-xvii. Internet: <www.teses.usp.br> (com adaptações).

Julgue os itens subsequentes, relativos às ideias do texto 1-A1.

- 1 Com o fenômeno da globalização, os incentivos fiscais passaram a ser vistos pelos Estados como um dos principais instrumentos para o desenvolvimento.
- 2 As “negociações bilaterais entre Estados”, mencionadas no primeiro período do terceiro parágrafo, exemplificam o avanço robusto do direito tributário, mencionado no período seguinte.
- 3 Entre os temas que desafiam o direito internacional do presente e do futuro, destaca-se a “tributação internacional”, citada no período final do primeiro parágrafo.

- 4 Citadas no último parágrafo, as “cláusulas não discriminatórias da Organização Mundial do Comércio” constituem um fator externo que limita a atuação do legislador brasileiro.

Julgue os itens subsequentes, relativos a aspectos linguísticos do texto 1-A1.

- 5 O sentido original do texto e a sua correção gramatical seriam mantidos caso o segundo período do terceiro parágrafo — “Contudo, (...) revolução tecnológica” — fosse assim reescrito: Embora robustamente movido pela interação dos agentes econômicos e pela revolução tecnológica, somente depois da segunda metade do século XX é que o direito tributário avançou.
- 6 A correção gramatical e o sentido original do texto seriam preservados, se, no trecho “O cerne do fenômeno concorrencial está na pressão internacional” (terceiro período do segundo parágrafo), os vocábulos “cerne” e “está” fossem substituídos, respectivamente, por **núcleo** e **consiste**.
- 7 A correção gramatical e o sentido original do texto seriam preservados, se o vocábulo “que”, no segundo período do terceiro parágrafo, fosse substituído por **onde**.
- 8 Estaria preservada a correção gramatical do texto caso o termo “Destaca-se” (terceiro período do primeiro parágrafo) fosse reescrito como **Se destaca**.
- 9 No último parágrafo, a expressão “o qual”, em “segundo o qual”, retoma o segmento antecedente “o legislador brasileiro”.
- 10 A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas caso o sinal de dois-pontos, empregado ao fim do primeiro parágrafo, fosse substituído por uma vírgula.

Acerca de ética no serviço público e no setor público, julgue os itens que se seguem.

- 11 O agir ético de parte dos servidores públicos é suficiente para que o setor público seja considerado ético, desde que seja eficiente.
- 12 O padrão ético dos servidores públicos no exercício de sua função pública advém de sua natureza, qual seja, do caráter público e de sua relação com o público.

ANEXO S – IBFC médio (prova 1)

LÍNGUA PORTUGUESA

Analise o excerto a seguir para responder as questões de 1 a 5.

Os cometas são corpos celestes que, junto com os planetas e asteroides, integram o Sistema Solar. Eles são descritos por astrônomos como "pedras de gelo sujo". Isso se deve a sua constituição, que é, basicamente, gases congelados, poeira cósmica e rochas. Esses corpos celestes possuem órbita em formato de elipse em torno do Sol. Logo, a proximidade em relação ao astro varia de acordo com a posição em que estão localizados.

- 1) Em relação à compreensão das informações fornecidas, podemos afirmar que o texto predominantemente se refere à _____. Assinale a alternativa que preencha corretamente a lacuna.
 - a) formação dos planetas.
 - b) órbita solar.
 - c) composição e órbita dos cometas.
 - d) descrição física dos astrônomos.
- 2) Leia a informação a seguir, "Eles são descritos por astrônomos como pedras de gelo sujo." Assinale a análise adequada do "sujeito" em destaque.
 - a) "Eles" é um pronome pessoal do caso reto e substitui o sujeito "planetas".
 - b) "Eles" é um pronome pessoal do caso oblíquo e substitui o sujeito "planetas".
 - c) "Eles" é um pronome pessoal do caso reto e substitui o sujeito "cometas".
 - d) "Eles" é um pronome pessoal do caso oblíquo e substitui o sujeito "cometas".
- 3) Em relação a informação a seguir, "Eles são descritos por astrônomos como pedras de gelo sujo". A finalidade desse excerto é _____. Assinale a alternativa que preencha corretamente a lacuna.
 - a) explicar o tempo de vida na Terra.
 - b) diferenciar os cometas dos planetas.
 - c) contabilizar o tempo de vida na Terra.
 - d) analisar a posição do Sol e sua influência na vida terrena.
- 4) A partir do conhecimento de análise sintática, leia esse fragmento e assinale a alternativa incorreta, em relação a oração: "Os cometas são corpos celestes".
 - a) Os cometas – sujeito.
 - b) São – verbo de ligação.
 - c) Corpos celestes – predicativo do sujeito.
 - d) São corpos celestes – predicado verbal
- 5) A partir do parágrafo apresentado, assinale a alternativa que não contenha adjetivo.
 - a) (Os planetas) possuem órbitas mais regulares.
 - b) Esses corpos celestes possuem tempo de vida variável.
 - c) (...) um tempo de vida curto.
 - d) (...) os cometas se diferenciam dos planetas.

Analise o excerto a seguir, para responder às questões 6 a 8.

As estruturas que formam os cometas estão divididas em três partes: cabeleira, cauda e núcleo. A formação dessas estruturas está diretamente ligada com o aquecimento do gelo e dos demais materiais que constituem o corpo celeste. Isso acontece, justamente, quando os cometas se encontram no ponto elíptico de sua órbita que é mais próximo do Sol: o periélio.

- 6) Analise as afirmativas a seguir e assinale a alternativa que preencha corretamente a lacuna.

O parágrafo dado se refere à _____.

- I. aparência dos cometas na atmosfera terrestre.
- II. formação dos cometas.
- III. posição da cauda do cometa quando de frente para o Sol.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas a afirmativa I está correta.
- b) Apenas a afirmativa II está correta.
- c) Apenas a afirmativa III está correta.
- d) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.

- 7) De acordo com o parágrafo dado e assinale a alternativa que apresenta um adjunto adverbial de modo.

- a) "Isso acontece, juntamente, quando os cometas se encontram".
- b) "Os cometas são formados por três partes".
- c) "no ponto elíptico de sua órbita".
- d) "o periélio".

- 8) Observe o uso do sinal de dois pontos na sentença: "Os cometas são formados por três partes: cabeleira, cauda e núcleo". Assinale a alternativa que justifique seu uso.

- a) É usado para finalizar uma declaração simples ou compostas, mas deve ter o sentido completo.
- b) É sempre usado para separar orações coordenadas de sentidos contrários.
- c) Só pode ser usado para expressão de admiração, espanto ou surpresa.
- d) É empregado antes de uma enumeração de termos.

Analise o excerto a seguir para responder às questões de 9 a 10.

Nesse momento, o gelo seco passa diretamente do estado sólido para o gasoso. O processo dá origem a uma nuvem em torno do cometa. Ela recebe o nome de cabeleira ou coma e funciona como uma capa para o núcleo. Fazendo uma comparação com a estrutura existente nos planetas, a cabeleira seria uma espécie de atmosfera. Em sua composição são encontrados gases a base de hidrogênio e oxigênio.

- 9) O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que orienta a Língua Oficial utilizada no Brasil, também guia a acentuação das palavras paroxítonas. A partir do parágrafo apresentado, assinale a alternativa que contenha uma sequência de palavras paroxítonas acentuadas.
- Sólido; dá; núcleo.
 - Espécie; hidrogênio; composição.
 - Oxigênio; são; sólido.
 - Espécie; hidrogênio; oxigênio.
- 10) No parágrafo em análise, observe a passagem: "O processo dá origem a uma nuvem em torno do cometa. Ela recebe o nome de cabeleira ou coma e funciona como uma capa para o núcleo". As palavras sublinhadas podem ser substituídas, sem perda de sentido, por:
- Ela = cabeleira; coma = nuvem.
 - Ela = capa; coma = cabeleira.
 - Ela = nuvem; coma = núcleo.
 - Ela = nuvem; coma = cabeleira.

RACIOCÍNIO LÓGICO

- 11) Se a estudante Paula for eleita como representante da sua turma, então participará das reuniões de colegiado do curso e não tomará decisões individuais nas diversas reuniões futuras do colégio. De acordo com a lógica proposicional a frase acima pode ser representada por:
- $p \leftrightarrow (q \vee r)$
 - $p \rightarrow (q \wedge \sim r)$
 - $p \rightarrow (q \vee \sim r)$
 - $p \leftrightarrow (q \vee \sim r)$
- 12) Sabendo que o número de elementos de $A \cup B$ corresponde a 9 elementos, que o número de elementos do conjunto A corresponde a 6 elementos e que o número de elementos de $A \cap B$ corresponde a 4 elementos. Dessa forma, o número de elementos do conjunto B deve ser igual a:
- 8
 - 7
 - 6
 - 5
- 13) Maria, uma estudante dedicada, observou que o valor lógico de uma proposição " p " é falso e que o valor lógico de uma proposição " q " é verdadeiro. Dessa forma, Maria conseguiu afirmar, de forma correta, que o valor lógico da proposição composta é:
- $p \vee q$ é verdade
 - $p \wedge q$ é verdade
 - $p \rightarrow q$ é falso
 - $p \leftrightarrow q$ é verdade
- 14) Num certo dia o Sr. Robson responsável por uma empresa de inspeção veicular identificou que dos 50 veículos inspecionados, 8 deles foram reprovados, não garantindo a certificação necessária para regularização de documentos junto ao departamento de trânsito local. Dessa forma, conclui-se que o percentual de veículos aprovados, nesse dia, corresponde a:
- 16%
 - 32%
 - 84%
 - 68%
- 15) No lançamento de um dado, com faces numeradas de 1 a 6, a probabilidade de ocorrer número da face maior ou igual a 6 é:
- $\frac{1}{3}$
 - $\frac{1}{4}$
 - $\frac{1}{5}$
 - $\frac{1}{6}$
- 16) O Hospital Santa Maria resolveu fazer uma pesquisa com os seus funcionários médicos em relação a três tipos de especialidades médicas: clínica, cardiologia e dermatologia. Após o levantamento com 50 médicos desse hospital, obteve-se os seguintes resultados:
- 30 médicos tem especialidade em clínica;
 - 15 médicos tem especialidade em cardiologia;
 - 10 médicos tem especialidade em dermatologia;
 - 2 médicos tem especialidade em clínica e dermatologia;
 - 3 médicos tem especialidades em clínica e cardiologia;
 - 5 médicos tem especialidades em cardiologia e dermatologia;
 - 1 médico tem as três especialidades; clínica, cardiologia e dermatologia.
- Dessa forma, de acordo com essa pesquisa, a quantidade de médicos que são especialistas somente em cardiologia corresponde a:
- 10
 - 9
 - 8
 - 7

ANEXO T – IBFC médio (prova 2)

 Minas Gerais Administração e Serviços S.A.	MGS - MINAS GERAIS ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS S.A. PROCESSO SELETIVO PÚBLICO SIMPLIFICADO - EDITAL Nº 05/2022 AUXILIAR DE APOIO AO EDUCANDO	 Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação
NOME DO CANDIDATO	ASSINATURA DO CANDIDATO	RG DO CANDIDATO
LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO		

INSTRUÇÕES GERAIS

- I. Nesta prova, você encontrará **03 (três) páginas** numeradas sequencialmente, contendo **20 (vinte) questões** objetivas correspondentes às seguintes disciplinas: **Língua Portuguesa (10 questões), Matemática (05 questões) e Conhecimentos Gerais (05 questões)**.
- II. Verifique se seu nome e número de inscrição estão corretos no cartão de respostas. Se houver erro, notifique o fiscal.
- III. Verifique se o caderno de provas se refere ao cargo para o qual você se inscreveu. Caso o cargo esteja divergente, solicite ao fiscal de sala para que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- IV. Assine e preencha o cartão de respostas nos locais indicados, com caneta azul ou preta.
- V. Verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas. Caso observe qualquer erro, notifique o fiscal.
- VI. Marque o cartão de respostas cobrindo fortemente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo no próprio cartão de respostas.
- VII. O sistema de leitura e processamento das folhas de resposta não registrará a resposta em que houver falta de nitidez na marcação e/ou marcação de mais de uma alternativa.
- VIII. O cartão de respostas não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado. Exceto sua assinatura, nada deve ser escrito ou registrado fora dos locais destinados às respostas.
- IX. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o cartão de respostas e este caderno. As observações ou marcações registradas no caderno não serão levadas em consideração.
- X. Você dispõe de **03 (três) horas** para fazer esta prova. Reserve os **20 (vinte) minutos finais** para marcar o cartão de respostas.
- XI. O candidato só poderá retirar-se do setor de prova **01 (uma) hora após seu início**.
- XII. É terminantemente proibido o uso de telefone celular, e demais aparelhos eletrônicos.

Boa Prova!

LÍNGUA PORTUGUESA

As questões estão formadas por parágrafos do texto, então a compreensão de cada enunciado faz parte da interpretação do texto.

Viajar pelo Brasil: 15 destinos nacionais inesquecíveis para conhecer

(Texto modificado especificamente para este concurso. Texto original disponível em https://www.segurospro.com.br/blog/viajar-pelo-brasil/?gclid=Cj0KCQjw08a_YBhDIARIsAA_gb0eNMYfhPX1UfIB9mKaVBi0kiOoJpVHtkSHd5X3n2024I-J4Z0ClwE4aApUBEALw_wcB)

- 1) A partir do fragmento a seguir, assinale a palavra paroxítona, trissílaba e formada por hiato: “Um bom viajante brasileiro sempre sonhou em viajar pelo Brasil e desvendar a diversidade que o país reúne, seja pelas mais belas paisagens, pela cultura, culinária ou história”.

a) cultura.
c) reúne.

b) sonhou.
d) belas.

- 2) Leia o excerto: “Além das belezas naturais e da experiência adquirida em cada parada, a população por todo país é simpática e hospitaleira”. A palavra ‘além’ refere-se a...

a) Retiradas as belezas.
b) Somadas às belezas.
c) Sem belezas.
d) Fragmentadas belezas.
- 3) Veja o parágrafo: “Mas para não ter nenhum imprevisto que atrapalhe sua viagem, lembre-se que, mesmo sendo um destino dentro do seu país, a contratação de um seguro-viagem nacional é muito importante”. A palavra ‘mas’ significa, sintaticamente:

a) artigo definido plural: refere-se à “viagem”.
b) sujeito da oração: refere-se a “imprevisto”.
c) verbo transitivo direto: marca a ação do sujeito “nenhum”.
d) conjunção adversativa: marca a ideia de contrariedade, equivale a “entretanto”.
- 4) Leia: “Melhor do que viajar é viajar seguro e com tranquilidade”. “e” refere-se a:

a) ideia de contradição.
b) ideia de adversidade.
c) ideia de adição.
d) ideia de comparação.
- 5) Leia: “A infinidade de atrações que o Brasil possui por todos os cantos do país é inacreditável. São para todos os gostos e bolsos”. Na sintaxe, “de atrações” é:

a) complemento nominal.
b) adjunto adverbial de modo.
c) objeto do sujeito.
d) voz passiva.
- 6) “Já pensou em conhecer a biodiversidade da Amazônia? Parece inusitado, não é? Mas o estado é riquíssimo em todos os sentidos”. Em referência às classes de palavras, assinale a alternativa incorreta.

a) riquíssimo – adjetivo.
b) pensou – verbo.
c) da – preposição “de” com artigo “a”.
d) inusitado – advérbio.
- 7) “Escolha entre curtir as águas quentes das paradisíacas praias do Nordeste ou aproveitar o friozinho das cidades do Sul, famosas pelo aconchego e romantismo”. A palavra ‘ou’, é classificada sintaticamente como:

a) conjunção adnominal.
b) conjunção inspirativa.
c) conjunção alternativa.
d) conjunção reflexiva.

DESTAQUE AQUI

GABARITO DO CANDIDATO – RASCUNHO		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
NOME:	INSCRIÇÃO:										
ASSINATURA DO CANDIDATO		11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

IBFC_03




8) “Você prefere as cidades históricas e aconchegantes? Então, o Sudeste está te esperando para uma grande experiência”. Na compreensão do fragmento, afirma-se.

- a) O sudeste é o único local para diversão no Brasil.
- b) Você gosta apenas de cidades históricas e aconchegantes.
- c) As experiências de viagens no Sudeste são as prediletas de todos.
- d) O Sudeste pode trazer experiências intensas em relação à visitação de cidades históricas.

9) “Já ficou claro que nosso país tem muito _____ oferecer e _____ explorar, não é mesmo? Então vamos lá conhecer os lugares mais bonitos do Brasil!”.

Assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.

- a) à / o que. c) à / o que.
- b) a / o que. d) a / o quê.

10) “Então, vamos lá conhecer os lugares mais bonitos do Brasil!”. Neste fragmento, o verbo “conhecer” é transitivo direto. Identifique o seu objeto direto.

- a) os lugares mais bonitos do Brasil.
- b) mais bonitos.
- c) vamos lá.
- d) Então.

MATEMÁTICA

11) Gustavo gasta $\frac{1}{8}$ do salário que recebe com alimentação e $\frac{3}{4}$ com moradia. Após pagar essas dívidas ainda lhe sobra o equivalente a R\$ 260,00. O salário de Gustavo, em reais, é igual a:

- a) R\$ 1.500,00 c) R\$ 2.971,14
- b) R\$ 1.280,00 d) R\$ 2.080,00

12) Em uma agência bancária o número de funcionário caiu de 350 para 280. Em relação ao número inicial de funcionário, podemos afirmar que houve uma diminuição do número de funcionários em:

- a) 20% c) 70%
- b) 35% d) 30%

13) A figura abaixo representa uma área retangular de valor 15 m^2 (metros ao quadrado). Sendo todas as medidas da figura consideradas em metros, podemos afirmar que o perímetro do retângulo equivale a:



- a) 08 m c) 15 m
- b) 16 m d) 22 m

14) Uma herança no valor de R\$ 128.000,00 será deixada para três irmãos. A divisão será feita em partes diretamente proporcionais aos números 8, 5 e 7. O irmão que receberá a menor parte desta herança terá o valor de:

- a) R\$ 25.600,00
- b) R\$ 51.200,00
- c) R\$ 44.800,00
- d) R\$ 32.000,00

15) Os irmãos Lucas e Felipe trabalham na mesma empresa, porém Lucas recebe um salário igual a 80% do salário de Felipe. Sabe-se que a diferença entre estes salários é de R\$ 600,00. Com essas informações, podemos afirmar que o salário de Lucas é:

- a) R\$ 3.000,00
- b) R\$ 3.600,00
- c) R\$ 2.400,00
- d) R\$ 1.500,00

CONHECIMENTOS GERAIS

16) É um *hotspot* de biodiversidade. Segundo bioma brasileiro em extensão, ocupando a porção central do território. Hoje, extensas áreas de vegetação natural foram convertidas em áreas agrícolas, em especial a soja. As estações chuvosa e seca são bem marcadas, e as precipitações anuais estão acima de 1000 mm (milímetros) (adaptado de CONTI; FURLAN, 2011). Assinale a alternativa relacionada ao bioma citado no texto, de forma correta.

- a) Chaparral
- b) Pampa
- c) Mata Atlântica
- d) Cerrado

17) Na região Norte do Brasil ocorre o clima _____. As médias térmicas estão geralmente acima de 24°C (graus Celsius) e a pluviosidade anual é superior a 2.000 mm (milímetros), sendo que em algumas regiões pode ultrapassar os 3.000 mm (adaptado de CONTI; FURLAN, 2011).

Assinale a alternativa que preencha corretamente a lacuna.

- a) Equatorial
- b) Subtropical
- c) Semiárido
- d) Mediterrâneo

RASCUNHO

ANEXO U – IBFC médio (prova 3)



LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o Texto I para responder às questões de 01 a 04.

Texto I

A gente nunca dormiu tão mal – nem tão pouco. Segundo uma pesquisa feita pelo Instituto do Sono de São Paulo, os brasileiros estão dormindo 1h30 a menos, em média, do que na década de 1990: são só 6h30 por noite, em média. Mais de 70 milhões de brasileiros têm algum grau de insônia – muitos dormem só 4 horas por noite.

Por essas, as vendas de remédios pra dormir explodiram nos últimos anos. Só um deles, o zolpidem, cresceu 560% na última década – e hoje vende mais de 11 milhões de caixas por ano no Brasil. Mas o que pode estar causando essa epidemia de insônia? É seguro tomar remédios para dormir? Qual é a relação entre doenças mentais, como ansiedade e depressão, e a dificuldade para pegar no sono? E o que você pode fazer para dormir melhor? [...]

Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/podcast-terapia-6-sono-por-que-nunca-dormimos-tao-mal/>. Acesso em: 16/07/2022

- 1) O texto acima tem como tema a qualidade do sono dos brasileiros. A partir dele, é correto afirmar que:
 - a) o enunciador do texto distancia-se do problema que é apresentado em busca de uma maior impessoalidade.
 - b) a referência ao Instituto do Sono de São Paulo refuta, sutilmente, a afirmação que introduz o texto.
 - c) a diminuição do tempo de sono ilustra a constatação feita na primeira frase do texto por meio de uma generalização.
 - d) o aumento no consumo de remédios para dormir é apresentado como uma das causas dos distúrbios do sono.
- 2) Entendendo o aspecto informativo que se pode atribuir ao texto, é correto afirmar que a série de perguntas que se encontra no último parágrafo possui um caráter:
 - a) crítico, voltando-se, especificamente, para a prática indiscriminada da automedicação.
 - b) retórico, convocando os leitores a refletirem sobre o tema e a buscarem o restante da notícia.
 - c) relativista, contribuindo para a fragilização das ideias apresentadas anteriormente no texto.
 - d) imperativo, buscando provocar uma alteração significativa no comportamento dos leitores e em seu sono.
- 3) Em “A gente nunca dormiu tão mal – nem tão pouco.” (1º§), o termo destacado é uma conjunção que apresenta o seguinte valor semântico:
 - a) adversativo.
 - b) alternativo.
 - c) aditivo.
 - d) conclusivo.

- 4) No período “É seguro tomar remédios para dormir?” (2º §), ocorrem três orações. Sobre a relação que há entre elas, é correto afirmar que:
 - a) a segunda apresenta-se como complemento verbal da primeira.
 - b) a segunda e a terceira são adjuntos adnominais da primeira.
 - c) a primeira exerce a função sintática de sujeito da segunda.
 - d) a terceira cumpre um papel adverbial em relação à segunda.

Leia o Texto II para responder às questões de 05 a 10.

Texto II

“Morrer... Eu não tinha medo de morrer. Por minha juventude, talvez, ou algo assim... Estávamos rodeados pela morte, a morte estava sempre por perto, porém eu não pensava nela. Não falávamos a respeito. Ela nos rodeava e cercava bem de perto, mas eu sempre passava batido. Uma noite, uma companhia inteira veio fazer reconhecimento de combate na área do nosso regimento. Quando estava amanhecendo, ela se retirou, e começamos a escutar gemidos vindos da faixa neutra. Um ferido tinha ficado ali. ‘Não vá, vão matar você’, os soldados não me deixavam ir, ‘não vê que já está clareando?’”

Não dei ouvidos e rastejei para lá. Achei o ferido e arrastei-o por oito horas, usando um cinto que amarrei na mão. Trouxe-o com vida. O comandante ficou sabendo e, de cabeça quente, me deu cinco dias de prisão pela ausência sem autorização. Mas o comandante substituto do regimento reagiu de outra forma: ‘Merece uma medalha’.

Aos dezenove anos recebi a Medalha por Bravura. Aos dezenove anos meus cabelos ficaram brancos. Aos dezenove anos, na última batalha, um tiro pegou meus dois pulmões, a segunda bala passou no meio de duas vértebras. Minhas pernas ficaram paralisadas... E fui dada como morta...

Aos dezenove anos... Minha neta tem essa idade agora. Olho para ela e não acredito. É uma criança!

Cheguei do front em casa, minha irmã me mostrou a notificação de óbito... Tinham me enterrado...”

(Nadiéjda Vassílievna Aníssimova, enfermeira-instrutora do batalhão de metralhadoras, no livro *A guerra não tem rosto de mulher*, de Svetlana Aleksiévitch, 2016, p. 77-78)

- 5) As reticências cumprem um papel expressivo no texto uma vez que:
 - a) buscam representar a hesitação de quem enuncia.
 - b) expressam a continuidade de elementos enumerados.
 - c) revelam o desconhecimento acerca do que é descrito.
 - d) apontam ambiguidades a respeito do que é apresentado.

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO ACRE

- 6) Em “Eu não tinha medo de morrer.” (1º§), a estrutura destacada exerce a função sintática de:
- a) objeto indireto.
 - b) adjunto adnominal.
 - c) agente da passiva.
 - d) complemento nominal.
- 7) No segundo parágrafo, o período “Não dei ouvidos e rastejei para lá.” possui duas orações que:
- a) exercem função sintática uma na outra simultaneamente.
 - b) ligam-se, semanticamente, por uma ideia de oposição.
 - c) expressam ações estruturadas em uma sequência temporal.
 - d) poderiam trocar de posição sem prejuízo de sentido.
- 8) A repetição, no terceiro parágrafo, da expressão adverbial “Aos dezenove anos” busca contrastar a juventude do enunciador com a dureza das experiências representadas. Considerando o contexto, tem-se, destacado, outro exemplo de expressão adverbial em:
- a) “Por minha juventude, talvez, ou algo assim...” (1º§)
 - b) “Uma noite, uma companhia inteira veio fazer” (1º§)
 - c) “usando um cinto que amarrei na mão” (2º§)
 - d) “Olho para ela e não acredito.” (4º§)
- 9) No primeiro parágrafo, um tempo verbal é empregado para referir-se a ações que apresentavam certo prolongamento e continuidade, que não eram apenas pontuais. Trata-se do:
- a) presente do Indicativo.
 - b) pretérito imperfeito do Indicativo.
 - c) pretérito perfeito do Indicativo.
 - d) futuro do pretérito do Indicativo.
- 10) As reações contrastantes dos comandantes apresentados no segundo parágrafo são relacionadas, no texto, por meio de um conectivo:
- a) aditivo.
 - b) concessivo.
 - c) adversativo.
 - d) explicativo.
- 11) “Em 1493, o papa Alexandre VI expediu um documento chamado Bula Inter Coetera, onde por ele toda a América seria da Espanha. Portugal não aceita a “partilha” e em 1494, para não haver uma guerra entre as duas nações, elas assinam de um novo acordo, o Tratado de Tordesilhas” (PONTES, 2016). Assinale a alternativa que apresenta o país do qual o atual território do Acre pertencia de acordo com o Tratado de Tordesilhas.
- a) Portugal
 - b) França
 - c) Inglaterra
 - d) Espanha
- 12) Assinale a alternativa que apresenta o Tratado que encerrou o confronto entre Brasil e Bolívia pelo território do Acre que, em troca, o Brasil cedeu parcela do território do Mato Grosso e ainda pagou dois milhões de libras esterlinas. A Bolívia ainda requisitou a construção da ferrovia Madeira-Mamoré para permitir o escoamento da produção, especialmente marcada pela borracha (adaptado de PONTES, 2016).
- a) Tratado de Madri
 - b) Tratado de Petrópolis
 - c) Tratado de Paris
 - d) Tratado de Córdoba
- 13) “A história do Acre está estreitamente ligada ao extrativismo da borracha. Até meados do século XIX, a região era pouco conhecida e as populações indígenas viviam num relativo isolamento do mundo ocidental. A situação se transformou radicalmente a partir da década de 1870, quando milhares de _____ chegaram ao atual território do Acre para explorar a borracha” (adaptado de PIMENTA, 2015). Assinale a alternativa que preencha corretamente a lacuna.
- a) pirangueiros
 - b) seringueiros
 - c) araçazeiros
 - d) palmiteiros
- 14) O Acre teve a primeira mulher a governar uma Unidade Federativa no Brasil. A governadora completou o mandato de Nabor Júnior após sua renúncia, em 1986 (TSE, 2022). Assinale a alternativa que apresenta a governadora do Acre citada no texto.
- a) Roseana Sarney
 - b) Dilma Rousseff
 - c) Marina Silva
 - d) Iolanda Fleming

ANEXO V – IBFC superior (prova 1)



LÍNGUA PORTUGUESA

Analise o trecho de um texto a seguir para responder às questões de 01 a 05.

As pinturas e a escrita: registros de uma história
(Texto adaptado de NETO, J. A. F.; TASINAFIO, C. R. "História geral e do Brasil" – 2011, p.12)

- 1) "As pinturas rupestres são _____ mais antigas expressões culturais humanas conhecidas, sendo que as primeiras delas são datadas do período Paleolítico". Não se sabe ao certo o _____ levava os grupos humanos da Pré-História a pintar imagens de animais e de elementos da natureza nas paredes de cavernas ou em pedras".
Assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.
a) às / porquê.
b) a / por que.
c) à / por que.
d) as / porquê.
- 2) "As representações da vida _____, conhecidas hoje, a explicação _____ aceita é que essa arte fazia parte de um ritual realizado por caçadores. Aquele que conseguisse "capturar" e reproduzir a imagem do animal teria mais poder no momento da caça".
Assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.
a) coletivas / mas.
b) coletivos / mais.
c) coletiva / mais.
d) coletiva / mas.
- 3) Observe as pontuações no fragmento abaixo em relação a seus usos.
"As pinturas rupestres eram feitas com muitas cores. Para consegui-las, os artistas daquela época trituravam ou raspavam minérios – o vermelho e o amarelo vinham do minério de ferro, o preto, do manganês –, obtendo um pó colorido que era misturado com cera de abelha, resina de árvores ou gordura animal".
Analise as afirmativas a seguir e assinale a alternativa correta.
I. O uso do ponto final no excerto ocorre para finalizar a proposição declarativa de sentido completo.
II. A vírgula é usada para separar o sujeito do verbo em uma mesma oração.
III. A vírgula marca uma pausa breve na leitura e é usada, aqui, para enumerar uma sequência.
Estão corretas as afirmativas:
a) II apenas.
b) I apenas.
c) III apenas.
d) II e III apenas.

- 4) "Com a invenção da escrita cuneiforme, aproximadamente 3.500 a.C., na Mesopotâmia, os seres humanos passaram a registrar sua história, suas ideias, modo de vida, relação com a natureza e com o sobrenatural." O fragmento em destaque se refere, sintaticamente, a:
a) objeto direto.
b) adjunto adverbial de tempo.
c) objeto indireto.
d) predicado verbo-nominal.
- 5) A leitura como aquisição humana, foi um marco divisor na história da humanidade, pois passou a haver registros que documentavam os mais diferentes aspectos da vida e do ambiente. A partir dessa invenção iniciou-se o que chamamos de Período Histórico. Esse período nos assiste a compreender nossa escrita atual. Assinale a alternativa que apresenta a palavra que está incorretamente classificada.
a) história – palavra paroxítona e trissílaba – HIS – TÔ – RIA.
b) período – palavra paroxítona e trissílaba – PE – RÍ – O – DO.
c) aquisição – palavra oxítona e polissílaba – A – QUI – SI – ÇÃO.
d) ambiente – palavra paroxítona e polissílaba – AM – BI – EN – TE.

RACIOCÍNIO LÓGICO

- 6) A, B, C e D são cidades de uma região metropolitana. Existem três rodovias entre A e C, quatro entre B e D, duas entre A e B e cinco entre C e D. Dessa forma, para ir de A até D existe um número de rotas possíveis pelas rodovias que corresponde a:
a) 14
b) 20
c) 23
d) 120
- 7) A Placa Mercosul é o novo padrão para a Placa de Identificação Veicular no Brasil, criada num acordo entre os países membros do Mercosul. A nova placa é constituída de sete caracteres, sendo os três primeiros letras do alfabeto (26 letras), o quinto caractere também corresponde a uma letra do mesmo alfabeto, já o quarto, o sexto e o sétimo caracteres correspondem a algarismos entre 0 e 9 (10 algarismos). Dessa forma, o número de placas Mercosul, possíveis de serem formadas, correspondem a:
a) 456.976.000
b) 175.760.000
c) 358.800.000
d) 656.000.000

ANEXO W – IBFC superior (prova 2)



LÍNGUA PORTUGUESA

Pão de queijo mineiro

(Texto adaptado de
<https://comidinhasdochef.com/pao-de-queijo-mineiro/>)

O pão de queijo é um alimento típico na casa de muita gente, congelado ou feito na hora, possui um sabor irresistível que agrada _____ (os – aos) mais diversos paladares. No entanto, não _____ (a – à – há) nada melhor do que saborear um pão de queijo mineiro, digno do estado que criou a receita! Com preparos que levam queijo minas, canastra ou, até mesmo, parmesão, é possível encontrar a receita ideal para o seu paladar. Viaje a Minas Gerais sem sair da cozinha com esta deliciosa receita de pão de queijo mineiro!

Passo 1 - Em uma panela, coloque o óleo, o leite e a água e leve ao fogo médio;

Passo 2 - Quando começar a levantar fervura e subir, desligue o fogo;

Passo 3 - Em uma tigela grande, coloque o polvilho, o sal e misture bem, em seguida adicione à mistura que estava fervendo;

Passo 4 - Vá adicionando aos poucos e vá misturando bem com uma colher, para escaldar o polvilho;

Passo 5 - Vá misturando a massa com as mãos até formar uma farofa;

Passo 6 - Em seguida adicione os ovos, um a um e vá mexendo a massa, amassando e misturando;

Passo 7 - Amasse a massa até que ela fique bem lisa e homogênea...

Passo 18 - Leve para assar em forno preaquecido, 200°C, por cerca de 35 minutos ou até dourar".

- 1) Volte ao texto e assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas.

a) os – à.
 b) os – a.
 c) aos – há.
 d) aos – a.

- 2) Pode-se ler no primeiro parágrafo: "Viaje a Minas Gerais sem sair da cozinha". Esse modo verbal é classificado como:

a) Imperativo.
 b) Subjuntivo.
 c) Indicativo.
 d) Reflexivo.

- 3) Ao ler o texto, podemos afirmar que ele é formado por duas tipologias textuais, uma é a descritiva e a outra é _____. Essa tipologia tem como característica fornecer instruções para a realização de uma ação desejada, assim sendo, o texto com essa tipologia leva o leitor a realizar algo.

Assinale a alternativa que preencha corretamente a lacuna.

a) injuntiva.
 b) narrativa.
 c) dissertativa.
 d) recíproca.

- 4) Observe o modo verbal da oração: "Misture com as mãos", agora assinale a alternativa na qual conste uma oração que não siga esse modo verbal:

a) (...) coloque o óleo.
 b) Em seguida, adicione os ovos.
 c) Deixe a massa descansar por 20 minutos.
 d) (...) você pode levar a forma para o congelador ou freezer.

- 5) Assinale a alternativa que contenha uma sequência de palavras formadas pela antepenúltima sílaba tônica acentuada e pronunciada com maior força e intensidade, ou seja, que contenha uma sequência de palavras proparoxítonas:

a) sofá; filé; purê.
 b) óleo; médio; distância.
 c) você; açúcar; árvore.
 d) âncora; ângulo; básico.

RACIOCÍNIO LÓGICO

- 6) O total de proposições simples descritas na proposição composta "Se Marcos é lutador de boxe profissional e foi ao clube em todos os treinos programados, então se espera dele um bom desempenho no próximo campeonato que participará se, e somente se, Marcos cumpriu todas as metas de treinos estabelecidas pelo seu treinador", é:

a) 3
 b) 4
 c) 5
 d) 6

- 7) Numa pesquisa sobre a preferência de tipos de filmes cinematográficos foram apresentadas três categorias, ação, aventura e comédia. Em um universo de 500 pessoas entrevistadas para essa pesquisa, obteve-se os seguintes resultados:

- 250 preferem filmes cinematográficos de ação;
- 150 preferem filmes cinematográficos de comédia;
- 150 preferem filmes cinematográficos de aventura;
- 50 preferem filmes cinematográficos de ação e comédia;
- 40 preferem filmes cinematográficos de ação e aventura;
- 30 preferem filmes cinematográficos de comédia e aventura;
- 20 preferem filmes cinematográficos das três categorias: ação, comédia e aventura.

De acordo com o resultado, conclui-se que a quantidade de pessoas pesquisadas que não preferem nenhuma das categorias citadas corresponde a:

a) 40
 b) 50
 c) 60
 d) 70

ANEXO X – IBFC superior (prova 3)



LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o fragmento abaixo do conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector.

Texto I

Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.

Pouco aproveitava. E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de pelo menos um livrinho barato, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai. Ainda por cima era de paisagem do Recife mesmo, onde morávamos, com suas pontes mais do que vistas. Atrás escrevia com letra bordadíssima palavras como “data natalícia” e “saudades”.

Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía “As renações de Narizinho”, de Monteiro Lobato.

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.

Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança da alegria: eu não vivia, eu nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam.

No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono de livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do “dia seguinte” com ela ia se repetir com meu coração batendo.

E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel não escorresse todo de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho. Mas, adivinhando mesmo, às vezes aceito: como se quem quer me fazer sofrer esteja precisando danadamente que eu sofra.

Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. Às vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que o emprestei a outra menina. E eu, que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se cavando sob os meus olhos espantados. [...]

(LISPECTOR, Clarice. *Felicidade Clandestina*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987)

1) A história é apresentada ao leitor por meio de um narrador personagem provocando o seguinte efeito expressivo:

- a ênfase na concisão priorizando as ações e eliminando os termos qualificadores.
- a parcialidade na apresentação das ações e na caracterização dos personagens.
- o emprego exclusivo de adjetivos objetivos aproximando mais o leitor da realidade.
- a condução de informações conflitantes inviabilizando a apreensão dos fatos.

2) Em “Mas possuía o que qualquer criança” (1º§), o vocábulo destacado cumpre um papel importante na produção de sentido. Morfologicamente, deve ser classificado como pronomes:

- pessoal do caso reto.
- demonstrativo.
- pessoal do caso oblíquo.
- indefinido.

3) Um texto narrativo é marcado por uma sequência de ações que constituem o enredo. Geralmente, parte-se de uma situação de normalidade até que essa é “quebrada” para que se instaure um conflito. No conto de Clarice, esse conflito é introduzido pela passagem:

- “Como se não bastasse enchia os dois bolsos da blusa” (1º§)
- “Pouco aproveitava. E nós menos ainda.” (2º§)
- “Até que veio para ela o magno dia de começar” (4º§)
- “Era um livro grosso, meu Deus, era um livro” (5º§)

4) Nos períodos “Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses.” (5º§), estabelece-se uma relação de sentido na qual:

- o segundo explicita uma informação já citada no primeiro.
- a última oração do primeiro é o sujeito oracional do segundo.
- “meu Deus” é elemento sintático essencial nos dois períodos.
- uma das orações do primeiro está implícita no segundo.

Considere a passagem “E eu, que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se cavando sob os meus olhos espantados.” (10º§) para responder às questões 5 e 6 a seguir.

- 5) A respeito da oração destacada, é correto afirmar que possui:
 - a) dependência sintática e caráter adjetivo.
 - b) independência sintática e caráter substantivo.
 - c) dependência sintática e caráter adverbial.
 - d) independência sintática e caráter pronominal.
- 6) Ocorreria acento grave em “dada a”, caso o substantivo “olheiras” fosse substituído por:
 - a) fazer compras.
 - b) verdade absoluta.
 - c) silêncio imposto.
 - d) oportunidades generosas.
- 7) Na oração “No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa” (8º§), os termos não seguem a ordem sintática comum da Língua, chamada de ordem direta. Em função dessa posição inversa, todos os termos abaixo receberam ênfase, exceto:
 - a) O sujeito de primeira pessoa.
 - b) A locução adverbial de tempo.
 - c) A ação expressa pelo verbo.
 - d) O advérbio que indica lugar.
- 8) Caso a frase ‘Atrás escrevia com letra bordadíssima palavras como “data natalícia” e “saudades”.’ (2º§) fosse reescrita com acréscimo de vírgulas, teríamos uma reescritura adequada à norma padrão apenas em:
 - a) Atrás escrevia com letra, bordadíssima, palavras como “data natalícia” e “saudades”.
 - b) Atrás escrevia com letra bordadíssima, palavras como “data natalícia” e “saudades”.
 - c) Atrás escrevia com letra bordadíssima, palavras como, “data natalícia” e “saudades”.
 - d) Atrás escrevia, com letra bordadíssima, palavras como “data natalícia” e “saudades”.
- 9) A leitura atenta permite ao leitor concluir que o texto narra:
 - a) experiências de uma criança apresentadas no momento em que ocorrem.
 - b) vivências de várias crianças por meio de uma voz infantil coletiva.
 - c) lembranças da infância de um narrador que se encontra na fase adulta.
 - d) reflexões que se restringem ao passado de um narrador infantil.
- 10) Na oração “Boquiaberta, saí devagar” (7º§), tem-se:
 - a) um sujeito indeterminado.
 - b) um verbo transitivo direto.
 - c) um predicado verbo-nominal.
 - d) uma locução verbal.

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO ACRE

- 11) Ao longo da história foram assinados acordos de divisão do território Americano entre Portugal e Espanha, tais como o Tratado de Tordesilhas (1494) e o Tratado de Madri (1750). Em 1867, um novo acordo foi assinado (Tratado de Ayacucho), livre do jugo colonial ibérico (adaptado de PONTES, 2016). Assinale a alternativa que apresenta o país do qual o atual território do Acre pertencia de acordo com o Tratado de Ayacucho.
 - a) Portugal
 - b) Espanha
 - c) Bolívia
 - d) Argentina
- 12) Após a assinatura do Tratado de Petrópolis, a área do Acre foi alçada à condição de _____ pelo Decreto 5.188 de 7 de março de 1904, dividido em três departamentos independentes uns dos outros, governados por prefeitos nomeados pelo governo federal: departamentos do Alto Acre, do Alto Purus e do Alto Juruá (adaptado de VITAL, 2019). Assinale a alternativa que preencha corretamente a lacuna.
 - a) Território Federal
 - b) Estado
 - c) Capital Federal
 - d) Grande região
- 13) “Os indígenas representaram a primeira mão-de-obra para produção do látex [...]. No Acre, os nordestinos começam a chegar a partir de 1877 [...]. Muitos seringueiros ficavam desiludidos desde a hora que chegavam, pois nem começavam a trabalhar e já estavam com um grande saldo devedor. [...] o seringalista fazia com que o seringueiro mantivesse sempre uma relação de dependência” (adaptado de PONTES, 2014). Assinale a alternativa correspondente ao ciclo econômico associado com o texto, de forma correta.
 - a) Ciclo da Borracha
 - b) Ciclo do Café
 - c) Ciclo do Ouro
 - d) Ciclo do Pau Brasil